

Ressuscitado confronto entre Soares e ex-Secretariado?

RATO-BÉLEM: DUELO À VISTA

Uma reedição, revista e actualizada, do confronto entre o ex-Secretariado (que domina o actual) e Mário Soares? A actual crise no Partido Socialista assumiu aspectos que apontam neste sentido. No entanto, quer publicamente, quer no discurso interno de alguns dos seus dirigentes — Constâncio incluído — todos o negam. E na sessão de ontem da Comissão Nacional, quando Barbosa de Oliveira tentou uma referência mais crítica a Belém, foi derrotado. Seja qual for o desenvolvimento próximo da crise entre os socialistas, as críticas a Belém já não poderão ser apagadas. Resta saber até onde irá o confronto.

Págs. 2 e 3



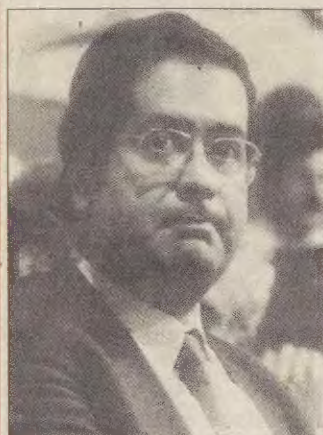
Vítor Constâncio abriu a sua intervenção na Comissão Nacional aos jornalistas e lançou críticas severas a Mário Soares



António Guterres:
disposto à
demissão
se isso facilitar
regresso

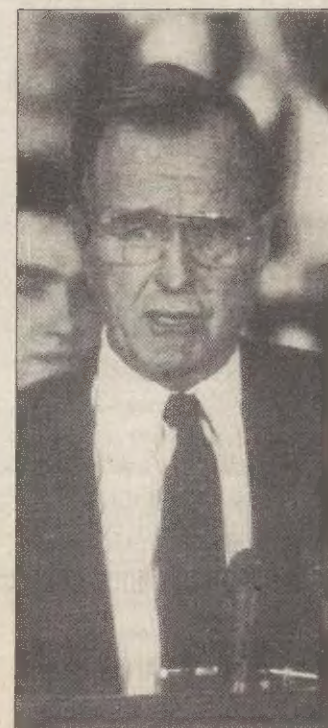


Narciso Miranda:
recusa em
aceitar
abandono
definitivo



Jaime Gama:
uma das
intervenção
mais
apelativas

*Depois de na
sexta-feira ter
desmentido
envolvimento
na crise do
PS, Belém
(com Soares
ausente do
País) recusa
novos
comentários*



ELEIÇÕES EUA

Todos apontam Bush como vencedor

As sondagens das grandes cadeias de televisão, associadas aos principais diários nacionais norte-americanos, davam, esta manhã, uma vitória folgada ao candidato republicano à Casa Branca, George Bush, sobre o seu rival democrata, Michael Dukakis:

NBC/Wall Street Journal

Bush, 48% — Dukakis, 43%

CBS/New York Times

Bush, 48% — Dukakis, 40%

ABC/Washington Post

Bush, 54% — Dukakis, 44%

CNN/USA Today

Bush, 55% — Dukakis, 44%

Pág. 14

**GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA**

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

**SOS
CTC**

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

**A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO**

**ESTÁÇÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE**

**☎ 88 27 86
89 98 26**

23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

SOARES TEM PROMOVIDO CAMPANHA DE DESCRÉDITO CONTRA SECRETÁRIO-GERAL E DIRECÇÃO DO PS

Paula Sa

No «Jardim de Inverno» do Hotel Ritz, em Lisboa, Vítor Constâncio acusou ontem Mário Soares de interferir negativamente na vida do Partido Socialista, proferindo uma das mais duras críticas até hoje formuladas por um dirigente partidário a um Presidente da República. E depois de, na passada sexta-feira, o Chefe de Estado ter vindo publicamente desmentir qualquer influência no partido de que foi «pai». Ao secretário-geral demissionário só restava ficar calado depois das insinuações que tinham sido feitas a este respeito ou deferir um golpe, como fez, nas relações que o seu partido mantém com o ex-líder socialista.

«Mário Soares tem contribuído para alimentar contra mim e contra a direcção do PS uma campanha de descrédito pessoal», disse o líder socialista, afirmando que foi esta uma das cinco razões «estruturais» que o levaram a pedir a demissão do cargo de secretário-geral. «O PS tem que decidir se quer um líder próprio ou um acessor de Belém», frisou Vítor Constâncio.

Para o líder demissionário - que, mais uma vez, o reafirmou perante a Comissão Nacional - trata-se de «Soares como cidadão e não como Presidente da República», pois, segundo as suas palavras, «nunca esteve, nem está em causa o meu apoio político ao Presidente da República, que tem exercido o cargo de uma forma muito positiva». Nesse sentido, apelou

aos dirigentes socialistas para continuarem a apoiar Mário Soares, já que «politicamente o partido e Soares têm que se entender».

Aplaudido nestas suas afirmações pela quase totalidade dos mais de 200 membros da Comissão Nacional, Vítor Constâncio disse ainda que as relações entre o ex-secretário-geral e o actual secretário-geral do PS têm de ser de autonomia e respeito mútuo, de igual para igual. Referiu também que só após o «acto extremo» do seu pedido de demissão pode colocar este problema delicado ao partido.

Na longa comunicação, a qual fez questão que fosse ouvida pelos jornalistas, «para evitar deturpações», o líder demissionário do PS explicou aos militantes do partido e ao País, as razões da sua atitude no de-



xar o cargo para o qual tinha sido eleito em Fevereiro, com o apoio da esmagadora maioria do partido. «O que fiz e vou fazer é um acto político pensado. Chegou a hora de dizer certas verdades, de combater as sombras e a intriga sem rosto», sublinhou Vítor Constâncio no início do discurso e antes de ter «apontado o dedo» para o Presidente da República.

A situação interna do partido, os problemas do seu próprio relacionamento e do PS com a comunicação social, a grave situação financeira do partido e, coroa «detonador imediato» a que se deu a candidatura socialista à Câmara Municipal de Lisboa foram os restantes «achas para a fogueira», que levaram Constâncio à demissão.

Contra aquele que classificou de «candidato a candidato» à presidência da Câmara de Lisboa, João Soares, o líder demissionário disse não ter qualquer «animosidade pessoal», mas referiu que o considera um «mau candidato, sem experiência, nem maturidade». A este propósito frisou que João Soares tem beneficiado, nesta sua pretensão, do facto de ser filho do Presidente da República.

«Malevolamente alguém disse que eu o deveria apoiar para o queimar. Não tomo, no entanto, atitudes deste tipo», afirmou Vítor Constâncio, sem pormenorizar quem o teria tentado influenciar nesse sentido. «Tenhei, pelo contrário, convencido vários membros do Secretariado

do Nacional a candidatarem-se. Todos se recusaram. De repente, vi-me sem generais para travar uma batalha fundamental», lamentou-se Constâncio.

Quanto à situação interna do PS, a crítica foi para aquilo que disse ser «um partido cheio de vícios, que se deixa vencer pela intriga palaciana e pela angústia de estar longe do poder».

Mais uma vez vieram as queixas sobre a «falta de manifestações públicas de apoio», mas Vítor Constâncio clarificou que as alegadas «trações» de alguns membros do Secretariado Nacional, tantas vezes referidas na comunicação social, não passavam de «falsidades». «Queixo-me não é de acções, mas de omissões, passividade e de recusas», frisou.

Dirigiu o seu discurso para António Barreto, Jaime Gama e António Guterres, dizendo que «não tenho razões objectivas para pensar que estes dirigentes tenham actuado contra mim».

Sublinhou que escolheu para o Secretariado Nacional aqueles que considerou serem os melhores quadros do PS. «Não julgo ninguém pelas suas eventuais, mas legítimas, ambições», disse Vítor Constâncio, que defendeu que a melhor solução para a sua sucessão deveria sair de entre os membros do Secretariado.

Outra das razões que o levaram a considerar que «não tinha capacidade de levar o partido longe» foi o problema financeiro. O PS, que neste momento tem um passivo de «cerca de 327 mil contos, segundo o líder socialista, «tirou-me o sono durante meses, porque não conseguia vislumbrar uma solução para o problema».

Para Constâncio a questão do financiamento dos partidos políticos «é uma situação grave da democracia portuguesa» e reforçou esta ideia dizendo que «faltam no PSD homens com sentido de Estado para ajudar a combater este cancro».

Por outro lado, a comunicação social, que acusou de «ditadura mediática, feita de clichés sobre si próprio e sobre o partido», foi duramente criticada pelo secretário-geral. «PS não soube», «não há oposição» e «a verdadeira oposição são os parceiros sociais», foram algumas das «ideias feitas» que Vítor Constâncio disse que a Comunicação durante semanas tinha martelado na opinião pública, deturpando a imagem do PS e do que é «a oposição numa democracia estabilizada, como a portuguesa».

Censurou especificamente alguns órgãos de informação que, durante esta semana, reproduziram excertos de conversas privadas entre Soares e ele próprio.

saram ao «DL» fontes presentes na discussão.

A «destabilizar» este clima aparentemente consensual veio ainda a moção de alguns dirigentes da Federação Distrital do Porto, liderados por Carlos Lage, alternativa à do autarca de Matosinhos e que apontava para a realização de um Congresso extraordinário. Aquela proposta, que acabou por ser retirada, não divergia da moção aprovada no sentido de fazer regressar Vítor Constâncio, mas apontava para uma estratégia diferente.

A Comissão Nacional aprovou também, por unanimidade, e aclamação, uma outra moção, onde os socialistas reafirmam o «seu empenho no acordo alcançado sobre a revisão constitucional».

Ninguém se quis descoser



prio, que disse «por minha honra, são totalmente falsos».

Constâncio resumiu as suas razões: «Sem dinheiro, sem apoios, com a comunicação social toda contra, com a presidência às costas e com o partido adormecido, só me restava bater violentamente com a porta, para ajudar o partido a resolver os seus problemas».

Dizendo não estar farto da política e afirmando que não se vai afastar totalmente dela, Vítor Constâncio disse que a sua atitude «é um desafio lançado ao PS, que se souber aproveitar pode ir longe». Considerou que o partido reagiu bem à sua demissão, assim como a opinião pública, e às questões levanta-

das com ela. «Muitos queriam-me crucificado, enterrado». Pois bem, estou vivo, desenterrado», concluiu Constâncio.

Terminado este discurso contundente, o líder teve de responder a uma «avalanche» de questões levantadas pelos seus camaradas de partido, mas estas foram vedadas aos jornalistas.

Cá fora, cerca de centena e meia de militantes do PS, vindos de diferentes federações do partido e mobilizados pela federação de Coimbra apelavam ao secretário-geral para que não se demitisse, empunhando cartazes, também eles, com frases insinuando sobre «as conversinhas veladas de Belém...»

muito sobre o que se estava a passar no «Jardim de Inverno» do hotel lisboeta, numa reunião que durou o dia inteiro e cujo número de intervenções foi elevadíssimo. Questionou-se os dirigentes do Secretariado, mas recusaram-se a prestar declarações. O que mais se ouvia era a palavra «solidariedade» com Constâncio.

No entanto, o «DL» apurou junto de fontes socialistas que uma das intervenções mais apelativas a Constâncio foi a de Jaime Gama, que tem sido um dos dirigentes apontados como seu possível sucessor. Segundo as mesmas fontes, Jaime Gama teria tentado demonstrar que o partido não estava tão mal como se dizia, ao referir-se aos resultados pelos socialistas nas eleições dos bancários e nos Açores. Curiosamente não apou-

tou neste rol de «pontos marcados a favor do PS» a assinatura do acordo de revisão constitucional com o PSD.

O «DL» soube também que António Guterres afirmou estar disposto a sair do Secretariado Nacional caso isso fosse condição necessária para Vítor Constâncio regressar à liderança do Partido Socialista.

Fazendo um balanço global e apesar do grande optimismo manifestado pela maior parte dos membros da Comissão Nacional ao saírem da reunião, são poucos os que acreditam que o secretário-geral volte atrás até ao dia 20, altura em que uma nova reunião da Comissão Nacional se deverá pronunciar, em definitivo, dependendo da resposta do líder demissionário, sobre a realização do Congresso do partido e sobre a substituição de Vítor Constâncio.

Cooperação Portugal/S. Tomé continua a ser discutida

CHUVA FRUSTRA PEQUENO-ALMOÇO DE CAVACO COM PINTO DA COSTA

A chuva frustrou hoje um dos momentos que se pretendiam mais simbólicos da visita oficial de três dias que o primeiro-ministro português está a efectuar desde domingo à República Democrática de S. Tomé e Príncipe: um pequeno-almoço com o seu homólogo são tomeno, Celestino da Costa, a bordo da corveta "António Enes", da marinha de guerra portuguesa.

A guarnição da «António Enes», que se encontra fundeada a meia milha do litoral de S. Tomé, preparou a refeição, mas a chuva torrencial que começou a cair na madrugada de hoje impediu a realização do acontecimento, introduzido à última hora no programa desta visita, a primeira dum

chefe do governo português àquele país africano.

Ao chegar a S. Tomé e Príncipe, na tarde de domingo, Cavaco Silva afirmou que «o fortalecimento dos laços» com os países africanos de expressão portuguesa (Palop) constitui «uma grande prioridade» do seu governo.

Numa curta declaração à Imprensa ainda no aeroporto, onde era aguardado por Celestino da Costa, o primeiro-ministro português manifestou o seu empenho em «criar uma cooperação exemplar» entre Portugal e a República Democrática de S. Tomé e Príncipe, considerando que tal cooperação deve «proporcionar vantagens mútuas» e «respeitar os modelos económicos de cada país».

Questionado a propósito das conversações quadripartidas sobre Angola, Cavaco Silva declarou que Portugal «incenti-



vou» os Estados Unidos a desempenharem o papel de mediador, afirmando que «é preciso devolver Angola aos angolanos» e «por ponto final a ingerências estrangeiras».

«Há demasiado tempo que o sofrimento existe em Angola», sublinhou.

Cavaco Silva avista-se hoje com o presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, Pinto da Costa, e, amanhã, com a presidente da Assembleia Popular Nacional (APN), Alda Espírito Santo. Da agenda do primeiro-ministro para esta visita de três dias faz parte ainda um encontro com a comunidade portuguesa radicada em S. Tomé, a inauguração de um hospital-escola financiado por Portugal e um jantar de homenagem oferecido pelo chefe do governo de S. Tomé, Celestino da Costa.

Após as honras militares de que foi alvo no aeroporto, Cavaco Silva reuniu-se com Celestino da Costa, inaugurando em seguida uma feira de produtos portugueses e uma outra dedicada ao livro português.

O primeiro-ministro viajou acompanhado por seis membros do governo e por um grupo de empresários, entre eles o presidente da Confederação do Comércio, Crespo de Carvalho e o vice-presidente da Confederação da Indústria, Nogueira Simões. Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e Ludgero Marques, presidente da Associação Industrial Portuense fazem também parte da comitiva.

Os membros do governo que viajam com Cavaco Silva são os ministros dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, da Juventude, Couto dos Santos, e da Indústria, Mira Amaral, e ainda os secretários de estado das Finanças, Faria de Oliveira, e do Comércio Externo, Horta e Costa. O secretário de estado da cooperação, Durão Barroso, juntou-se à comitiva em S. Tomé, para onde partiu mais cedo.

A antiga colónia portuguesa, hoje República Democrática de S. Tomé e Príncipe, é um pequeno país pouco maior que a

ilha da Madeira e escassa população, situado junto ao Equador, que, no princípio do século, chegou a ser o primeiro produtor mundial de café.

Duas ilhas e oito ilhéus de origem vulcânica formam este arquipélago, descoberto em 1470 pelos navegadores João de Santarém e Pero Escobar.

As relações entre Portugal e S. Tomé e Príncipe têm sido consideradas «excepcionais» pelas autoridades dos dois países, prevendo-se que durante a visita de Cavaco Silva sejam assinados novos acordos de cooperação, nomeadamente no domínio das telecomunicações, indústria, ensino e cultura.

Actualmente, Portugal é o terceiro cliente de S. Tomé e Príncipe, depois da Holanda e da República Federal da Alemanha.

No primeiro semestre deste ano, o valor das exportações portuguesas para S. Tomé e Príncipe sobrepôs por produtos químicos e agrícolas - atingiu os 360 mil contos, e o valor das importações somou 13 mil contos.

Cheysson condena Indonésia mas abre-lhe as portas da CEE

Claude Cheysson, membro da Comissão Europeia, que se deslocou a Djacarta para garantir ao governo indonésio livre acesso aos mercados europeus quando os 12 governos da Comunidade constituírem o Mercado Único, em 1992, disse numa conferência de imprensa que a Indonésia violou o direito internacional, quando há mais de dez anos anexou o território de Timor-Leste.

«A soberania de Timor-Leste não foi transferida de acordo com a prática normal do direito internacional, disse Cheysson no final da visita, acrescentando que a transferência e soberania devia ter

sido feita através das Nações Unidas, e que devia ter sido dada ao povo de Timor-Leste a oportunidade de manifestar livremente a sua vontade.

Mas as declarações de Cheysson são apenas palavras para consumo externo. Apesar de ter reconhecido que a Indonésia violou o direito internacional, aquele responsável comunitário disse que «não nos podemos permitir fechar a porta à Indonésia» e afirmou que existiam obstáculos para alguns produtos agrícolas mas não para os produtos tropicais exportados pela Indonésia. Entretanto, o ministro plenipo-

tenciário do território norte da Austrália, Marshal Perron, inicia quarta-feira uma visita oficial de três dias a Dili. A delegação integra o senador Rick Setter, doze membros da comunidade timorense radicada em Darwin e doze jornalistas australianos, o maior contingente de correspondentes a visitarem Timor-Leste desde a invasão indonésia em 1975.

A visita culmina seis anos de conversações das autoridades do território norte da Austrália com a Indonésia para proporcionar um reencontro de refugiados timo-

renses com familiares e residentes em Timor-Leste, segundo fontes oficiais australianas referidas pela Lusa.

Roque Rodrigues, porta-voz da Fretilin, declarou à agência Lusa que esta visita é «um caso típico de subserviência da Austrália frente à Indonésia».

João Carrascalão, da direcção da União Democrática Timorense e da Convergência Nacionalista, afirmou que esta deslocação é «uma visita guiada destinada a propagandear a alegada nova abertura de Timor-Leste ao mundo exterior».

Quinta do Cabral, em Arrentela

MORADORES RECUSAM-SE A PAGAR AUMENTOS DE MIL POR CENTO

O problema é conhecido: de tão disparatado, inédito, incongruente e leviano, passou as fronteiras de Arrentela, concelho do Seixal, distrito de Setúbal, região de Lisboa e Sul do País, para atingir dimensão nacional. O problema tem nome, protagonistas, local: mais de trezentas famílias do Bairro Social da Quinta do Cabral, freguesia de Arrentela, no concelho do Seixal. Ouvimos o drama de muitas das famílias abrangidas por aumentos de rendas em flecha, variando entre 200 e mil por cento. Há casos de rendas de 1400 escudos que passaram para mais de dezasseis mil escudos!

Moradores reunidos em plenário na Sociedade Filarmónica União Arrentelense aprovaram uma proposta em que se recusam a pagar as novas rendas, determinadas pelo Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado. A moção conta com a esmagadora maioria das cerca de 350 famílias, depois de várias intervenções em que, aliada ao drama de cada um dos intervenientes (prole «anormal», desemprego, doenças), todos afirmaram não estar preparados para tamanho aumento.

A Junta de Freguesia de Arrentela e a Câmara Municipal do Seixal estão de corpo e alma com os moradores do Bairro Social da Quinta do Cabral, foi re-

ferido à reportagem do «Diário de Lisboa» por três dos membros da Comissão de Moradores que tem vindo a dinamizar todo o processo de contestação à medida de esclarecimento dos seus associados.

Há casos que transcendem a lógica, o que a racionalidade nos deixa entender. Um exemplo: o de Deolinda, uma reformada que recebe o salário mínimo nacional (pouco mais de 27 mil escudos), com família a cargo e que o IGAPHE (Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado) quer aumentar de dois mil para quatro mil escudos. Mas há exemplos ainda mais gritantes, já sem falar dos «casos» que sobem de 2 para 16 contos. O de Maria Hermínia Riso, que interveio no plenário, contou as suas mágoas e, em conversa com o «DL», disse que, apesar de em sua casa haver cinco bocas e apenas 5 mil escudos, pretendem aplicar-lhe a renda máxima.

Subir de 400\$00 para mais de 10 contos

Simão Luís P. Leal, 52 anos, há 21 em Portugal, não está em melhores condições. Quanto a trabalho, de vez em quando está empregado. Faz alguns dias na Siderurgia Nacional quando está em terra, mas é sobretudo

no mar — embarcado — que ganha (mal) para si e os seus.

O IGAPHE quer subir-lhe a renda de 400 escudos para 10 810\$00. O seu drama é este: «Mas onde ir buscar tanto dinheiro, uma vez que só a mulher tem trabalho fixo, permanentemente, e filhos são dez.» Põe a pergunta, diz que depositou 600 escudos (renda de Outubro) na Caixa Geral de Depósitos e assegura que não pode pagar mais.

Estávamos nós nesta conversa quando um outro morador, no plenário que encheu a sala principal da Sociedade Filarmónica União Arrentelense, propôs que «ninguém pague nem mais um tostão». A tendência era já esta: «pagar a renda que pagam». Foi esse o sentido da moção aprovada, um dia depois da Comissão de Moradores se haver avistado com um responsável do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado.

A resposta (de Bento Maia) não foi nada animadora: «O Instituto nada pode fazer. É ao Ministério que cabe decidir.» É assunto para portaria, claro.

Casas de 14 anos habitadas há cinco

As trezentas e cinquenta famílias abrangidas pela drástica medida do IGAPHE vivem há cinco e quatro anos em casas que começaram a ser construí-

das há 14. As obras pararam duas vezes. Se o seu processo de construção foi inquinado, tortuoso, o de cobrança de rendas não o é menos. «Hoje — diz-nos um dos moradores — estão extremamente degradadas».

Os problemas sociais e económicos de alguns moradores são graves. Segundo o IGAPHE há, da parte dos moradores, dois mil contos de dívidas. «Se a situação com estas rendas é assim, o que não seria se os aumentos fossem para a frente?» perguntam.

A Comissão de Moradores foi recebida, na passada sexta-feira, por um alto responsável do IGAPHE e quer ir à fala com o ministro das Obras Públicas e Habitação. Os seus membros sabem, contudo, que isso poderá acontecer — não há qualquer garantia nesse sentido — depois do MHOP ser posto ao corrente dos resultados da reunião de 6.ª-feira.

A comissão acima referida considera «brutais» os aumentos em questão, razão por que exige a «sua suspensão imediata, decidida unilateralmente pelo IGAPHE», reclama que «seja encetado o diálogo com os moradores para encontrar soluções ajustadas e socialmente aceitáveis» e pretende que sejam tidas em conta as possibilidades dos moradores, assegurando o direito à habitação e a uma vida social-



mente digna», segundo um comunicado distribuído durante o plenário.

A ter em conta: muitas das famílias ameaçadas não recebem

salários há vários meses. Fica aqui a explicação: tratam-se de pessoas que trabalham (mas não recebem) na Mundet. Isto deverá dar para perceber...



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N.º 107/88

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do art.º 5 do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo que António Vasco da Costa Carvalho Massapina renunciou ao cargo de vogal, que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 25 de Outubro de 1988.

O Presidente,
Fernando Correia Afonso



JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

**OBRIGAÇÕES DO TESOURO:
OT - 13% - Março - 1990**

Sessão de mercado (leilão) de 4 de Novembro de 1988

1. Características do leilão:

- Montante da Série: 5 milhões de contos
- Entrega de fundos na Conta do Tesouro: 11 de Novembro
- Pagamento de juros: 23 de Março e 23 de Setembro
- Data de reembolso: 23 de Março de 1990
- Isenção de todos os impostos

2. Resultados do leilão:

- Instituições tomadoras

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

BANCO FONSECAS & BURNAY

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO BORGES & IRMÃO

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

- Taxa de juro das Obrigações: 13%
- Taxas de rendimento anual pretendido pelas propostas satisfeitas:
 - mais baixa: 12,9375%
 - média ponderada: 12,99938%
 - mais alta: 13%
- Identificação da série:
OT - 13% - Março - 1990

3. As condições destes novos Títulos de Dívida Pública foram estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 364/87, de 27 de Novembro e Portaria N.º 67-A/87, de 4 de Fevereiro.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

**INÉDITO
EM
PORTUGAL**

**HIPERDOMÉSTICOS
CARIMA**

INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 1

O SEU

HIPER DE ELECTRODOMESTICOS

COM UMA ÁREA TOTAL DE 1600 M²

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**ABERTO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, DAS 9 ÀS 21 HORAS
DIAS ÚTEIS, » 10 » 22 »**

Estrada de Benfica, 388-A-B

1500 LISBOA

☎ 78 69 98

Campo de Tiro de Alcochete

TRIBUNAL DE OPINIÃO PÚBLICA "CONDENA" SILÊNCIO DO GOVERNO

Julio Rodrigues

Foto de José Tavares

O Tribunal de Opinião Pública incumbido de «julgar» o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete «condenou» severamente, ontem de madrugada, o comportamento do Governo português acerca deste caso. No «banco dos réus» sentaram-se, de acordo com as acusações formuladas por diversos intervenientes, o Governo de Cavaco Silva e as Forças Armadas da RFA. Do «despacho de pronúncia» deduzido por cerca de cinco dezenas de organizações ambientalistas, ecologistas e pacifistas, avultam três questões fundamentais: o corte de montados de sobre, os prejuízos que (do alargamento) resultariam para a criação de gado e a subsistência da própria Reserva Natural do Estuário do Tejo.

Em ambiente de festa «pela paz e pela alegria» e «pelo direito à vida», para sublinhar duas das palavras de ordem, dezenas de representantes da opinião pública a vários níveis, desfilaram pelo banco da acusação do tribunal, montado na sala de sessões da Câmara Municipal de Alcochete. O «julgamento» foi antecedido por uma desmontação do folclore do concelho, pelo Rancho da Senhora de Alcochete, que substituiu a anunciada vigília. O mau tempo impediu a

sua realização e atrasou o próprio «julgamento».

Miguel Boeiro, ausente no I Encontro Ibérico de Municípios, deixou (escrito) o texto da sua acusação. Sua, como cidadão e, também, na qualidade de presidente da Câmara Municipal de Alcochete. Um texto contundente e objectivo, dando uma visão real dos factos e prevendo o que aconteceria caso o alargamento fosse consumado. O representante de Os Verdes, que se lhe seguiu na acusação, reconheceu isso mesmo: o alcance e profundidade da posição de Miguel Boeiro e da CM de Alcochete.

Não há ninguém que esteja de acordo com as intenções do Governo de Cavaco Silva acerca do futuro da zona. Ficou uma vez mais provado e comprovado que pacifistas, ambientalistas, sindicalistas, ecologistas e organizações confessionais não querem que o Campo de Tiro de Alcochete seja alargado. O Tribunal de Opinião Pública que «julga» o caso foi muito concreto: não, nunca, jamais!

Terrenos com óptima aptidão agrícola

É difícil convencer seja quem for sobre a «anexação»



Contestação em ambiente de festa não escondeu críticas e condenação

de oito mil hectares de terra úbera, em ambiente de paz, para exploração bélica, exercícios militares, treinos rasantes e todo o rol de ameaças e perigos que resultam da pretensão do Estado-Maior-General das Forças Armadas/Núcleo da Defesa Nacional.

«Se mais razões não houvesse, apenas esta perspectiva de destinar uma superfície de oito mil hectares para fins bélicos, na Área Metropolitana de Lisboa, a escassos quilómetros de grandes concentrações urbanas, parece-nos um tremendo absurdo», disse o representante do presidente da Câmara de Alcochete aos presentes.

Passar de dois mil hectares — área que o Campo de Tiro presentemente ocupa — para oito mil é obra. Para isso há obras clandestinas feitas pela calada da noite, pela claridade do dia e pela paz dominical. Tudo isso foi denunciado pelo Tribunal de Opinião Pública, ontem de madrugada, no Salão Nobre da CM de Alcochete.

Que resultaria desse alargamento? Ficou a assistência a saber, de acordo com o texto de Miguel Boeiro, que os restantes seis mil inviabilizariam «terreno com óptima aptidão agrícola», especialmente dotados para o cultivo de hortofrutícolas, haveria o corte de montados de sobre (espécie arbórea protegida em Portugal por lei), a própria criação de gado seria prejudicada, «pois a frequência de ruído causa danos graves na sua gestão e desenvolvimento».

Há outras ameaças: a possibilidade de inquinação de toa-lhas fráticas (importantes fontes de alimentação dos princi-

pais lençóis aquíferos) e a subsistência da Reserva Natural do Estuário do Tejo — uma das dez mais importantes do mundo e base de um precioso ecossistema que permite acoi-tar aves migratórias provenientes do Norte da Europa e do Norte de África.

Daí esta ilação de Miguel Boeiro, apresentada ao Tribunal de Opinião Pública por um representante municipal:

«Então, somos levados a concluir que o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, para além de ser um projecto inexplicável à luz da razão, para além de ser perfeitamente absurdo e estúpido, é, acima de tudo, um verdadeiro crime contra a natureza e contra a humanidade.»

Assunto da esfera internacional

Todos bateram no mesmo: querem sacrificar os portugueses e poupar os alemães. Todos, bem entendido, os acusadores que se perfilaram pelo Tribunal de Opinião Pública do Campo de Tiro de Alcochete. Eis alguns deles: Brito Apolónia (ex-presidente da CM da Moita do Ribatejo) e ex-eurodeputado, hoje membro da Comissão de Paz da Moita), Carlos Carvalho (dirigente nacional da CGTP/IN), Maria Helena (Comissão de Paz), Miguel Vieira (Liga de Protecção da Natureza), António José Rodrigues (Movimento Académico Cristiano), Herculano Pombo («Os Verdes»), JCP de Alcochete, Jacinto Ricardo (Câmara Municipal do Montijo), Agostinho Campos (Assembleia Municipal de Alcochete, e João Paulo, que veio de Évora, citou o nome das personalidades que reprovam o alargamento do Campo de Tiro,

recitou um poema pacifista/ecologista e ouviu a mais estrondosa salva de palmas da madrugada.

Voltando ao texto de Miguel Boeiro (ausente em Lagos, numa reunião dos Municípios Ibéricos que romperam com o nuclear): «A questão, pelos contornos já detectados, é nitidamente um assunto da esfera internacional».

Vejamos: não entra em ninguém que as FA's portuguesas careçam de tão dilatado espaço de manobra, dada a sua (actual) reduzida dimensão e o contexto em que se movimentam. «Torna-se evidente que o objectivo é servir interesses militares de terceiros países que aqui pretendem testar os seus armamentos, verificar o impacto dos explosivos, efectuar experiências com novas armas, enfim, analisar os efeitos práticos de modernas concepções belicistas», acusa Miguel Boeiro.

Para que a esse respeito não subsistam muitas dúvidas, recomenda-se a leitura (como o fez o representante daquele autarca) dos acordos transcritos em o «Diário da República», em que pode ser confirmado que foram estabelecidos entre o Ministério da Defesa de Portugal e da RFA. Num deles, o Campo de Tiro de Alcochete aparece como «local de consumo, das munições armazenadas na Base Aérea de Beja, através das aeronaves militares af estacionadas», lê-se no documento.

«Mas será justo que recebamos na nossa casa os males que outros rejeitam e deliberadamente nos queiram transferir?», interroga-se o autarca alcochetense.

Protestos não esmorecem

A chuva que antecedeu o «julgamento», impedindo a vigília anunciada, não arrefeceu os

ânimos daqueles que se insurgem e protestam contra o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete. Na sua acção denunciavam a Comissão Tripartida (fundada por representantes dos Ministérios da Defesa Nacional, Agricultura e Pescas e Plano e Ordenamento do Território), que silencia o seu trabalho, não apresentando qualquer relatório. E acusam o Governo de encobrir, e até estimular, as obras clandestinas em curso.

Outras iniciativas estão previstas nesta jornada de denúncia e protesto contra o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, que em força arrancou, como se devem lembrar, em 20 de Março deste ano com uma «Marcha de Paz». Depois do «julgamento» de ontem de madrugada pelo improvisado Tribunal de Opinião Pública, haverá, já sexta-feira, 12, uma vigília na cidade do Montijo e a 2.ª sessão do TOP (Tribunal de Opinião Pública).

Nos dias 19 e 20, ainda deste mês, decorrerá (um acampamento nacional para os lados de Benavente, nas proximidades da estrutura militar que se dispersa por vários concelhos), com acções simbólicas, como o sejam um cântico de paz e uma sessão plenária do TOP.

Conclusão: a programada ampliação do Campo de Tiro de Alcochete implicará sem qualquer dúvida, a destruição de importantes recursos naturais da região, com graves prejuízos em terrenos de cultura, pinhais e eucaliptos. Do ponto de vista faunístico, serão afectados mais de oitenta espécies de aves e mamíferos protegidos por legislação nacional e internacional. Os resultados a que chegar a Comissão Interministerial nomeada em 21 de Abril deste ano para tratar desta questão, não deverão oferecer garantias de isenção.

BICENTENÁRIO DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

CELEBRE OS 200 ANOS DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

E APLIQUE O SEU DINHEIRO EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS:

- Elevado rendimento, com juro crescente.
- Total disponibilidade do seu dinheiro após um ano.

- Total isenção de impostos.

- Opção em ECU (a «moeda» da CEE).



O Bicentário, do MINISTÉRIO DAS FINANÇAS é assinalado com a emissão de Títulos, em condições extraordinariamente vantajosas para os subscritores.

COMO RECEBER O DINHEIRO, SE PRECISAR?

A partir do final do 1.º ano o obrigacionista poderá receber, a seu pedido, o dinheiro a qualquer momento.

- Sem qualquer desconto se o pedido coincidir com os períodos de pagamentos de juros;
- Descontando apenas 10% do juro corrido no semestre fora daqueles períodos.

ONDE SUBSCREVER?

Nas Instituições de Crédito e na Junta de Crédito Público (Lisboa e Porto).

QUAIS SÃO OS IMPOSTOS SOBRE JUROS?

Há total isenção de impostos, incluindo o imposto sobre as sucessões e doações.

COMO COMPARAR COM APLICAÇÕES ALTERNATIVAS?

As Obrigações do Tesouro — Bicentário oferecem um elevado rendimento quando comparado com aplicações alternativas e de risco análogo e com semelhante facilidade de «levantamento». Por exemplo, para dar um juro líquido de impostos equivalente, um Depósito a Prazo de 6 meses precisaria de oferecer uma taxa de juro de 15,6%.

Em suma, este empréstimo oferece:

- A segurança de um empréstimo do Estado.
- O rendimento mais elevado quando comparado com aplicações alternativas.
- A disponibilidade de poder reaver o capital investido após um ano.

QUAL É A OPÇÃO DE MOEDA?

Os Títulos podem ser expressos em Escudos ou em ECU, sendo neste último caso o reembolso do capital e os juros pagos em Escudos pelo contravalor representativo do valor do ECU.

QUAL É O RENDIMENTO?

OBRIGAÇÕES EM ESCUDOS

- 1.º ano: juro dos depósitos a prazo a 6 meses + 0,25%.
- 2.º ano: juro dos depósitos a prazo a 6 meses + 0,50%.
- 3.º ano e seguintes: juro dos depósitos a prazo a 6 meses + 0,75%.
- 1.º juro: 13,25%.

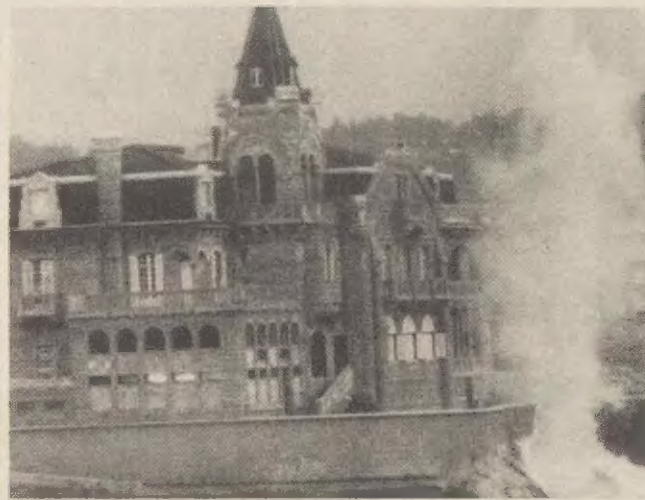
OBRIGAÇÕES EM ECU:

- Taxa de juro do ECU no mercado de Londres (Libor) a 6 meses.
- No vencimento dos juros ou no reembolso, o obrigacionista recebe o valor convertido para escudos portugueses, ao câmbio do ECU publicado pelo Banco de Portugal.

QUANDO E ONDE SÃO PAGOS OS JUROS?

São pagos todos os semestres, em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, sendo o 1.º juro pagável em 15 de Abril de 1989.

POUPANÇA PARA O PROGRESSO DE PORTUGAL



Mau tempo afecta o trânsito

Um automóvel ligeiro galgou esta manhã o parapeito da Estrada Marginal, entre São Pedro e São João do Estoril, estatelando-se nas rochas depois de um voo de 20 metros. O condutor, seu único ocupante, foi retirado pelos bombeiros do Estoril e levado para o hospital de Cascais em estado grave. O acidente ocorreu às sete e trinta quando a vitura seguia na direcção de Lisboa e próximo do restaurante «Choupana» se despiu, devido ao piso molhado e a excesso de velocidade, segundo opinião dos elementos da Brigada de Trânsito da GNR que estiveram no local.

Este acidente veio agravar a circulação de trânsito na Estrada Marginal de Cascais onde os veículos se deslocavam esta manhã com velocidade reduzida em virtude do piso estar molhado, com a chuva e a água do mar que galgava a muralha, arrastando pedras e areia, o que tornou o piso muito perigoso.

O mau tempo que se fez sentir um pouco por todo o País afectaria em especial o concelho de Odemira e o Barlavento algarvio.

Em Odemira, uma tromba de água caiu durante a tarde, causando graves prejuízos na agricultura e tornando impraticável as estradas, bem como as ruas da parte baixa da vila onde as placas de trânsito foram cobertas pelas águas.

No Algarve o temporal registou-se com grande força em todo o Barlavento mas com especial gravidade em Portimão, Algezur e Vila do Bispo onde foi necessária a intervenção de retroescavadoras para desimpedimento das estradas, nomeadamente de árvores caídas nas faixas de rodagem.

Também na vila de Sagres, uma tromba de água caiu pelas 14 horas, provocando inundações nas ruas e casas.

Os automóveis transferidos da CEE para o nosso país obrigam ao pagamento de quinze mil e 400 escudos para mudança da matrícula, ou seja cem Ecus.

Foi uma das medidas surgidas após as denúncias recebidas pela Comissão Europeia de várias pessoas que pretendiam registar as suas viaturas embora adquiridas noutro Estado-membro da Comunidade.

Esta medida será em breve publicada no boletim oficial da CEE, considerando porém a existência de situações fiscais e jurídicas diferentes de país para país, mas estipula condições de recepção análoga em todos os países.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem registaram-se nas estradas portuguesas, segundo números fornecidos pela Brigada de Trânsito da GNR, 74 acidentes de que resultaram 6 mortos e 43 feridos dos quais 7 em estado grave.

Por seu lado a Divisão de Trânsito da PSP, registou no mesmo espaço de tempo em todas as zonas urbanas, incluindo a Madeira e Açores, 96 acidentes de viação, de que resultaram apenas feridos, 43 ao todo, dos quais 14 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

MAGISTRADOS JUDICIAIS FAZEM GREVE EM DEZEMBRO...

Os juzes portugueses decidiram, em Coimbra, uma greve para os dias 5, 6 e 7 de Dezembro que será precedida de uma greve de zelo, de 14 a 24 de Novembro.

Os magistrados portugueses pretendem fundamentalmente a «dignificação da classe» com reflexos nos vencimentos.

Esta decisão foi tomada por unanimidade, numa assembleia geral promovida pela Associação Sindical de Magistrados Ju-

diciais que reuniu no sábado em Coimbra 418 membros.

O secretário-geral daquele organismo, Orlando Afonso, em declarações à agência Lusa frisou que reivindicam do Governo «o reconhecimento que constitucionalmente lhes é consagrado, como titulares de um órgão de soberania».

Salientou também que pretendem «um sistema remuneratório equiparado aos demais órgãos de soberania», sem que isso

«signifique igualdade de vencimentos, ponto por ponto».

«Não pretendemos ser equiparados aos demais funcionários públicos», sublinhou Orlando Afonso, concluindo que as reivindicações «se prendem mais com a dignificação da magistratura».

A mesma fonte observou que a greve de zelo decretada, entre 14 e 24 de Novembro, vai ser

concretizada no cumprimento estrito do «horário de funcionamento dos tribunais e na execução de todo o formalismo legal», rejeitando quaisquer serviços fora do seu expediente diário.

Apurou-se ainda que em Janeiro de 1989 decorrerá uma nova assembleia geral da Associação Sindical de Magistrados Judiciais, se entretanto as reivindicações não forem satisfeitas pelo Governo.

...e notários também ameaçam

Os notários portugueses admitiram no sábado, durante uma reunião em Coimbra, a possibilidade de recorrerem à greve se o Governo alterar o sistema vigente de remuneração mista para um salário fixo.

Estes profissionais alegam que a manutenção de um sistema de salário base acrescido de «emolumentos» pelo trabalho prestado, se rege pelo princípio de que «o notário é determinado por livre escolha dos interessados e é remunerado pelos mesmos».

Sublinham que a alteração do sistema remuneratório da classe «é lesiva dos interesses da colectividade», despersonalizando o atendimento do «cliente» no serviço prestado.

Estas conclusões foram extraídas de uma assembleia geral extraordinária da Associação Portuguesa de Notários que decorreu em Coimbra.

O presidente do conselho directivo daquele organismo, Gonçalves Pereira, frisou que o notário «não pode ser considerado como um funcionário do cartório», mas um profissional com

clientela própria.

Refere que o regime actual «pretende nacionalizar todo o notariado», através da sua «integração na Função Pública e da abolição da participação emolumentar».

Adianta ainda que tais medidas «são contraditórias com a política geral prosseguida pelo Governo, de liberalização da vida económica e criação de incentivos ao trabalho».

O mesmo dirigente salienta que «em 1992 será o colapso» porque o Estado português não harmoniza a legislação com a

dos restantes parceiros comunitários, conforme o Acordo de Roma.

Para Gonçalves Pereira, naqueles países o notário é «simultaneamente profissional liberal e oficial público», independente no exercício da sua função, «apenas subordinado à lei e à vontade das partes».

Os notários portugueses, na mesma reunião, exigiram ainda a «fixação de um vencimento base igual para todos os notários» e a «actualização da participação emolumentar».

Policia Judiciária do Porto foi, no mês de Outubro, de 243 758 contos, o que representa mais do dobro do que no mesmo período do ano transacto — disse uma fonte da directoria da PJ.

No mês de Outubro de 1987, o total de cheques sem provisão enviados à quinta divisão da Judiciária do Porto foi de 99.068 contos.

De acordo com a mesma fonte, o número de processos enviados àquela divisão, a quem compete investigar e instruir processos desta natureza, foi de 585 em Outubro deste ano e de 462 no mesmo mês do ano transacto.

Estes processos correspondem a 888 cheques em Outubro deste ano contra 717 cheques em igual período do ano anterior.

Por outro lado, a Judiciária do Porto concluiu no mês passado 675 processos deste tipo.

Neste volume de casos participados à PJ, o valor dos cheques oscila entre 1000 escudos e 12,5 milhões de escudos neste ano, enquanto no ano transacto os valores mínimo e máximo foram de 1957 escudos e 6,078 milhões de escudos, respectivamente.

Polacos, irmãos: reencontro ontem na Portela

Lágrimas, abraços e flores assinalaram o reencontro de

dois irmãos polacos, um deles residente em Portugal, que não se viam há 48 anos. Aliás, durante quarenta e sete anos qualquer deles ignorava a existência do outro. O afastamento tem a ver, obviamente, com a II Guerra Mundial. Tudo o que aqui se conta poderia ser adaptado ao cinema, tão fértil em casos sobre a última conflagração mundial.

«Adela. Josef...» — um longo beijo uniu, ontem no aeroporto de Lisboa, dois irmãos polacos que a Segunda Guerra Mundial separou há quarenta e oito anos.

Lágrimas, abraços e flores fundiram duas histórias por contar.

Josef, acompanhado da mulher, mais novo do que Adela, enviada então com 22 anos, para um campo de concentração na Sibéria, comovido, apenas disse: «Estou cá para estar com minha irmã. Quanto tempo, não sei...tenho que perguntar na Embaixada».

No aeroporto esperavam-nos também a filha de Adela, as três netas e uma bisneta de três meses, de nome Angela. Todos juntos festejaram ainda o reencontro de Josef, em Alges, onde residem.

Goi Wanda Jablonsky, de 22 anos, mãe de Angela, que desde a chegada da avó a Portugal, há 18 anos, cresceu a ouvir contar as histórias porque passou Adela Jablonsky.

Há cerca de um ano, Wanda, com a vida da avó na memória, leu um artigo nas seleções do «Reader's Digest», sobre o Gabinete de Pesquisa e Localização de Pessoas Desaparecidas da Cruz Vermelha, que funciona na Suíça.

Contactada a Cruz Vermelha Internacional, a resposta veio em Maio passado, afirmando que Adela tinha familiares na Polónia, em Ziłona Gora.

E em Junho passado, Adela, que ajuda a filha na venda ambulante de brinquedos, recebeu um telegrama dos seus irmãos Josef e Leocadia, a prova de que estavam vivos. Outras duas irmãs já tinham morrido.

Adela, que falou sempre em polaco com o irmão à sua chegada ao aeroporto, fala também inglês, assim como toda a sua família. Os mais novos já não sabem polaco.

Nasceu na Polónia há 72 anos e, quando separada da família, aos 22, Adela ia na rua com o marido polaco e o filho. Foram agarrados e mandados para a Sibéria, onde viveram parte das suas vidas, a cortar lenha nas florestas e a fazer tijolos numa fábrica.

Na Sibéria morreu o filho e nasceu-lhe uma filha. O marido, incorporado à força no Exército, morreu também na União Soviética.

Ajudada por missionários norte-americanos e depois de muitas voltas, foi parar à Índia, onde trabalhou como enfermeira.

Na Índia, onde também nasceu sua neta Wanda, Adela conheceu o seu segundo marido, um português que morreu já em Lisboa, há cerca de dois anos.

A sua filha polaca casou também com um português e, hoje, vivem juntas em Lisboa, entretendo-se na venda de brinquedos.

Adela, que fala o inglês aprendido na Índia, nunca chegou a saber o português.

Em Odemira e no Barlavento algarvio

TROMBA DE ÁGUA CAUSOU AVULTADOS PREJUÍZOS

Causou avultados prejuízos a tromba de água que ontem à tarde se abateu sobre a região algarvia, com particular incidência na zona do Barlavento. Agricultura e parque habitacional saíram bastante molestados.

Estabelecimentos de Odemira, Algezur, Vila do Bispo, Portimão e Lagos sofreram com o mau tempo. Começou a chover ao princípio da tarde e, rapidamente, estradas, ruas e campos ficaram inundados. A tromba de água, assinalada por forte trovoadas, provocou ainda a queda de árvores, cortes de energia eléctrica e problemas nas telecomunicações.

Em Odemira, onde a intempérie se fez sentir primeiro, a água atingiu um metro de altura na parte baixa da localidade. A situação mais grave ocorreu em restaurantes e lojas junto ao tribunal.

Habitantes de dez moradias num bairro de Odemira viram as suas casas fortemente afectadas pela água, devido à não existência de um muro de suporte pedido à Câmara há cerca de três anos, por ocasião da construção das habitações.

Noutros bairros, a pavimentação dos passeios ficou completamente destruída.

Segundo os bombeiros locais, em Colos, uma das freguesias do concelho, o leito da ribeira da Gema subiu mais de um metro, impossibilitando o trânsito.

Em Algezur, os maiores prejuízos verificaram-se na zona da Várzea, onde o temporal destruiu culturas de milho e de batata.

Várias estradas, nomeadamente no sítio da Pedreira e na Estrada Nacional 120, estive-

ram encerradas ao trânsito durante mais de três horas, ontem à tarde.

Na zona da Igreja da Nova, em Algezur, um automobilista que caiu com o seu veículo numa vala completamente inundada viu-se em sérias dificuldades para sair do local. Valeu-lhe a pronta intervenção dos bombeiros que, com o auxílio de um rebóque, conseguiram salvar o único ocupante no momento em que o automóvel, completamente inundado era arrastado pela forte tempestade.

Na vila de Sagres, a tromba de água provocou inundações em diversas casas. Um responsável dos bombeiros de Vila do Bispo, que se encontrava no local, disse à Lusa que «os bombeiros não tiveram mãos a medir, tantas eram as solicitações».

Inundações e obstrução de estradas afectaram também as povoações de Chicinato e Sargacal, onde muitos animais estiveram em perigo.

Em Bensafrim a água atingiu uma padaria e em Chicinato várias residências prefabricadas situadas numa zona alta sofreram estragos no interior.

Em Porto de Lagos, um armazém ainda em fase de construção pertencente a uma firma de Monchique que se dedica à exportação de pedra para Itália ficou completamente destruído, assim como toda a maquinaria ali existente.

O forte vento arrancou o telhado do edifício e os seus alicerces, o que obrigou à intervenção dos Bombeiros de Monchique e de Portimão. Os prejuízos somam muitos milhares de contos.

Na cidade de Silves, a queda de um raio na antena dos Bombeiros Voluntários inutilizou a

sua base rádio, pelo que a comunicação ficou assim privada de comunicações, o que aconteceu também com a rede telefónica nacional durante toda a tarde e noite de ontem.

A situação neste momento tende a normalizar-se em todo o Algarve.

Estoril: inundado o «Mirita Casimiro»

O Teatro Municipal Mirita Casimiro, no Monte Estoril, fi-

cou esta madrugada inundado devido à chuva que caiu intensamente nas últimas horas, em particular depois das 19 horas de ontem. As chuvas causaram elevados prejuízos materiais — afirmou o director da Companhia Experimental de Cascais.

Carlos Avilez afirmou que, pouco depois das 3 horas desta madrugada, a água atingiu cerca de meio metro de altura, «danificando completamente adereços, cenários, material de cena e peças do guarda-roupa».

«O teatro está inundado. Temos grandes prejuízos económicos», disse.

O Teatro Municipal Mirita Casimiro é ocupado pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, que previa iniciar quinta-feira, naquelas instalações, a apresentação da peça «Dom João».

«Não sei se será possível representar aqui o Dom João», disse Carlos Avilez, acrescen-

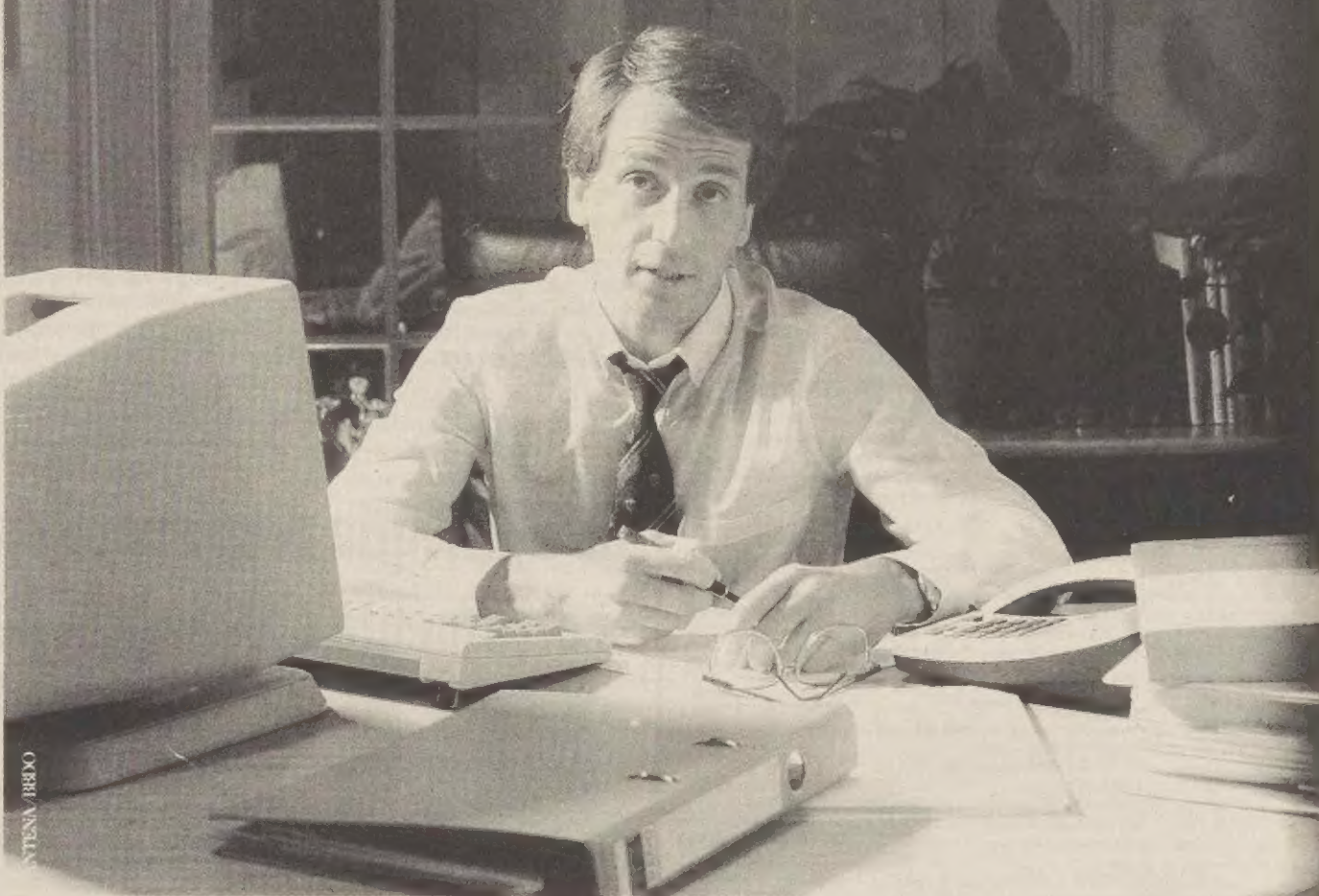
tando que desconhecia ainda um local alternativo para a apresentação da peça se o Mirita Casimiro ficar inoperativo».

Os Bombeiros do Estoril afirmaram que cerca das 4 horas as instalações do teatro estavam «praticamente sem água».

Os bombeiros receberam «um ou dois pedidos de auxílio» devido a inundações na zona do Estoril e Amoreira.

Você gostava de ter mais 27 clientes?

E ter mais tempo livre.



Quem diz 27, diz qualquer outro número. E isso é importante para si.

Afinal, ter mais clientes não é ter mais lucros? A verdade é que você já é um homem ocupado. Tem reuniões sobre reuniões, trabalha horas e horas a fio e não pára de tomar decisões. Feitas as contas, resta pouco tempo para si. É esse o preço de dirigir uma empresa.

No entanto, há momentos em que você sente a falta de algo que lhe faça gastar menos tempo e obter ainda melhores resultados. Ter, talvez, mais 27 clientes... Não, não está a pedir o impossível, precisa apenas de mais uma ferramenta. Uma ferramenta que lhe dê toda a informação sobre o seu segmento de mercado. Uma resposta rápida, completa e eficaz, que lhe faça ganhar tempo e clientes. E o GUIÃO tem-na.

Oferecemos a solução para o seu problema: o GUIA-MOR. E se quiser saber quais as marcas no mercado tem o GUIA DE MARCAS. Talvez lhe seja útil, se está a pensar em começar outra empresa. Como vê, temos informação precisa, detalhada e actual sobre quem é quem em sete sectores de actividade económica. Os nossos Guias são, para si, uma ferramenta indispensável. Dissemos 27 clientes? Quem sabe?... Talvez 37.

Não esqueça: a distribuição dos nossos Guias é inteiramente gratuita!

R. Joaquim Bonifácio, 21 - 5.º
1000 LISBOA Telef. 56 33 31
Telefax 55 55 97



GUIA-MOR: Fornecedores da Indústria Hoteleira e Similares; Electrotécnica, Metalomecânica Automóvel e Construção Naval; Indústrias Químicas; Construção Civil e Obras Públicas; Agro Alimentar, Pecuária e Pescas; Equipamento de Escritório e Serviços; Têxtil, Confecção, Malharia, Calçado, Curtumes e Marroquinaria; GUIA DE MARCAS

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.º Cartório Notarial de Lisboaa cargo do
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 4 de Agosto do ano em curso, lavrada de folhas 81 verso a folhas 84 verso do livro de notas 2-L, deste Cartório, foi estabelecido um contrato de sociedade comercial por quotas entre ANTONIO AUGUSTO VIEIRA GALVAO DE MELO e JOSÉ DE MELO RIBEIRO, o qual se regerá nos termos constantes da respectiva fotocópia, que se compõe de cinco folhas e vai conforme ao original na parte reproduzida, nada havendo na dita escritura, que amplie, restrinja, condicione quanto se reproduz ou narra.

Lisboa, nove de Agosto de mil novecentos oitenta e oito.

O Ajudante

Assinatura ilegível

DENOMINAÇÃO, SEDE e DURAÇÃO

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação «AGM - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, LIMITADA».

§ PRIMEIRO — A sociedade tem a sua sede em Lisboa, na Travesseira de S. Francisco de Borja, número cinco, terceiro andar, freguesia de Prazeres, a qual poderá ser transferida para qualquer outra parte do território nacional, mediante resolução da assembleia geral.

§ SEGUNDO — A sociedade poderá estabelecer ou extinguir delegações sucessivas, escritórios, agências ou qualquer outra forma de representação social em território nacional ou no estrangeiro, por meio de simples deliberação da assembleia geral.

§ TERCEIRO — A sociedade durará por tempo indeterminado, contando o seu início desde hoje.

OBJECTO

Artigo 2.º

O seu objecto consiste na importação e comercialização de equipamentos de escritório e prestação de serviços de informática.

§ PRIMEIRO — A sociedade poderá participar no capital de outras sociedades, mesmo que possuam objecto diverso.

CAPITAL SOCIAL

Artigo 3.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de trezentos e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio António Vieira Galvão de Melo e outra no valor nominal de vinte mil escudos pertencente ao sócio JOSÉ DE MELO RIBEIRO.

§ PRIMEIRO — Não são exigíveis prestações suplementares do capital mas qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juros conforme for deliberado em assembleia geral.

TRANSMISSÃO DE QUOTAS

Artigo 4.º

A cessão e divisão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de terceiros depende do consentimento da sociedade. Os sócios não cedentes terão direito de preferência na aquisição.

§ PRIMEIRO — Havendo mais que um sócio preferente será a quota dividida em tantas novas quotas quantos os preferentes e na proporção das quotas que estes possuírem na sociedade.

Artigo 5.º

Falecendo algum sócio ou sendo ele interdito ou inabilitado, a sociedade não se dissolve. Será admitido o representante legal do interdito ou do inabilitado e o cabeça-de-casa da herança líquida e indivisa do sócio falecido enquanto a respectiva quota se mantiver nesta situação. Termina a indivisão da quota por adjudicação dela a um dos herdeiros, a assembleia geral da sociedade pronunciar-se a sua venda ou não aceitar esse herdeiro como seu sócio. Em caso negativo, será a quota amortizada pela sociedade com o valor que for apurado em balanço expressamente dado para esse efeito.

Artigo 6.º

No caso de dissolução da sociedade nos termos do número um do artigo duzentos e sessenta do Código das Sociedades Comerciais o património social poderá ser adjudicado a um ou mais sócios que melhor preço e forma de pagamento oferecer e ao aquele ou estes pretendem continuar a mesma actividade.

Artigo 7.º

A sociedade pode amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

- inutilidade ou falência do sócio titular;
- arresto, arrolamento ou penhora da quota;
- venda ou adjudicação judicial;
- falecimento ou interdição do seu titular, nos termos do artigo quinto.

A amortização será realizada pelo valor da quota determinada por um balanço expressamente elaborado para o efeito, aprovado por maioria simples, e será paga em dez prestações mensais.

A amortização efectiva-se por deliberação dos sócios e torna-se eficaz mediante comunicação dirigida ao sócio por ela afectado.

GERÊNCIA

Artigo 8.º

A gerência da sociedade com ou sem remunerações conforme foi deliberado em assembleia geral incumbe ao sócio António Augusto Vieira Galvão de Melo, que desde já fica nomeado gerente.

§ PRIMEIRO — Fica expressamente vedado ao gerente obrigar a sociedade em fianças, avais e letras de favor, e em todos os actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Artigo 9.º

Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazos, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Artigo 10.º

Os sócios poderão exercer o direito de informação referido no artigo duzentos e catorze do Código das Sociedades Comerciais exclusivamente nos primeiros quinze dias seguintes de cada trimestre.

Lavradio precisa de 20 mil contos para resolver os seus problemas

A Junta de Freguesia do Lavradio precisa de vinte mil contos para resolver dois dos seus principais problemas: a estação elevatória cuja construção tarda, orçada em doze mil contos, e o levantamento de um mercado novo, avaliado em oito mil. Entretanto, conta dispor de uma casa mortuária já no fim deste ano. Obra mais barata que qualquer das outras duas: 3500 contos.

São as duas grandes preocupações desta freguesia que quer ser vista, havendo, aliás, um projecto nesse sentido. Condições para tanto não lhe faltam, se bem que os reformados ainda não tenham operacional o seu Lar de Terceira Idade/Centro de Dia e os estabelecimentos de apoio à infância deixem muito a desejar. Também no domínio da saúde há carências, o que já não sucede na área dos transportes públicos.

Aliás, o Lavradio, cujo drama é ser «uma freguesia dentro da cidade» (do Barreiro), como afirmaram autarcas locais aos jornalistas na visita sábado promovida à freguesia, dispõe deste «pequeno luxo»: tem três terminais de autocarro, sendo servida pela CP e pela RN.

«É uma situação que pesa na escolha das pessoas», disse o presidente da autarquia, Manuel da Silva Alexandre, aos jornalistas. Daí que haja quem considere o Lavradio, hoje em dia, «mais um dormitório de Lisboa». Mas outros autarcas presentes contestaram a ideia: segundo eles, o Lavradio tem, apesar de tudo, vida e actividades próprias (desde comércio a indústria), assim como uma juventude presa à própria terra.

A população vai ao posto médico do Barreiro (o posto clínico previsto para o Lavradio acabou por ser montado em Pa-

lhais, freguesia sem grande expressão populacional, se comparada com as 18 mil pessoas daquela, das quais 11 044 com direito a voto) e sustenta que o Hospital Velho, bem aproveitada (porque se está a degradar paulatinamente) daria um excelente Lar de Terceira Idade. «O Centro Regional de Segurança Social de Setúbal não tem o Lavradio na devida conta», disse o presidente da Junta ao «Diário de Lisboa».

Poluição sonora e atmosférica

A Junta de Freguesia do Lavradio vai reclamar junto do Poder Central a adopção de medidas contra a poluição atmosférica e sonora na vila.

Foi o próprio presidente quem o revelou durante a visita de jornalistas às obras em curso na freguesia, salientando que a autarquia quer que as empresas montadas na zona estejam equipadas com dispositivos antipoluentes. «As emissões poluentes de índole atmosférica que nos incomodam todos os dias vêm das fábricas da Quimigal, Fisipe, EDP e União Fabril de Azoto do Lavradio», realçou.

«Além da poluição atmosférica há, ainda, a poluição sonora, devido ao ruído constante do reactor da fábrica de adubos azotados da União Fabril de Azotos do Lavradio», acentuou Manuel Alexandre Silva, antes de mostrar algumas das obras em curso, a primeira das quais deverá ficar concluída em Dezembro: a casa mortuária.

Acompanhado de outros membros da autarquia, nomeadamente os vogais Maria de Lurdes Sales Pereira, Maria Natália Sousa Seixo, Nicodemus dos Santos e Carlos Simões

Martins, Manuel Alexandre da Silva, que à sua conta tem o pelouro de coordenação geral, Festas do Lavradio e Actividades Económicas revelou que o orçamento da JF do Lavradio é da ordem dos oito mil contos e que as obras atrás referidas — estação elevatória de esgotos e mercado novo — são prioritárias.

Na conversa com os jornalistas, nem todos os membros da autarquia concordaram com a ideia de que o Lavradio é uma «freguesia dormitório» de Lisboa, como atrás se diz. Nicodemus Santos e Maria de Sousa Seixo refutaram tal ideia, apesar de metade da sua população trabalhar na capital. Mas a outra ocupa-se no Lavradio e Barreiro, distribuindo-se pelas empresas instaladas na área: adubos, fibra acrílica (Quimigal e Fisipe) e EDP.

O caos instala-se aos fins-de-semana

É aos fins-de-semana que o caos — passe a expressão, que pouco ou nada tem de exagerada, pelo que ouvimos — que o caos retoma o seu lugar entre a população. A falta de um mercado definitivo e a situação dos esgotos (por falta de tal central elevatória) contribuem decisivamente para isso.

«As tampas levantam-se, a água e os detritos correm por todos os lados, as pessoas quase não podem sair de casa quando chove (como ontem e sábado) em demasia», disse um dos moradores, presente na conferência de imprensa promovida pela autarquia, antes de uma visita que o mau tempo não deixou avançar. Visita que, não obstante, levou o «DL» ao Parque dos Pardalitos, onde funciona uma

iniciativa inédita em Portugal: uma escola de condução para crianças. Nela, os homens de amanhã, do Lavradio, iniciaram-se da sinalização mais comum. Na Rua Palmira Bastos, onde fica o Parque dos Pardalitos do Lavradio, há a referida pista de trânsito e um campo polivalente.

A visita, programada, levar-nos-ia do edifício da Junta (inaugurado em 26 de Julho de 1985), Rotunda do Lavradio (Alameda Ary dos Santos), Avenida das Nacionalizações (Zona dos Pombais, Vale das Ratas, Parque Infantil), Praça da República (onde ficam a Sociedade Filarmónica do Lavradio-SFAL e o tanque de natação), Rua Palmira Bastos, Largo Monsenhor Óscar Romero, Rua Adelina Abranches, Quinta dos Morgados (onde se encontram o Parque Maria Machado e o pavilhão polivalente, junto ao Beira-Mar), Rua Grão Vasco (terreno da Cercimb, creche e terreno da Cooperativa) e o Convento dos Loios.

Mais de onze mil eleitores, três escolas primárias, a Preparatória «Álvaro Velhos», um infantiário («O Barquinho»), uma agência bancária, Centro de Reformados, duas farmácias e uma Estação dos Correios/CTT são os «trunfos» que levaram o Lavradio a vila em 14 de Agosto de 1985. Para isso também contribuiu o seu movimento associativo, expresso em onze colectividades, de que aqui se destacam: Centro Cultural e Recreativo Juventude do Lavradio, Futebol Clube Beira-Mar, Grupo Desportivo da Quimigal, Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense e Sociedade Recreativa e Cultural Lavradiense.

Júlio Rodrigues

CDU discutiu referencial-base para plano e orçamento da Câmara de Lisboa

A coordenadora da CDU de Lisboa discutiu no fim de semana a proposta de referencial-base para o Plano de Actividades e o Orçamento da Câmara Municipal, «subjacente à aprovação daqueles documentos, como numa qualquer grande empresa», segundo disse ao «DL» o vereador Vitor Alves.

O vereador comunista da CML sublinhou que a proposta de referencial-base é «um empurrão para que se cumpram os prazos legais, no que Lisboa, como capital, devia ser exemplo». Esta proposta já foi apresentada na CML e agendada, semelhançamente ao que aconteceu no ano passado, mas com melhores condições políticas para receber atenção das outras forças, ao contrário do ano passado, em que foi desprezado.

Vitor Alves sublinhou que a actual gestão beneficiária com a

discussão das propostas da CDU, se o orçamento e o plano não chegassem à Câmara a correr, para ser aprovado à pressa e remetido à Assembleia Municipal a queimar os prazos, o que não permite discussão séria na Câmara.

Assim, verifica-se que neste momento (ao contrário do que estipula um despacho do presidente, que aponta os meses de Setembro e Outubro para debate dos dois documentos) ainda não há indicações sobre orçamento e plano, conforme disse Vitor Alves.

O referencial-base da CDU aponta, na área do orçamento: limite fixo de 800 mil contos para compra de serviços por forma a aumentar o «trabalho técnico endógeno»; negociação dos encargos financeiros, que não devem ultrapassar 350 mil

contos, e das amortizações, não mais de 250 mil contos; venda de bens de investimento até 600 mil contos; negociação de empréstimos a médio e longo prazo na ordem dos 2,8 milhões.

Quanto à política de despesas e investimento, a CDU propõe: reforço da admissão de técnicos; fixação em 700 mil contos das transferências para as 53 Juntas de Freguesia; aumento do investimento na aquisição de terrenos (um milhão de contos), construção de habitação (12 milhões), renovação de frotas (500 mil contos por ano), aquisição de máquinas (250 mil contos para 1989), obras e edifícios municipais (aumento de 30 por cento sobre o orçamento para 88).

Quanto ao Chiado, aponta-se o estabelecimento no plano de actividades da CML do calendário previsível de actuação do município nas «principais fases de início da recuperação funcional e patrimonial», e a incorporação do «conjunto de valores, linhas de crédito existentes e depósitos feitos em nome do município».

Pretende-se ainda o aumento, em relação ao orçamento para o ano corrente, de 25 por

cento para a Cultura, 25 por cento para o Desporto, 25 por cento para mercados, feiras e espaços comerciais, 70 por cento para iluminação e 35 por cento para construção de edifícios sociais e escolares.

A CDU quer rever também o plano de actividades «na sua concepção», organizando-se capítulos especiais sobre contactos institucionais com entidades do Estado, empresas públicas e outros municípios.

Quanto ao Chiado, aponta-se o estabelecimento no plano de actividades da CML do calendário previsível de actuação do município nas «principais fases de início da recuperação funcional e patrimonial», e a incorporação do «conjunto de valores, linhas de crédito existentes e depósitos feitos em nome do município».

MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA NÃO PAGA AOS FORNECEDORES

José António Cercijo

A Maternidade Alfredo da Costa tem os seus pagamentos a fornecedores praticamente suspensos desde Fevereiro/Março e há casos de empresas que já deixaram de satisfazer as encomendas daquele estabelecimento hospitalar, ou pelo menos passaram a retardá-las significativamente, apurou o "DL" junto de fontes empresariais. Para além dos seus problemas financeiros, a Maternidade, que é considerado unanimemente como o mais dinâmico e eficiente serviço de obstetrícia e ginecologia do país, atravessa uma situação que segundo as nossas fontes é caracterizada pela má gestão e por actos apontados como de nepotismo.

"Os fornecimentos de Abril, que deveriam ter sido pagos o mais tardar em Junho, ainda estão por pagar e nós não aguentamos esta situação", disse ao "DL" o gerente de uma empresa especializada na comercialização de diverso material hospitalar. Segundo a mesma fonte, o problema não acontece apenas com a Maternidade Alfredo da Costa, sendo comum a muitos outros hospitais do Estado. O que é novo na Alfredo da Costa é a dimensão do atraso, que outros fornecedores nos garantiram remontar a Fevereiro, quando a Maternidade "é uma casa que nunca teve falta de dinheiro e nunca teve atrasos desta ordem e importância, a ponto de dever actualmente muitas dezenas de milhares de contos".

Algumas das empresas contactadas pelo "DL" e que, por razões óbvias, solicitaram o anonimato acrescentaram mesmo que no caso desta unidade hospitalar já se viram obrigadas a «arrastar o mais tempo possível a satisfação das suas encomendas» porque não podem continuara à espera do dinheiro meses a fio, quando o prazo contratual de pagamento é de três meses. "No nosso caso só não suspendemos os fornecimentos por se tratar de um estabelecimento de assistência", disse-nos um outro fornecedor.

O actual Conselho de Gerência, que é composto pelo dr. Manuel Serrão, presidente do conselho e director da Maternidade, pelo dr. Morais Sarmiento, administrador principal e pela enfermeira-chefe Maria José Gameiro, mantêm-se em funções quase desde o início da década e parece ter manifestado a sua disponibilidade para ser reconduzido, depois de ter terminado o actual mandato há cerca de um mês. De acordo com informações recolhidas próximo do Ministério da Saúde, parece não ser essa, no entanto, a ideia da ministra.

Juros de mora nunca são pagos

A agravar esta situação, sublinhou-nos o gerente dessa empresa, sucede que, por lei, os pagamentos atrasados deveriam ser acrescidos de juros de mora à taxa do mercado. "Só que os juros raramente são pagos, tomáramos nós que nos pagassem as facturas, quanto mais os juros. Cá na casa temos notas de débitos de juros de 83 que já nem vale a pena pensar em recuperar", comentou.

Acusações de nepotismo

Uma das razões das dificuldades financeiras da instituição prender-se-ia, segundo as nossas fontes, com os excessivos



gastos em pessoal que ultrapassariam os 70% e se deveriam em grande parte ao facto de a Maternidade ter assistido, nos últimos anos, a uma "entrada indiscriminada de pessoal de acção médica". Trata-se de pessoal auxiliar que é admitido na situação de farefereiro e que em muitos casos entra por favor, sem corresponder a necessidades efectivas do serviço, enquanto que o pessoal do quadro vê as suas saídas profissionais bloqueadas pelo facto de não serem abertos concursos, mesmo quando há vagas há longo tempo.

Exemplar, em relação a "favores", dizem-nos ser a forma como nos últimos três anos foram admitidos cinco farefeiros, todos familiares do administrador Morais Sarmiento. Trata-se de uma cunhada, a licenciada Adelaide Morais Sarmiento, que veio da TAP e ocupa, sem concurso, o "lugar chave de chefe dos Serviços Gerais", do sogro, um cunhado, um filho e uma nora. Destes cinco trabalhadores só o cunhado é que pertenceria actualmente ao quadro.

Questões de favoritismo na organização de concursos, com adiamentos dos mesmos por forma a que determinadas pessoas venham a reunir as condições para neles poderem participar, são outras das questões referidas à reportagem do "DL". Um caso concreto desta natureza seria o do concurso para "oficiais principais", da área administrativa, que não se

realizou até agora e parece estar à espera de nele poderem participar funcionários que ainda não têm os três anos obrigatórios na categoria inferior.

Uma visita contestada ao Rio de Janeiro

No decurso do mês passado, três médicos e três enfermeiras supervisoras da Alfredo da Costa deslocaram-se por mais de uma semana ao Congresso Mundial de Obstetrícia e Ginecologia. Entre os médicos contava-se o dr. Serrão, ao qual o Ministério da Saúde negou qualquer subsídio por razões de oportunidade e de contenção de gastos. Mesmo assim, o dr. Serrão deslocou-se ao Rio com um subsídio concedido pelo seu próprio Conselho de Gerência e, juntamente com ele, foram também subsidiados pela Maternidade um segundo membro do Conselho de Gerência, a enfermeira Maria José Gameiro e as duas enfermeiras supervisoras que constituem a direcção de enfermagem. Além destes foram mais dois médicos, um dos quais é a principal responsável pelo único (e parece extremamente importante) trabalho científico que a equipa da Maternidade lá apresentou e que inicialmente estivera afastada da lista dos "viajantes".

No interior da Maternidade terá causado especial perplexidade o facto de se terem deslocado três enfermeiras a um congresso que não lhes daria directamente respeito e o facto de não ser habitual os hospitais

custearem este tipo de deslocações, sobretudo quando o próprio ministério as desaconselha por razões de austeridade. Idêntica opinião, no que se refere às práticas habitualmente seguidas quanto a congressos, foi-nos dada por um elemento da direcção do Sindicato dos médicos do Sul, dr. Paulo Fidalgo que afirmou: "nunca vi nenhum hospital financiar deslocações a congressos e muito menos sem autorização do ministério". Quanto à restantes situações aqui referidas, aquele médico disse não ter conhecimento delas.

Director do hospital nega acusações

Em declarações ao "DL" o dr. Manuel Serrão, director da Maternidade, disse esta manhã que a maior parte das acusações aqui referidas "não passam de uma cabala e do ciúme de algumas pessoas". Quanto aos atrasos dos pagamentos disse-nos que esse assunto é do pelouro do dr. Morais Sarmiento, mas que os atrasos devem andar pelo mês de Junho e não de Fevereiro. A razão desse facto encontra-se no facto de as verbas não terem sido aumentadas em relação ao ano passado e das despesas terem aumentado, designadamente com o pessoal, por causa de mudanças de letras e do imposto profissional.

No que se refere aos familiares do dr. Morais Sarmiento negou que a cunhada seja chefe dos Serviços Gerais, dizendo que ela foi admitida normal-

mente para substituir uma senhora que saíu bruscamente do lugar de encarregada da roupa e da costura. Confirmou que não houve concurso, mas que ela tinha experiência nessa área por ter "desempenhado funções administrativas na TAP". De qualquer modo, acrescentou, ainda vai haver concurso para esse lugar. No que se refere aos restantes familiares do administrador principal, disse desconhecer a situação.

Finalmente, em relação ao Congresso do Rio reconheceu que o Ministério negou o subsídio, mas que o Conselho de Gerência entendeu subsidiar parcialmente a sua deslocação para aí apresentar uma comunicação, que era a única oriunda de Portugal, e que, segundo disse, era da autoria do serviço que ele dirigia. Além dele próprio, acrescentou que só duas enfermeiras é que receberam subsídio da instituição, "porque se entendeu que era importante que elas visitassem alguns hospitais do Rio", indo os outros "à sua custa". De acordo com o dr. Serrão, estiveram mais de 200 portugueses nesse congresso e a Maternidade Alfredo da Costa, principal estabelecimento português da área científica a que respeitava o encontro, foi aquele que teve uma representação menos numerosa. A terminar, garantiu que a M.A.C. paga sempre parte das despesas aos seus médicos quando eles vão apresentar trabalhos a reuniões científicas.

Impasse continua nas conversações sobre o Golfo

O Irão e o Iraque terminaram este fim-de-semana uma semana de conversações para a paz no golfo num impasse, não havendo acordo quanto à troca de prisioneiros de guerra e quanto à retirada das tropas.

«Os dois ministros explicaram em pormenor as suas posições», afirmou o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, antes de partir para Nova Iorque. «Mentia-lhes se dissesse que alcançamos progressos», sublinhou, falando aos jornalistas.

No início da semana, quando as conversações recomençaram, após uma interrupção de um mês, Perez de Cuellar dissera não pretender regressar de mãos vazias a Nova Iorque, apelando a concessões de ambos os lados. Cuellar considerou então que o cessar-fogo conseguido a 20 de Agosto para o conflito do golfo é frágil e necessita de consolidação.

Por sua vez, o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tariq Aziz, disse que as conversações foram úteis «mas nesta altura não é possível falar de resultados».

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Ali Akbar Velayati, declarou: «Creio que o principal problema continua a ser o da retirada e esse é o ponto essencial para se alcançarem progressos». Velayati acrescentou que o miniplano de quatro pontos apresentado por Cuellar a 1 de Outubro continua sem aceitação por parte do Iraque.

Referendo sobre a Nova Caledónia

UMA VITÓRIA RELATIVA DO GOVERNO FRANCÊS

Mario Sampaio
Correspondente em Paris

Trinta e oito milhões de eleitores franceses foram chamados ontem às urnas para decidir o futuro nos próximos dez anos dos 145 mil habitantes da Nova Caledónia. Doze milhões somente se apresentaram para votar «sim» ao plano de reconciliação proposto pelo governo. A percentagem de abstenção (62,71 por cento) dos eleitores inscritos na metrópole e a importância dos votos brancos ou nulos (11,96 por cento) não constituíram uma surpresa mas, sim, uma decepção para o primeiro-ministro Michel Rocard.

Trinta e sete por cento somente dos eleitores franceses metropolitanos foram ontem às urnas. Trata-se da maior percentagem de abstenções desde a Segunda Guerra Mundial, em qualquer tipo de consulta eleitoral. Será preciso não esquecer igualmente os 13 por cento de boletins brancos ou anulados. Como de costume, todos estão contentes com os resultados.

O governo em primeiro lugar, porque obteve o essencial, que era a aceitação eleitoral do seu projecto sobre a Nova Caledónia, com uma maioria de «sim» importante (79,95 por cento). O primeiro-ministro Rocard reconheceu contudo ontem que o eleitorado tinha sido «avaro» na sua aceitação e aprovação. Com efeito, em cada dez eleitores inscritos somente 3 votaram «sim».

O reforço dos centristas, que apoiaram calorosamente a iniciativa governamental, e a aceitação reticente da UDF parecem não ter servido para grande coisa.

O triunfo da indiferença

O referendo de ontem foi também o triunfo da indiferença.

ca. Sendo assim, tratou-se dum revés para o Governo, e mesmo para o chefe de Estado, cujos apelos à participação não foram escutados. Por outro lado, eles ficaram com as mãos livres para conduzir como quiserem a sua política caledoniana, excepto se tornar a haver mais dramas sangrentos sobre aquilo que em França se resolveu chamar o «calhu». O único obstáculo que se apresenta ainda é atitude de desafio dos caldoches, os caledonianos de origem europeia, que ainda ontem a souberam demonstrar, pois na Nova Caledónia a percentagem do «não» foi dupla da percentagem nacional.

Que consequências políticas poderá ter este referendo? Poucas. Nada mudou para o primeiro-ministro Michel Rocard, pois o referendo forneceu-lhe a luz verde que ele pedia, com alguma audácia, para prosseguir com a sua política, que ele definiu da seguinte maneira: «a fraternidade, a negociação, a justiça.» Também pouco ou nada deve ter mudado para os eleitores, que irão pela certa aos velhos hábitos de participação com as eleições autárquicas em Março próximo. Mas uma coisa é certa, o próximo governo que tomar a pensar num referendo, pensará duas vezes.

Com efeito, dos três últimos referendos realizados em França, o de 1969 levou à demissão do general De Gaulle, e este último deu o resultado que deu...

Terceiro encontro em França sobre o futuro do Camboja

O príncipe Norodom Sihanouk, dirigente da resistência cambojana, e Hun Sen, primeiro-ministro do governo de Phnom Penh, vão encontrar-se hoje em Fere-en-Tardenois, na região parisiense. Este terceiro encontro entre os dois dirigentes cambojanos, ao qual assistirá igualmente o dirigente «nacionalista» Son Sann, deveria ter-se realizado no sábado passado, no Hotel Crillon, em Paris. Um diferendo da última hora surgiu contudo entre os dois dirigentes.

Os dois homens já se tinham encontrado por duas vezes no Inverno passado na região parisiense. Eles tornaram-se a ver em Julho em Bogor por altura da conferência informal sobre o Camboja organizada pela Indonésia e na qual, pela primeira vez, tinham tomado parte as quatro facções khmers beligerantes, bem como os representantes do Laos, do Vietname, e dos países da Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático).

As discussões de hoje deverão incidir principalmente sobre o calendário da retirada das tropas vietnamitas, o desmantelamento do regime de Phnom Penh e do Camboja democrático (coligação anti-Hanói) e a formação duma administração provisória, dirigida pelo príncipe Sihanouk, para preparar as eleições gerais sob supervisão internacional.

Não se espera que o encontro de hoje venha a dar lugar a qualquer evolução espectacular da questão cambojana, tanto mais que o encontro foi boicotado pelos khmers vermelhos, cujas forças não têm deixado ultimamente de consolidar as suas posições no terreno. Para Sihanouk e Hun Sen, os partidários de Pol Pot «preparam-se activamente para retomar o poder logo que o último soldado vietnamita tiver deixado o território cambojano».

A posição dos khmers vermelhos

Os khmers vermelhos, quanto a eles, afirmam que os vietnamitas não têm a intenção de reparar todo o seu corpo expedicionário, e pelo contrário nalgumas regiões do Nordeste eles infiltraram mesmo tropas frescas.

Apesar do beco sem saída em que está, sobre todas as questões alguns progressos parecem estar a ser registados sobre a frente diplomática, e começa a delinear-se a possibilidade de se realizar para o ano que vem, possivelmente em França, uma grande conferência internacional sobre o Camboja.

Até lá, alguns problemas terão de ser resolvidos: que fazer dos khmers vermelhos, que resolveram à última hora participar nas presentes conversações mas que teriam sido recusados pelo regime de Phnom Penh? Os khmers vermelhos tornaram-se odiosos pelo seu passado comportamento, mas a sua força militar (30 mil homens) e o apoio que lhes dá a China fazem deles um interlocutor obrigatório.

Será que o regime de Phnom Penh terá de se demitir para poder dar lugar à formação dum governo quadripartido?

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$25	57\$25
ALEMANHA FED. (marco)	81\$65	82\$85
AUSTRIA (xelim)	11\$65	11\$85
BÉLGICA (franco)	3\$700	3\$950
BRASIL (cruzado)	1\$169	1\$319
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) ...	11\$9595	122\$45
(notas de 5 a 1000)	120\$45	122\$95
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$207	1\$327
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146\$50	150\$00
(notas de 5 a 1000)	147\$50	150\$50
FINLÂNDIA (marka)	34\$65	35\$25
FRANÇA (franco)	23\$95	24\$65
HOLANDA (florim)	72\$35	73\$45
IRLÂNDIA (libra)	21\$985	22\$385
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$131	1\$186
NORUEGA (coroa)	21\$85	22\$45
REINO UNIDO (libra)	260\$10	264\$60
SUÉCIA (coroa)	23\$60	24\$10
SUIÇA (franco)	97\$40	98\$90
VENEZUELA (bolivar)	3\$629	4\$429

OBSERVAÇÕES:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

COMEMORAÇÕES DO 13.º ANIVERSÁRIO DA R.P. DE ANGOLA

Hotel Roma (Sala Milão)

Dia 7 de Novembro • 21 horas

Colóquio: A situação das Relações de Amizade e Solidariedade entre Portugal e a R. Popular de Angola

Dia 8 de Novembro • 21 horas

Colóquio: As Relações Culturais Luso-Angolanas: O Passado Histórico e as Perspectivas Futuras.

Associação de Amizade Portugal-R. Popular de Angola

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA ANÚNCIO

Na 2.ª Secção do 1.º Juízo deste Tribunal nos autos de Execução Sumária N.º 5130/85 em que é Exequente a União de Bancos Portugueses, E.P., c/ sede no Porto e estabelecimento na Rua da Prata n.º 10, em Lisboa, e Executadas ETC SADO — REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS E IMPORTAÇÕES, LIMITADA, com última sede conhecida na Quinta da Boa Hora, Lote 64, r/c-Esq., em Arrentela — Solxal e Outra, é esta Executada citada para no prazo de CINCO DIAS, decorridos que sejam editos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação dos anúncios, na Execução acima identificada, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora. O duplicado da petição inicial e as fotocópias dos documentos ficam à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

ALMADA, 88/10/26
O JUIZ DE DIREITO,
Claudio de Jesus Ximenes
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Rui Manuel Mósca Nunes

«DL» — 7/11/88 — 1.ª pub.



Manifestação de pessoal de enfermagem em Munique, para protestar contra as condições de trabalho nas unidades de saúde da Alemanha Federal..

Maldivas: 4 reféns mortos e ministro ferido

Pelo menos quatro reféns são tidos como mortos após a recaptura por comandos navais indianos do cargueiro onde se encontravam os mercenários que tentaram depor o governo das Maldivas, afirmou um porta-voz do governo indiano. O mesmo porta-voz disse que o ministro dos Transportes e Navegação, Ahmed Mujithaba, se encontrava entre os vários reféns feridos durante o assalto ao navio, tendo já seguido para a cidade indiana de Trivandrum para receber tratamento médico. Vinte reféns foram libertados e 46 mercenários renderam-se quando o navio foi tomado de assalto, disse o mesmo porta-voz.

O informador indiano disse ainda não saber se há mais mercenários a bordo do cargueiro. «A situação está muito confusa e o barco encontra-se no alto mar», afirmou. O líder do grupo de mercenários que perpetrou a tentativa de golpe nas Maldivas na passada quinta-feira, Abdullah Luthufi, e o seu adjunto, Naser, encontram-se entre os 46 indivíduos que se renderam.

Tufão nas Filipinas

O tufão «Skip» assolou hoje a ilha Samar, com ventos soprando a 175 quilómetros por hora, e em Manila foram feitos avisos sobre a proximidade da tempestade, a segunda a ameaçar a capital em duas semanas. O serviço de meteorologia do Governo afirmou que o «Skip» se encontrava às 10 horas locais (duas de Lisboa) a 230 quilómetros a sueste da ilha central de Leyte, com ventos fortes. As autoridades decretaram o alerta máximo nas ilhas centrais e regionais a sul da ilha de Luzon, zonas que se espera virem a ser as primeiras afectadas. O tufão dirige-se agora rumo às ilhas centrais a uma velocidade média de 22 quilómetros por hora. Espera-se que o «Skip» passe a 120 quilómetros a sul de Manila ao princípio de amanhã.

Ortega critica El Salvador

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, criticou o regime salvadoreño depois de uma reunião com os líderes máximos da aliança política de El Salvador. Daniel Ortega instou o seu homólogo, José Napoleão Duarte, a aceitar o diálogo com o objectivo de alcançar a paz no seu país e cumprir o acordo regional de paz «Esquipulas II». O presidente da Nicarágua recebeu em audiência os dirigentes da Convergência Democrática Salvadoreña, Guillermo Ungo, Mario Reni Roldan e Ruben Zamora, provenientes de Costa Rica. Ortega lançou um apelo à Administração norte-americana para respeitar o acordo de paz estabelecido na América Central.

Afeganistão: URSS desmente EUA

Um porta-voz do Ministério da Defesa da URSS desmentiu recentes afirmações do Departamento da Defesa dos Estados Unidos, pretendendo que bombardeiros estratégicos soviéticos estacionados no território da URSS efectuariam «raids» no território do Afeganistão. Em declarações à Novosti, o porta-voz sublinhou que a URSS respeita estritamente os acordos de Genebra, em virtude dos quais, as tropas soviéticas, que na sexta-feira, suspenderam a sua retirada do Afeganistão, não participam em operações de combate, salvo em casos de autodefesa. As informações divulgadas pelo Departamento de Estado americano foram classificadas pelo porta-voz como «guerra propagandística», destinada a desviar as atenções da violação dos acordos pelo Paquistão e Estados Unidos, e que motivaram a decisão soviética de suspender a retirada.

Polónia: relações difíceis entre governo e oposição

ENCERRAMENTO DO ESTALEIRO DE GDANSK PODE CONDUZIR A GREVE NACIONAL

Lech Walesa ameaçou desencadear uma greve a nível nacional na Polónia caso o Governo não reconsidere a sua decisão de encerramento do estaleiro Lenine, de Gdansk, bastião do 'Solidariedade', afirmaram fontes afectas à ilegalizada central sindical. Falando num comício para cerca de duas mil pessoas, em Gdansk, Walesa anunciou que vai propor um pré-aviso de greve nacional amanhã, terça-feira, caso o Governo não suspenda a sua decisão de encerrar o estaleiro Lenine a partir de 1 de Dezembro.

Se até terça-feira não for tomada uma decisão sobre o estaleiro... eu, Lech Walesa, apresentarei um pré-aviso nacional de greve», disse o líder sindical, citado pelas mesmas fontes.

«Se isto não levar a uma solução, apelarei dentro de uma semana para que o pré-aviso seja cumprido. Ao fim e ao cabo, uma greve ainda é mais barata do que a falta de reformas», disse Walesa numa reunião realizada junto a uma igreja de Gdansk.

Não esclareceu todavia se a greve seria levada a cabo apenas pelos trabalhadores dos estalei-

A comissão indiana de energia atómica negou que tivesse importado secretamente água pesada da Noruega, que pode ser utilizada no fabrico de bombas atómicas, e um político norueguês exigiu uma reacção do Governo a notícias sobre a questão. O secretário da comissão indiana, S. Rajgopal, disse a uma agência noticiosa ocidental que a Índia importou unicamente pequenas quantidades de água pesada da União Soviética, sob rigorosas salvaguardas da Agência Internacional de Energia Atómica. «Notícias segundo as quais a Índia importou água pesada de fontes que não a União Soviética visam caluniar este país», salientou Rajgopal, acrescentando que as 6 fábricas de água pesada existentes na Índia, com uma capacidade anual de 350 toneladas, tinham capacidade de bastante para fornecer as unidades nucleares do país.



Confrontos entre apoiantes do Partido Popular Paquistanês, da oposição, e a Aliança Democrática Islâmica, durante um comício eleitoral da aliança, na cidade de Rawalpindi.

Governo polaco se vier a encontrar-se com o ministro do Interior, no sentido de encetar conversações sobre o futuro do país.

Walesa disse queye aceitaria encontrar-se com aquele membro do Governo, Czeslaw Kiszczak, mas só o fará se o Governo suspender a decisão de encerrar os estaleiros Lenine.

O líder do 'Solidariedade' apelou ao Governo para reintegrar os operários afastados, durante as greves de Agosto, a favor da central.

Walesa disse que um comunicado a reintegrá-los deverá sair antes da reunião com o ministro do Interior que abrangerá mais do que assuntos comuns.

O porta-voz governamental, Jerzy Urban, admitiu que as autoridades aceitem as condições impostas por Walesa.

Thatcher criticada

O Partido Trabalhista britânico criticou a Primeiro-Ministro Margaret Thatcher comparando a sua visita à polónia a semana passada à invasão nazi durante a

segunda Guerra Mundial.

«Isto prova a mais controversa intervenção num país desde a Adolf Hitler há cinquenta anos», disse George Foulkes, um opositor do Partido Trabalhista e porta-voz para as relações exteriores.

Os membros partidários na oposição atacaram Thatcher, considerando que a Primeiro-Ministro britânica não tem o direito de se intrometer na política económica e reformas políticas da Polónia, porquanto restringe ao limite o mercado do seu próprio país.

Thatcher terminou três dias de visita à Polónia na sexta-feira, depois de ter considerado a central sindical ilegalizada, 'Solidariedade' como parte vital da vida polaca e com a qual o Governo polaco deverá negociar.

O membro do Partido Trabalhista Gerald Kaufman disse que Thatcher na Polónia dialogou com os sindicalistas, mas na Grã-Bretanha «ela despreza os líderes sindicais e nunca fala com eles».

Israelitas atacam bases palestinas no Líbano

Helicópteros israelitas atacaram ontem alvos da guerrilha palestina a leste da cidade portuária de Sidon, no Sul do Líbano, causando danos avultados, disse a Polícia. Quatro helicópteros atacaram bases do Conselho Revolucionário da Fatah, organização radical dirigida por Abu Nidal, na área de Bkousta, precisou a mesma fonte.

Não há informações sobre baixas. Soldados israelitas, também ontem, mataram a tiro um mani-

festante palestino numa aldeia da margem ocidental ocupada, revelaram fontes hospitalares. Ahmed Mohamed Abdel Kareem, de 18 anos, foi atingido no coração. Outros três manifestantes ficaram feridos quando os soldados se confrontaram com palestinos que lhes lançavam pedras em Yassed, a oeste do Nablus.

Abdel Kareem foi o 316.º palestino morto em quase 11 meses de rebelião contra a administração militar israelita, na faixa de Gaza e na margem ocidental ocupada. Morreram dez israelitas.

No sábado, soldados dispararam e feriram 15 manifestantes palestinos naqueles territórios — disseram o Exército e palestinos.

PT admite coligação

O ministro israelita da Defesa disse que o Partido Trabalhista, de que faz parte, deveria tentar formar governo com o partido Likud, para evitar que os extre-

mistas religiosos cheguem ao poder.

Yitzhak Rabin, número dois do Partido Trabalhista, de centro-esquerda, procuraria assim evitar que os pequenos partidos extremistas se associassem ao bloco Likud, de direita, força política mais votada nas eleições gerais de terça-feira passada. «Uma coligação direita-religiosos conduziria o Estado a uma situação perigosa e nós não temos um Estado de reserva», disse Rabin numa entrevista à Televisão.

Triste sinal dos tempos...

EUA MERECIAM MELHOR DO QUE OS DOIS HOMENS QUE DISPUTAM A CASA BRANCA

Serviço exclusivo Lusa/«DL»

A América merece melhor do que os dois homens que se lhe apresentam, a pedir a sua mão (ou seja, o seu voto para a entrada no gabinete oval da Casa Branca). A América, ainda relativamente jovem, bem poderia aspirar a um líder vigoroso, cheio de ideias novas, que a encaminhasse decisivamente para o século XXI, aquele em que deverá colocar bases na lua e em Marte. Mas o que infelizmente acontece é que nem George Bush nem Michael Dukakis conseguem conquistar o coração do país de Washington e de Lincoln, de Marilyn e de Neil Armstrong.

Nenhum deles se mostra capaz de arrastar multidões nem de trazer projectos verdadeiramente novos ao povo que em 1960 vibrava com John Kennedy e Martin Luther King. De modo que, sensivelmente metade da população com direito a voto não o vai exercer, o que quase se poderá considerar um desastre, ou pelo menos uma vergonha, para a democracia norte-americana.

Mais do que escolher entre Bush e Dukakis, o eleitor que for à urnas dirá qual deles lhe desagrada menos. Ou dirá se considera ou não positivo o balanço dos dois mandatos de Ronald Reagan. Quer dizer, haverá como que um referendo sobre a era Reagan: votar Bush é afirmar que se está satisfeito com Ronald, e votar Dukakis precisamente o contrário.

Em 1948, na cidade de Chicago, o candidato democrata Harry Truman viu desfilar mais de um milhão de pessoas, o mesmo ali acontecendo em 1960 com John Kennedy. Mas para Dukakis, «Mike, the Greek» ou «Duke», não houve mais de 40 000... Triste sinal dos tempos, de uma época em que as populações se mostram desiludidas com os políticos.

Dukakis apresentou-se nos últimos dias como herdeiro de uma tradição liberal vinda dos tempos de Franklin Delano Roosevelt, Truman, Kennedy e Johnson, e evitou falar em Jimmy Carter, derrotado em 1980 pelo actual presidente cessante dos Estados Unidos.

Um liberal envergonhado

Dir-se-ia que Dukakis é um liberal envergonhado, pois que só na última fase da campanha aceitou apresentar-se como tal, ficando numas

meias-tintas que visavam atrair o eleitorado mais ao centro. Estratégia essa que não lhe parece ter servido de muito, levando desde já os analistas políticos norte-americanos a dizer que para a próxima vez o candidato democrata terá de ser muito mais acentuadamente um liberal, o que na América do Norte quer dizer um homem de esquerda.

Se perder, Dukakis não deverá voltar dentro de quatro anos a candidatar-se à presidência, caindo no esquecimento a que foram votados homens como Eugene McCarthy, George McGovern ou Walter Mondale. E os nomes desde já mais falados para as primárias dos democratas em 1992 são os do rev. Jesse Jackson e do governador de Nova Iorque, Mario Cuomo.

Tanto quanto se julga neste momento em Washington, a 24 horas de as urnas estarem a funcionar, George Herbert Walker Bush vai conseguir um pouco mais de metade dos votos expressos (pouco mais de 25 por cento dos eleitores inscritos), mas poderá obter uma larga vantagem no colégio eleitoral, onde cada estado tem um número de eleitores igual ao dos seus senadores e deputados. E onde o distrito de Columbia, que compreende a bela cidade de Washington, tem direito a três votos.

A maioria de votos no colégio eleitoral é de 270, pensando-se até agora que Bush a conseguirá facilmente, a menos que na terça-feira surja uma surpresa com que praticamente ninguém conta. E no dia 20 de Janeiro lá estará ele a tomar posse, na presença de Reagan, Carter, Ford e Nixon, bem como de representantes das famílias Eisenhower, Kennedy e Johnson.

No entanto, convém recordar que, mesmo que os republicanos fiquem na Casa Branca, o Congresso dos Estados Unidos deverá continuar com maioria democrata, de acordo com a tendência para nenhum dos dois partidos dominar simultaneamente os dois pólos do poder. Entende-se que a coabitação entre uma Casa Branca e um Capitólio de sinais contrários é favorável à democracia, obrigando a uma política geral mais equilibrada.

Mike Dukakis, o homem que não se quer convencer antecipadamente da probabilidade da derrota, tem vindo a defender programas para enfrentar a poluição, a toxicodependência, o défice orçamental e os custos crescentes do ensino universitário ou da compra de casa.

Dukakis acredita que a ONU, a Organização dos Estados Americanos e outras instituições do género são as mais indicadas para resolver conflitos regionais e complexos problemas internacionais, o que nem sempre é muito bem visto pelos republicanos.

Atitudes

«muito negativas» de Bush

Quanto a Bush, o candidato preferido pelos norte-americanos com menos de 45 anos (o seu adversário democrata tem as preferências dos cidadãos com 45 ou mais anos), foi levado pelos organizadores da sua campanha a tomar atitudes muito negativas, como a de centrar muitos dos discursos em ataques a Michael Dukakis e ao liberalismo, em vez de apresentar ideias próprias e verdadeiramente novas.

No campo da política externa, combina o ceticismo quanto às intenções soviéticas com a determinação de negociar reduções nas forças estratégicas e convencionais e de proibir as armas químicas (que a Líbia estaria a produzir em grande quantidade). E compartilha o grande apoio de Reagan aos movimentos anticomunistas de Angola, Afeganistão e Nicarágua.

Esta foi a pior campanha eleitoral de sempre, na opinião do povo norte-americano, consul-

tado numa das numerosas sondagens que a toda a hora se efectuam neste país. E foi-o essencialmente devido aos candidatos, que se dedicaram muito mais a procurar desfazer a parte contrária do que a apresentar projectos próprios, capazes de mobilizar a população.

Não mais um «new deal», não mais uma nova fronteira. Em certa medida, é como se o tempo das ideologias houvesse passado e nada mais fosse possível agora do que dizer «aquele é mau, é um mentiroso, um fraco, não respeita os valores da pátria, etc.» Enfim, uma campanha pela negativa, com a pior propaganda televisiva de que há memória.

Os resultados prováveis são que os norte-americanos virem cada vez mais as costas à política, que a abstenção chegue quase aos 50 por cento e que o vencedor não consiga verdadeiramente governar como deve ser, a menos que altere muito a sua maneira de ser durante os primeiros meses de 1989.

Domingo à noite, entrevistado na TV, Dukakis manifestou a opinião de que até terça-feira muita gente ainda iria mudar de opinião e decidir-se a votar nele e no senador texano Lloyd Bentsen, de 67 anos, o homem que causou melhor impressão durante a campanha (sem contar com Reagan, que andou empenhadíssimo em atrair votos para Bush).

No entanto, nessa altura Bush parecia à frente em 34 Estados e Dukakis tinha a vantagem em sete Estados e no distrito da Columbia (cidade de Washington), sendo muito semelhante a posição nos restantes nove Estados, incluindo a Califórnia, que é o que tem mais votos no colégio eleitoral.

Será curioso notar que 27 Estados têm actualmente governadores do partido democrata e 23 do partido republicano, o que significa que os Estados Unidos não se encontram maioritariamente enfeudados ao Partido Republicano ou definitivamente virados para os valores mais conservadores.

Só que, nos últimos 12 anos, os democratas se manifestaram incapazes de apresentar uma verdadeira figura de estatura nacional, susceptível de mobilizar largas camadas e de se instalar tranquilamente na casa Branca. Jesse Jackson tem todas as condições para ocupar esse papel. Todas, menos uma (a cor).

Últimas sondagens reforçam optimismo de George Bush

No último dia da campanha, o republicano George Bush e o democrata Michel Dukakis cruzam os seus caminhos no campo de campanha do estado do Ohio, o primeiro com vantagem nas sondagens e o segundo com a esperança de uma viragem de última hora.

As mais recentes sondagens de opinião pública dão razão de ser ao optimismo de Bush, com margens de vantagem entre os cinco e os 12 pontos percentuais. Uma sondagem ABC-Washington Post de 7777 potenciais eleitores de 50 estados mostrou que Bush tem dianteira firme em 25 estados com suficientes votos eleitorais para garantir a sua eleição e levava vantagem em mais 16 estados.

Segundo essa sondagem, se Bush ganhar todos os 41 estados considerados firmes ou tendencialmente favoráveis à sua candidatura, terá uma vitória esmagadora por 439 votos contra 30 para Dukakis de somente quatro estados.

Outra sondagem, esta da NBC/Wall Street Journal, dá 48 por cento a Bush e 43 a Dukakis.

Uma terceira sondagem, da CBS/New York Times, atribui 48 por cento a Bush e 40 a Dukakis.

Cinquenta e quatro por cento para o candidato republicano e 44 para o democrata é o resultado de uma sondagem da ABC/Washington Post; e 55 contra 44 por cento, respectivamente, é a previsão contida numa sondagem da CNN/USA Today.

Mas os candidatos presidenciais não eram os únicos a dar o toque final das suas campanhas. Estão em jogo mais 33 lugares no Senado e toda a Câmara dos Representantes, para além de 12 Governos estaduais. O controlo democrata do Senado e da Câmara dos Representantes parece garantido e os democratas deverão aumentar a vantagem de 27-23 que têm actualmente entre os governadores. Ontem à noite, Dukakis iniciou uma viagem pelo país que o leva a Spokane, Washington, e Cleveland, Ohio. Segue depois para St. Louis e San Francisco.

Bush esteve ontem no Colorado, seguiu para a Califórnia e tenciona voltar ao Midwest. O principal apoiante do candidato republicano, o presidente Ronald Reagan, organizou uma viagem de última hora para hoje à Califórnia, a fim de dar um impulso extra à campanha do vice-presidente. A Califórnia tem 47 votos no colégio eleitoral, a maior vitória singular de uma campanha presidencial.

Sakharov nos Estados Unidos fala de outros dissidentes

Andrei Sakharov, o mais conhecido defensor dos direitos humanos soviético, iniciou ontem a sua primeira viagem ao Ocidente com uma referência inesperada aos dissidentes soviéticos ainda a sofrerem castigos.

«Há alguns anos tornei-me um homem livre» — afirmou Sakharov, Prémio Nobel e físico, através de um intérprete à chegada a Boston, Massachusetts, dois anos depois da sua libertação do exílio interno na União Soviética. «Hoje tornei-me ainda mais livre porque me foi concedido o direito de viajar pelo mundo» — salientou.

O físico falou sobre o caso de Vazif Meilanov, que fez sozinho uma manifestação de apoio a Sakharov em Janeiro de 1980, encontrando-se ainda exilado na União Soviética.

«Penso que é meu dever nesta altura lembrar este homem e muitos outros» — afirmou.

Sakharov, de 67 anos, anunciou em Outubro que as autoridades soviéticas lhe tinham levantado a proibição de viajar, imposta por o físico ter tido conhecimento de informações ultra-secretas quando trabalhava no programa nuclear soviético.

Sakharov desempenhou um papel de destaque no desenvolvimento da primeira bomba de hidrogénio em 1953, mas posteriormente desistiu da sua prestigiosa carreira e tornou-se na figura principal do movimento dissidente soviético.

Sakharov permanecerá três semanas nos Estados Unidos, durante as quais visitará familiares em Boston e assistirá a uma conferência em Washington com vista à criação de uma nova fundação privada, o Fundo Internacional para o Desenvolvimento e Sobrevivência da Humanidade.

Gorbachev quer cimeira com novo presidente dos EUA

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, tenciona encontrar-se com o novo presidente dos Estados Unidos «o mais cedo possível», noticia a «News Week».

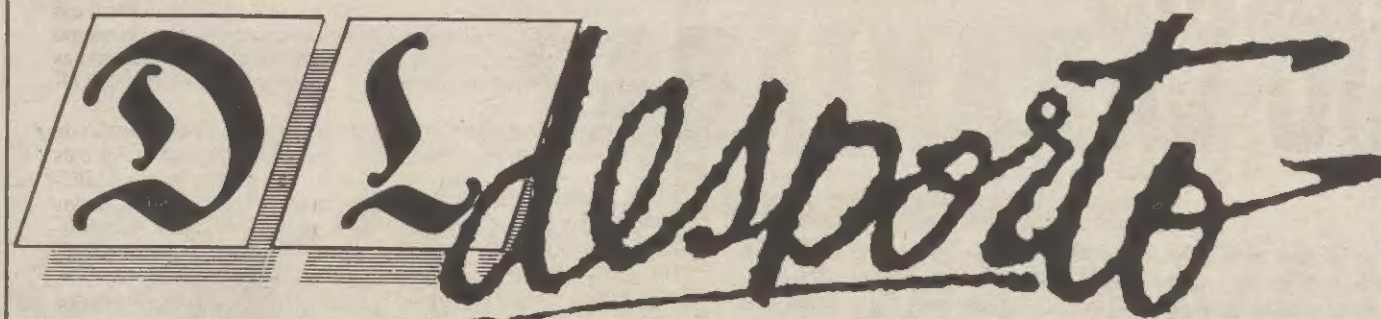
Não é de um encontro para «mera troca de cumprimentos» que Gorbachev pretende, mas de uma cimeira que permita progressos significativos em questões como o controlo de armamento ou as relações bilaterais, disse um alto funcionário soviético, citado pela revista norte-americana.

A «News Week» refere por outro lado que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, no encontro que teve o mês passado com o seu homólogo norte-americano, George Shultz, revelou que o Kremlin está disposto a fazer amplas concessões em matéria de direitos humanos.

Maratona lisboeta

BRASILEIROS COM PÉ LIGEIRO

Pág. 20



Guimarães: Sporting aquece, para depois arrefecer...

Nacional de futebol

"LEÃO" ENCRAVA OUTRA UNHA: QUARTETO DO FIM EM BRASA!

Neves de Sousa

Decididamente, tenho de enviar recado a quem mais ordena nestas andanças do Totobola: esquecendo o Benfica-Beira Mar e forçando a toda a sorte de palpites nos jogos que envolvem Braga e Chaves, deveriam ser obrigados a indemnizar aqueles que (mesmo fortuitamente) vão acreditando na íntegra potencialidade caseira de dois bons ufeiros (águias e restelianos), dando de barato as contínuas surpresas que os dois símbolos da capital vão lavrando em acta, enquanto também a estranha «chicotada psicológica» que tocou os flavienses resultou em pleno, para maior avolumar da desgraça do quarteto que mora no sopé da montanha deste lusobrasileiro campeonato dito «nacional» de futebol.

Por 13 vezes se obrigou a multidão a bater palmas de pleno contentamento: mas, em muitos outros momentos, especialmente no culminar de alguns espectáculos, surgiu ensejo para retirada alegre de várias falanges. Muito especialmente, que o digam os apaixonados avarienses, que viam como um Benfica sem o trio de altos planificadores do seu esquema (Diamantino, Valdo, Elzo) ficou inerte e de braços caídos, perante um bloco bem ordenado e que, para cúmulo, teve a sorte junto ao coração em momentos decisivos.

Ainda na mesma peneira, dentro do horário de espanto, os «azuis» da beira Tejo tiveram o pássaro na mão: adormeceram, estirando-se sobre aquilo que pensavam ser terreno bem dominado e, mesmo ao cair do pano, quando a plateia já estava a um passo do regresso a vale de lençóis, pumba! Veio o empate que o Braga sempre perseguiu, estribando-se na falta que Mladenov e José António faziam a uma equipa que, pelos vistos, seguindo rumo da bússola de Mortimore, faz um golo e fica repimpada no sofá da sala.

Joaquim Duro dizendo adeus, Quinho baixando a bandeira, a festa dos 40 anos pouco feita de euforias: nas Antas o polegar da multidão (que se inclinava para o chão) levou de vencida o último resistente. Não interessa, aqui e agora, comentar a atitude de Quinho, quando se permitiu tomar o pulso a uma equipa que vinha emergindo dos mais saborosos triunfos, dos títulos mais apetecidos: Artur Jorge e Ivic acabavam de rubricar sucessos quase sem dimensão. Porquê, Quinho, porquê tão má jogada hoje a descrédito de uma figura já com várias estrelas?

O nulo madeirense contemplou as duas facções em despieque: António Henriques e Manuel («madeirense») Fernandes mantêm o Marítimo com vantagem sobre a concorrência. Contudo, um simples degrau não é travão de grande força. Mal, muito mal, estão as coisas em Viseu: um Académico que (talvez erradamente) foi recrutado larga quota do «plantel» entre cabo-verdianos



Silvinho: festa na hora da «vingança»

sem força anímica e técnica impulsionadoras, viu o sempre jovem Rui Jordão encaminhar o Vitória de Setúbal para triunfo que estava anunciado a partir do instante em que Carlos Alhinho, sem arame farpado na língua, não se tem coibido de apontar a falência viseense na arrancada para um comboio em que só os muito apetrechados vão resistir ao golpe fatal. «Chicotear» um capataz e despedir meia dúzia de operários facilita melhor vida imediata? E, em contrapartida, não será belo exemplo de trabalho a imagem que o Vitória de Setúbal, comandado primorosamente por Fernando Oliveira, tem assinado, sempre com os pés bem fincados na terra?

Falência enorme quase absoluta acontece com os representantes algarvios: nem o empurrão dado a Cajuda resultou, nem a ponte ligada do S. Luís ao Brasil (pelos senhores de Faro) resultou em qualquer vantagem. José Torres perde qualquer tipo de conversa com João Alves: o «comprido» dianteiro da bela legião benfiquista treme (e tomba) no diálogo com o «luvas negras», que dispõe de um dos mais esperancosos nomes dos nossos relvados: João Paulo, o menino dos «estrelinhas» que vai fazendo furor. Simultaneamente, fica atónita a cidade farense: Radi chega lá e, de uma assentada, faz um par de golos e brinca com a trave mestra da arquitectura engendrada por José Augusto.

Era de tentar um adjuntamento neste empate

Râguebi:

Cascais dá oitenta e seis

Pág. 20

Voleibol:

meninas do Fluvial na rota da continuidade

Pág. 20

Andebol:

Benfica foi a honrosa excepção

Pág. 21

Basquetebol:

vareiros "varream" Os "canarinhos" do Estoril

Pág. 20

Contrariando alguns rumores

João Santos vai recandidatar-se à presidência do Benfica



dos movimentos citados. «Foi uma espécie de jogada de antecipação e assim julgo que retirei todas as dúvidas a quem pensa que não tenho capacidade de iniciativa. Esta minha recandidatura significa que o presidente se sente capaz de prosseguir o seu caminho para a união de todos os benfiquistas» acrescentou.

João Santos, que voltou a negar qualquer envolvimento com grupos na sua decisão de se recandidatar a novo mandato, disse que apesar de se tratar de uma iniciativa pessoal, «não significa que esteja a pôr em causa a posição de alguém».

O presidente da actual direcção do Benfica recusou adiantar explicações sobre o futuro elenco da sua direcção e admitiu que tanto pode ser formada por alguns dos membros que a compõem actualmente como por outros que dela agora não fazem parte.

A afirmação de João Santos incidiu na resposta à questão sobre a permanência na sua equipa directiva do actual chefe do departamento de futebol do clube da Luz, Gaspar Ramos.

João Santos confirmou ainda a disposição do actual presidente do conselho fiscal, Marcel de Almeida, um dos homens fortes dos actuais órgãos sociais, de o apoiar e mostrou-se satisfeito com o mesmo anúncio já feito pelo seu antecessor Fernando Martins.

Entre os seus objectivos futuros, o presidente do Benfica manifestou-se interessado em continuar os projectos de construção no clube, a ampliação das suas instalações e a confirmação de uma equipa para a Europa.

O presidente benfiquista fez notar que a sua recandidatura serve como prova da confirmação de que João Santos não anda a reboque de ninguém, mas escusou-se a divulgar a origem

Marinho Peres à Antena Um

"Como foi isso por aí?"



Ontem, a Antena Um entrou em comunicação telefónica com

o técnico Marinho Peres que, no Brasil, se preparava para dar a «última palestra» ao Santos. Disse o técnico que esteve ao serviço do Vitória de Guimarães e do Belenenses:

— Não, ninguém do Porto me falou em ir para lá. E, como é que foram as coisas para o Guimarães e para o Belenenses?

O locutor informou. Adiantou o desfecho do Porto-Leixões. Marinho Peres adiantou apenas: Tudo bem. Agora vou para o trabalho.

Porto (portanto) é hipótese apenas aberta a Artur Jorge. Certo ou errado?



«Espião» da Real Sociedad esteve em Guimarães

Na Luz: Benfica, 0-Beira Mar, 0

CHÁ, CAFÉ OU LARANJADA?

Neves de Sousa

— Nada a dizer: perdemos dois momentos de golo feito, o Beira Mar apareceu muito armado (tal como já esperava, com excelente organização defensiva) e, como não pudemos contar com todo o potencial, o resultado está explicado.

Com alta dignidade, Toni dizia isto no fim da partida. Alves dos Santos estava a meu lado e colocámos uma mesma questão ao técnico rubro: Valdo já poderá alinhar perante o Liègeois? Toni encolheu os ombros: está nos meus planos mas, neste momento, ainda nada me garante que volte a com per cento.

Antes da partida, escutei Manuel Bento:

— É como se vê: já não faço sombra a quem quer que seja mas continuo a não ter qualquer oportunidade de mostrar que não estou morto. Esta época fiz dois bocaditos de jogos com árabes, uma espécie de treinos e nada mais. Quanto aos dinheiros a receber da Federação, tudo está na mesma. Vou esperando, até deses- perar!

Ao lado, contou-nos Diamantino:

— Tive uma conversa com o treinador e disse ao Toni aquilo que entendo ser melhor para defesa do meu nome: fazer uma paragem até poder regressar em pleno, em vez de entrar uns minutos e nem ter condições para testar o meu estado físico nem tempo para aquecer. Prefiro estar mesmo de fora, e tão depressa estar

no lote dos 18 e sair, para logo tornar aos 16 e nem sequer me levantar do banco.

Com certo ceticismo: — Tenho de pensar muito a sério no que devo fazer. Esta situação deita-me abaixo...

Outro artista fora das quatro linhas: Elzo. Como vai isso? O «craque» brasileiro, cidadão de excelente traço, enrruga a testa: — Está vendo a minha pouca sorte? Agora que tudo estava caminhando tão bem, sofri este acidente. Tenho a impressão que só daqui a treze semanas volto a poder treinar em pleno. Que infelicidade! Perco jogos que tanto desejava fazer e fico impotente, cá fora, vendo que poderia ajudar os meus companheiros...

Certamente que os leitores, ao tocarem este pedaço da his-

tória, tenham reparado numa fatia do pormenor que definiu certa quota da divisão pontual no palco da Luz: o Benfica, sem poder contar com organizadores e cérebros como Valdo, Diamantino e Elzo, perdidas duas «chances» em bandeja de ouro, ficou obrigado a prestar respeito à magnífica equipa aveirense, estruturada com base em perfeita condição física e anímica, inclusive com meia dúzia de verdadeiras «estrelas», que não desmerecem qualquer confronto com «astros» que talvez cobrem quatro ou cinco vezes sempre uma impulsão de baixo para cima) e que também a sorte não estivesse com Miguel, quando o «vinte valores» aveirense conseguiu recuperar o couro que, antes, o «camisa nove» da casa fizera esbarrar na trave superior, ressaltando para a pequena área. Certíssimo que estavam já dois defesas sobre a linha, mas o facto é que nenhum deles poderia cortar o lance, não fora Miguel (como um, furação) ter rasgado o terreno, recuperado a posição e, de frente para a baliza, conseguir aninhar a esferinha entre duas mãos férreas.

De resto, tirando estes três lances, foi de confrangedora pobreza o ataque lisboeta: mesmo



Álvoro num corte ao possível domínio de Alain

Seria apenas suficiente que Vata não cometesse o infantil erro técnico de inclinar o tronco para trás na altura do disparo final (nesses casos a esfera sofre sempre uma impulsão de baixo para cima) e que também a sorte não estivesse com Miguel, quando o «vinte valores» aveirense conseguiu recuperar o couro que, antes, o «camisa nove» da casa fizera esbarrar na trave superior, ressaltando para a pequena área. Certíssimo que estavam já dois defesas sobre a linha, mas o facto é que nenhum deles poderia cortar o lance, não fora Miguel (como um, furação) ter rasgado o terreno, recuperado a posição e, de frente para a baliza, conseguir aninhar a esferinha entre duas mãos férreas.

De resto, tirando estes três lances, foi de confrangedora pobreza o ataque lisboeta: mesmo

com 19 pontos e o Antuérpia com 18.

0: Colónia-Hannover, 1-0; Waldhof Mannheim-Estugarda Kickers, 2-2; Estugarda-Hamburgo, +2; Karlsruhe-Kaiserslautern, 4-1; Eintracht Frankfurt-Bayer Leverkusen, 1-1; Nuremberga-Werder Bremen, 0-1; Bayer Uerdingen-Borussia Dortmund, 0-0 e Bochum-Borussia Moenchengladbach, 1-2.

Mundial - 90: Suécia vence albaneses

A Suécia venceu, em Tira-

Matra Racing, a equipa que Artur Jorge dirigiu até à passada sexta-feira, perdeu em casa 1-2 com o Auxerre, em jogo da 18.ª jornada do campeonato francês de futebol da I divisão.

Ao contrário do Matra, cujo mau momento é notório, o Paris St-Germain assegurou a continuidade da sua liderança ao ir vencer por 2-1 ao recinto do Laval, mantendo assim um ponto de avanço em relação ao segundo classificado, exactamente o Auxerre.

RFA: Bayern não cede comando

O Bayern de Munique manteve a liderança do campeonato alemão-federal de futebol, apesar de ter empatado, sem golos, no campo do St. Pauli.

A equipa de Munique tem agora apenas um ponto de vantagem sobre o Estugarda, que recebeu e venceu o Hamburgo por 4-2.

Resultados da 13.ª jornada: St. Pauli-Bayern Munique, 0-



Abdel Ghany versus Vítor Paneira

naquele biqueirão de Magnusson ao cair do pano (único lance em que criou uma restezinha de ânimo entre os colegas) lá estava Miguel a fechar o ângulo e, sem qualquer problema de trigonometria para resolver, fazer a primária operação aritmética que se aprende de bibe e calção.

Silvino, Álvoro e seus pares da defensiva não tiveram o mais pequeno caso para deslindar: apenas Mozer e Ricardo (duas torres) ficaram obrigados a dar voltas à imaginação para conterem Alain, o homem-sacrifício que desempenhou a capricho a rábula que estava confiada à sua representação. De resto, o clube dos meus excelentes amigos Gilberto e Domingos Nunes fez, na Luz, precisamente aqui-

lo que (quem viu) garante ter sido apresentado em Alvalade: face a parceiros teórica (e praticamente) mais fortes, criou um espartilho aos adversários no centro do terreno, fechou-lhes a única asa por onde vai sendo habitual fazer descidas, minou com muito suor a estrada até ao seu guarda-redes e depois, valendo-se da arte e mestria de Abdel Ghany e Dreiffus, do espírito abnegado de Alain e do destemor de Ivan, da força de Costeado e João Gouveia, da segurança de Redondo (metendo Magnusson num chinelo) e de Dinis (travando Vata com sabedoria e matreirice), ainda do entusiasmo de Simões e Freitas, arrancou um belíssimo empate, melhor resultado de sempre no tablado lisboeta onde, para amanhã, ficará superiamente ligado o nome de Miguel que (até) se pode vangloriar de ter todos

em Veloso e Álvoro, indicações mal compreendidas pelo enorme Magnusson (que não consegue nível técnico sequer parecido com o de alguns colegas) e pela já mencionada ingenuidade de Vata, que deveria rever filmes em que Eusébio não esperava dar segundo toque na bola antes de a despachar, como bôlide para a baliza contrária. E é de goleador a sério que o Benfica precisa: chá e laranjada apenas são servidos em festas ca-seiras.

os donos da corte celestial a seu favor.

E, se repisarmos que a defensiva benfiquista teve tempo para passar pelas brasas, não fica o mais pequeno erro. Contudo, lá para diante é que foram elas, especialmente no sector intermediário, onde o período inicial de Chalana e uma boa prestação de Vítor Paneira e Hernâni foram os únicos acompanhantes dos sinais de perigo iniciados

Sob a direcção de José Garcia, Setúbal, alinharam: Benfica: Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Álvoro; Hernâni, Paneira, Abel e Chalana (Pacheco, aos 60m); Vata (Ademir, aos 60m) e Magnusson.

Beira-Mar: Miguel; Costeado, João Gouveia, Dinis e Ivan; Redondo, Dreiffus, Freitas (Jarbas, aos 83m) e Alain (Dedé, aos 88m); Abdel Ghani e Simões.

Ação disciplinar: cartões amarelos a Álvoro, aos 59 minutos, e a Simões, aos 66.



Rui Barros: golo n.º 1

Sobre a morte de um jovem

futebolista do Farense

O pai do jovem Vítor Padeiro

duvida dos exames cardiológicos

José Padeiro, pai do futebolista júnior do Farense, Vítor Padeiro, falecido subitamente na passada quarta-feira, disse hoje à agência Lusa não acreditar que o filho estivesse submetido aos necessários exames cardiológicos e apto para jogar.

O pai de Vítor Padeiro baseia sua opinião no certificado de óbito, no qual é apontado como «causa da morte», o facto de o jovem padecer de «fibrilhação ventricular», devido a «dilatação das cavidades cardíacas».

O documento revela ainda que o cadáver apresentava «sangue fluido e escuro», em consequência de «congestão visceral generalizada», provocada por «sufusões subpleurais e subpericárdicas».

A autópsia assinada pelo médico legista do Hospital Distrital de Faro, José Garcês, não foi assim «branca», como na altura referira à agência.

Árbitros algarvios estão em greve

Logo dirigido por "espontâneo"

terminou com invasão de campo

O jogo de futebol entre o Estombarense e o Cularense, da I Divisão da Associação de Faro, não se concluiu no sábado devido a uma invasão de campo.

O público invadiu o recinto de jogo a um minuto do termo do encontro, quando o «árbitro» (José Gregório) que além de antigo dirigente do Estombarense, sem qualificação para digirir o encontro, assinalou uma grande penalidade a favor do seu clube.

A ausência da equipa de arbitragem nomeada para o jogo deveu-se ao facto dos árbitros filiados no Conselho Regional de Faro terem entrado, este fim-de-semana, em greve aos encontros dos regionais algarvios, enquanto a AF Faro não aceitar a nova tabela de arbitragem proposta pelos juizes da região.

O documento apresentado pelos árbitros algarvios em 24 de Outubro ainda não recebeu resposta da direcção da AFF, daí a posição assumida pela maioria dos árbitros do Algarve na reunião efectuada sexta-feira em Faro.

Esta decisão levou ao adiamento do encontro entre o Castromarinense e os Leões de Ta-

Lusa o médico do Farense, Bertrand Brás, tendo causas próximas ou remotas.

«De facto, o meu filho teve, aos 10 anos, problemas do foro cardiológico, andou em tratamento, julgamo-lo curado e, mais tarde, entrou na prática futebolística, no Quarteirense, de onde transitou para o Torralta, clube que representou em juvenil e júnior», afirmou José Padeiro.

«Porque não acredito, quero conhecer os exames cardiológicos feitos ao meu filho e se há ou não seguro de vida, bem como quem vai pagar o funebre», afirmou José Padeiro, acrescentando estar «preocupado» já que «do Farense nem as condolências recebi».

A morte de Vítor Manuel da Palma Padeiro vem colocar na «ordem do dia» a inexistência de Centros de Medicina Distritais, cujo encerramento fez piorar a assistência aos atletas.

vira, enquanto os restantes jogos se disputaram com árbitros «espontâneos».

No caso de Estombar, chegou-se ao insólito da direcção da partida ficar entregue a um trio algo exótico: o árbitro (José Gregório), a trajar de calças de fato de treino e camisola vermelha, enquanto os seus auxiliares, indicados por cada uma das equipas, se apresentaram, um, de calças e impermeável amarelo e, outro, de calções e blusa verde...

O antigo dirigente, que fez a sua estreia como «árbitro», considerou o público de Estombar «maravilhosos», afirmando, com algum parcialismo que «temos perdido muitos jogos em casa, mas nunca houve uma invasão de campo...» e acusou a equipa de Culatra de «não saber perder».

À beira do início dos restantes campeonatos distritais da AF Faro e com a maioria dos árbitros da região em greve, o problema da arbitragem regional tende a agravar-se em conflito mais generalizado, de que o presente caso é apenas um (mau) exemplo.

Fluvial Portuense está em festa



Momento alto na vida do mais antigo clube do Porto, quando a viúva de Moisés Cardoso procedia ao descerramento da placa que assinala o início da construção do ginnodesportivo do «velhinho» Fluvial

"PIGMEUS" CONTRARIARAM "GIGANTES"

Uma ronda de muitas surpresas a começar no «nulo» imposto pelo Beira-Mar no Estádio da Luz e o empate consentido pelo Belenenses frente ao Braga. Isto ocorreu no sábado, dia em que no palco das Antas o FC Porto sofreu duramente para ameaçar dois pontos perante o vizinho clube de Matosinhos o que viria a conseguir por obra e graça de uma falta cometida sobre Gomes que este transformaria no tento do triunfo. No domingo, mais surpresas: Chaves a vencer em Faro, Estrela da Amadora a derrotar o Portimonense (para que serviu a «chicotada»?) e Setúbal a superar o Académico de Viseu na cidade do Viriato, foram as notas relevantes do dia.

Resultados da jornada

Penafiel-Fafe	1-0
Espinho-Boavista	2-2
V. Guimarães-Sporting ..	1-0
Portimon.-E. Amadora ..	0-1
Ac. Viseu-V. Setúbal	0-0
Marítimo-Nacional	0-1
Farense-Chaves	0-2
Belenenses-Braga	0-1
Benfica-Beira Mar	1-0
FC Porto-Leixões	1-0

Os goleadores

A jornada número 12 rendeu apenas 13 golos e dos principais

marcadores, apenas o veterano Rui Jordão aumentou a sua conta, sendo o segundo melhor goleador, depois do benfiquista Vata.

Melhores marcadores: VATA (Benfica), 8 golos; Jordão (V. Setúbal), 7; Aparício (V. Setúbal) e Jorge Andrade (Boavista), 6; Jorge Silva (Marítimo), Pingo (Espinho), Amâncio (Penafiel) e Abdel-Ghany (Beira Mar), 5; Mladenov e Chico Faria (Belenenses), 4.

Próxima jornada

No próximo dia 20, após uma semana de interrupção devido ao jogo Portugal-Luxemburgo (dia 16) da fase de apuramento para o Mundial 90, realiza-se a 13.ª ronda com os seguintes jogos: Penafiel-Espinho, Boavista-V. Guimarães, Sporting-Portimonense, Est. Amadora-Acad. Viseu, V. Setúbal-Marítimo, Nacional-Farense, Chaves-Belenenses, Braga-Benfica, Beira Mar-FC Porto, Fafe-Leixões.

Divisão 2

ZONA NORTE

Bragança - Santa Maria, 2-2; Freamunde - Salgueiros, 1-0; Gil Vicente - Rio Ave, 2-0; Joane - Paredes, 2-1; Marco - Paços Ferreira, 2-1; Moreirense - Felgueiras, 1-1; Tirsense -

Aves, 1-1; Trofense - Vizela, 0-0; Varzim - Amarante, 3-0.

	I	V	E	D	G	P
Vizela	8	4	4	0	11-212	
Aves	8	4	3	1	20-811	
Tirsense	8	4	3	1	13-711	
Rio Ave	8	4	2	2	12-810	
Felgueiras	8	3	4	1	11-710	
Varzim	7	2	5	0	11-6 9	
Gil Vicente	8	3	3	2	9-6 9	
Paredes	8	3	3	2	8-8 9	
Freamunde	8	3	3	2	10-11 9	
Joane	8	3	3	2	9-10 9	
Bragança	8	2	3	3	5-7 7	
Marco	7	2	2	3	5-7 6	
Salgueiros	8	2	2	4	3-6 6	
Trofense	8	1	4	3	4-13 6	
Moreirense	7	1	3	3	5-9 5	
Paços Ferreira	7	1	2	4	7-11 4	
Amarante	8	1	2	5	7-17 4	
Santa Maria	8	0	3	5	6-13 3	

Próxima jornada: Trofense - Freamunde; Salgueiros - Varzim; Amarante - Bragança; Santa Maria — Moreirense; Felgueiras - Tirsense; Aves - Gil Vicente; Rio Ave - Marco; Paços Ferreira - Joane; Vizela - Paredes.

ZONA CENTRO

Águeda - Mangualde, 1-0; Caldas - U. Lamas, 1-0; Estarreja - Mealhada, 2-0; Est. Portalegre - Peniche, 1-0; Feirense - Lousanense, 5-0; Luso - Académica, 2-2; Marialvas — Oliv. Bairro, 3-0; Sp. Covilhã - Marinhense, 9-0; U. Leiria - Portalegre, 1-1.

	I	V	E	D	G	P
Feirense	8	6	2	0	22-314	
Marialvas	8	5	1	1	14-512	
Académica	8	4	4	0	10-512	
Portalegre	8	4	3	1	14-711	
Águeda	8	3	5	0	8-411	
Sp. Covilhã	8	4	2	2	16-510	
Caldas	8	3	3	2	15-9 9	
Oliv. Bairro	8	3	3	2	7-8 9	
U. Lamas	8	2	4	2	7-6 8	
Luso	8	2	4	2	9-11 8	
U. Leiria	8	2	3	3	10-11 7	
Mealhada	8	1	4	3	7-10 6	
Peniche	8	1	4	3	6-13 6	
Lousanense	8	2	2	4	7-15 6	
Mangualde	8	1	3	4	5-11 5	
Est. Portalegre	8	1	2	5	3-9 4	
Estarreja	8	1	1	6	7-17 3	
Marinhense	8	0	3	5	5-23 3	

Próxima jornada: Estarreja - Caldas; U. Lamas — U. Leiria; Portalegre - Marialvas; Oliv. Bairro - Luso; Académica - Águeda; Mangualde - Sp. Covilhã; Peniche - Feirense; Mealhada - Lousanense.

ZONA SUL

Alverca - Barreirense, 3-0; Elvas - Olhanense, 1-0; Estoril - Silves, 3-0; Juventude — Oliv. Moscaide, 3-1; Montijo - Esp. Lagos, 1-2; Oriental - Lusitano Évora, 0-0; Sacavenense - União Madeira, 2-2; Sant. Cacém - Louletano, 0-0; Torriense - Atlético, 3-1.

	I	V	E	D	G	P
Torriense	8	5	1	2	16-1011	
Estoril	8	4	2	2	12-510	
União Madeira	8	4	2	2	13-910	
Elvas	8	4	2	2	7-510	
Olhanense	8	3	3	2	12-7 9	
Alverca	8	3	3	2	11-6 9	
Juventude	8	3	3	2	10-6 9	
Louletano	8	2	4	2	12-6 8	
Oriental	8	3	2	3	8-10 8	
Silves	8	3	2	3	14-17 8	
Esp. Lagos	8	4	0	4	9-12 8	
Oliv. Moscaide	8	4	0	4	10-15 8	
Montijo	8	3	1	4	12-13 7	
Atlético	8	1	5	2	10-11 7	
Lusitano Évora	8	2	3	3	4-6 7	
Barreirense	8	2	3	3	7-14 7	
Sacavenense	8	1	3	4	10-16 5	
Sant. Cacém	8	1	1	6	4-13 3	

Próxima jornada: Estoril - Juventude; Oliv. Moscaide - Alverca; Barreirense - Torriense; Atlético - Elvas; Olhanense - Montijo; Esp. Lagos - Sant. Cacém; Louletano - Oriental; Lusitano Évora - Sacavenense; Silves - União Madeira.

Divisão 3

Série A: Celoricense - Maria da Fonte, 0-1; Famacião - Valdevez, 3-0; Mirandês - Lanheses, 3-1; Ponte Barca - Delães, 3-1; Prado - Mac. Cavaleiros, 1-2; Valpaços - Valenciano, 1-2; Vianense - Vinhais, 5-0; Vieira - Neves, 2-2; Vila Pouca - Espoende, 1-0.

Próxima jornada: Vieira - Ponte Barca; Delães - Mirandês; Lanheses - Vila Pouca; Espoende - Valpaços; Valenciano - Vianense; Vinhais - Prado; Mac. Cavaleiros - Famacião; Valdevez - Celoricense; Neves - Maria Fonte.

Série B: Ermesinde - Paivense, 1-2; Leça - Infesta, 1-1; Lixa - Vilanovense, 3-1; Lordelo - Vila Real, 1-2; Lourosa - Sandinenses, (a); Oliveira Douro - Lousada, 0-3; Pedrouços - Torre Moncorvo, 2-2; Régua - Ovarense, 1-1; Valonguense - Maia, 2-2.

(a) Interrompido, aos 85 m, com o resultado em 2-1, por agressão ao árbitro Gonçalves Neves, de Lisboa.

Próxima jornada: Lordelo - Leça; Infesta - Valonguense; Maia - Oliveira Douro; Lousada - Régua; Ovarense - Lixa; Vilanovense - Lourosa; Sandinenses - Ermesinde; Paivense - Pedrouços; Vila Real - Torre Moncorvo.

Série C: Académico Paço — Oliveira Hospital, 0-1; Alba - Pesseguirense, 4-0; Anadia - Argus, 0-0; Oliveirense - Gouveia, 1-0; Oliveirinha - Viseu e Benfica, 1-0; Santacombad. - Valecamprense, 2-2; São Romão - Valonguense, 2-0; Seia - Mortágua, 0-1; U. Coimbra - Guarda, 0-2.

Próxima jornada: Oliveirinha-Alba; Pesseguirense - Oliveirense; Gouveia - São Romão; Valonguense - Académico Paço; Oliveira Hospital - U. Coimbra; Guarda - Santacombad.; Valecamprense - Seia; Mortágua - Anadia; Viseu Benfica - Argus.

Série D: Alcanenense - Benf. C. Branco, 0-1; Amor - Benediktense, 2-1; Atouguense - Castelo Vide, 0-1; Bombarralense - Nazarenos, 2-1; Ferrel - Fátima (a); Gin. Alcobaça - Marrazes, 2-2; Naval - Mirense, 1-1; Sertanense - Mirandense, 3-2; U. Tomar - Ussaira, 1-0.

(a) Interrompido, aos 80 m, com o resultado em 1-0, devido a invasão do campo.

Próxima jornada: Atouguense - Ferrel; Fátima - Bombarralense; Nazarenos - Amor; Benediktense - Alcanenense; Benf. C. Branco - Sertanense; Mirandense - Gin. Alcobaça; Marrazes - Naval; Mirense - U. Tomar; Castelo Vide - Ussaira. **Série E:** Arraiolense - Sintrense, 0-0; Cacém - U. Santarém, 1-1; Cartaxo - Campomaiorense, 2-2; Futebol Benfica - Vilafrangense, 1-0; Lusitânia - Fanhões, 0-0; Pêro Pinheiro - Praiense, 1-1; Samora Correia - Santa Clara, 1-0; SL Olivais - Vialonga, 1-0; U. Almeirim - Portosantense, 2-0.

Próxima jornada: Cartaxo - U. Almeirim; Portosantense - Samora Correia; Santa Clara - Lusitânia; Fanhões - Arraiolen-

se; Sintrense - Pêro Pinheiro; Praiense - Fut. Benfica; Vilafrangense - Cacém; U. Santarém - SL Olivais; Campomaiorense - Vialonga.

Série F: Amora - Banheirense, 2-0; Fereirense - Seixal, 0-0; Lusitano - VR - Vendas Noyas, 2-1; Palmelense - Alvoirense, 0-0; Pescadores - Imortal, 2-1; Quarteirense - Moura, 0-1; Quimigal - Almancilense, 1-0; Sesimbra - Vasco Gama, 1-0; U. Montemor - Cova Piedade.

Próxima jornada: U. Montemor - Amora; Banheirense - Seixal; Quarteirense - Moura - Sesimbra; Vasco Gama - Pescadores; Imortal - Palmelense; Alvoirense - Quimigal; Almancilense - Fereirense; Seixal - Lusit. V. Real; Cova Piedade - Vendas Novas.

LÍDERES: Na **Série A** são 4 os clubes situados na frente com 11 p. (Vianense, Mirandês, Vieira e Maria da Fonte); na **Série B** comanda o Infesta com 13 pontos, seguindo-se o Régua, Valonguense e Lixa com 11; **Série C:** Guarda soma 13 pontos e Oliveirense menos um, **Série D:** Mirense é líder com 14, enquanto o União de Tomar se lhe segue com 13; **Série E:** Futebol Benfica segue na frente com 13 p. e o Vilafrangense em 2.º com 11; **Série F:** União de Montemor tem 13 pontos e o Lusitano de V. Real é 2.º com 12 pontos.

Juiores

Resultados dos encontros da 9.ª jornada (última da primeira volta) do campeonato nacional de futebol de juvenis:

Série A: Fafe - Merelinsense, 0-1; Vianense - Famacião, 3-0; Guimarães - Gil Vicente, 4-0; Mirandela - Limianos, 2-1 e Braga - Chaves, 4-1.

Líder: Guimarães, 17 pontos.

Série B: Rio Ave - Régua, 5-0; Porto - B.V. Almeida, 12-0; Sanjoanense - Leixões, 0-0; Vizela - Salgueiros, 3-1 e Boavista - Varzim, 3-1.

Líder: Boavista, 17 pontos.

Série C: Beira Mar - U. Coimbra, 0-0; Ac. Viseu - Co-

vilhã, 6-1; Anadia - Mangualde, 0-0; Águeda - Viseu Benfica, 1-1 e Guarda - Marialvas, 5-0. Líder: U. Coimbra, 15 pontos.

Série D: U. Leiria - Nazarenos, 0-3; U. Santarém - Lousanense, 2-0; Caldas - Obidos, 4-0; Pr. A. Nova - U. Almeirim, 0-1 e A. Coimbra - Marrazes, 2-0.

Líder: Académica, 18 pontos.

Série E: Estoril - Sporting, 1-2; Barreirense - Belenenses, 0-0; Atlético - Ol. Moscaide, 1-0; Est. Amadora - Oriental, 5-0 e Campomaiorense - Benfica, 0-3.

Líder: Benfica e Sporting, 16 pontos.

Série F: Beja - Amora, 1-2; Farense - Lus. Évora, 6-0; Juventude - Pescadores, 2-7; Setúbal - Portimonense, 2-0 e Seixal - Lus. Vila Real, 0-0.

Líder: Pescadores e Setúbal, 14 pontos.

Juvenis

Resultados dos encontros da 9.ª Jornada do Campeonato Nacional de Futebol de Juvenis:

Série A: Varzim-P. Ferreira, 1-0; Salgueiros-Braga, 2-1; Leixões-Mirandela, 4-1; Famacião-Guimarães, 2-2; Merelinsense-Monção, 1-0 e Bragança-Rio Ave, 0-1.

Líder: Guimarães, 14 pontos.

Série B: Feirense-Régua, 1-0; Guarda-Boavista, 0-3; Ac. Viseu-Espinho, 3-0; Porto-Marialvas, 8-0; U. Coimbra-Estação, 1-0 e Lourosa-Beira Mar, 3-1.

Líder: FC Porto, 18 pontos.

Série C: Marrazes-Oriental, 3-0; Torreense-Ac. Coimbra, 0-0; Ol. Moscaide-E. Amadora, 1-0; Elvas-Caldas, 1-2; Sporting-U. Tomar, 4-0 e Unidos-Benfica, 1-7.

Líder: Benfica, 18 pontos.

Série D: Casa Pia-Lus. Évora, 3-0; Portimonense-Marit. Olhanense, 0-0; Pescadores-Setúbal, 1-2; Belenenses-Atlético, 2-1; Amora-Farense, 0-2 e Beja-Estoril, 1-1.

Líder: Setúbal, 18 pontos.



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA

Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26

Sede Portais - Telha

Assistência - Pecas Sete Portais - Telha

2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	12	7	5	0	18- 4	19
2.º F.C. Porto	12	6	6	0	11- 4	18
3.º Sporting	12	6	5	1	17- 7	17
4.º Setúbal	12	6	3	3	21-13	15
5.º Boavista	12	5	4	3	15-10	14
6.º Beira Mar	12	5	4	3	9- 8	14
7.º Penafiel	12	5	3	4	13-10	13
8.º Belenenses	12	4	4	4	15-10	12
9.º Chaves	12	5	2	5	11- 9	12
10.º Braga	12	3	5	4	11-12	11
11.º Amadora	12	4	3	5	11-14	11
12.º Marítimo	11	3	5	3	11-12	11
13.º Guimarães	12	4	3	5	8-10	11
14.º Espinho	12	4	2	6	19-19	10
15.º Leixões	12	4	2	6	9-16	10
16.º Nacional	11	3	4	4	17-20	10
17.º Farense	12	3	3	6	9-16	9
18.º Acad. de Viseu	12	1	5	6	4-15	7
19.º Portimonense	12	2	2	8	5-15	6
20.º Fafe	10	1	4	5	4-14	6

Nomes e números da jornada

Ac. Viseu, 0-V. Setúbal, 1

Árbitro: Sêpa Santos, de Lisboa.

Académico de Viseu: Paulo Renato; Rui Leal, Zé Alinho e Kappa; Nogueira, Amaral Dialo e Nelo; Abel e Quim (Amadeu, 73).

Setúbal: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Eurico; Jorge Ferreira, Flávio Vando (Paulo Roberto, 63) e Cadete (Mendes, 83); Roçadas e Jordão.

Golo — Jordão (29).

Espinho, 2-Boavista, 2

Árbitro: Vítor Correia, de Lisboa.

Espinho: Silvino; Eliseu, Vieira, Costa e Nito; Rui Filipe, Luís Manuel, Pingo e Zézé Gomes (Marcos António, 46); Vitorino e Rui Neves (Nelo, 82).

Boavista: Hubart; Jaime Frederico, Valdir e Marcos António; Adão, Parente, Agatão e Casaca; Nélsom (Isaías, 46, Holmberg, 64) e Jorge Andrade.

Golos — Jorge Andrade (2) e Holmberg (87).

Cartão amarelo — Silvino (77).

Penafiel, 1-Fafe, 0

Árbitro: José Silvano, de Vila Real.

Penafiel: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel, Elias, Zinho (China, aos 59 minutos) e Amâncio; Caetano (Paulo Henrique, 75m), e Djão.

Fafe: Lopes; Camilo, Grosso, Cláudio e Figueiredo; Sérgio (Guedes, 45m), Gomes, Zé Albano e Sotil; Padinha e Rogério (Abel, 73m).

Golo de Rui Manuel (35m).

Ação disciplinar: cartão amarelo a Gomes (31 minutos), Cláudio (65m) e Gross (86m).

Belenenses, 1-Braga, 1

Árbitro: Miranda de Sousa, do Porto.

Belenenses: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, Baidek, Sobrinho e José Mário; Jaime, Juanico, Teixeira e Adão; Chico Faria (Chiquinho, aos 64 minutos) e Paulo Sérgio (Macaé, 88m).

Braga: Hélder; Chico Silva, Valdinho, Vítor Duarte e Laureta; Serrinha, Fernando Pires, Kiki e Luís Reina (Tiano, 64m); Vinícius (João Mário, 73m) e Santos.

Golos de Juanico (22m) e Vítor Duarte (89).

Ação disciplinar: cartão amarelo a José Mário (56 minutos), Juanico e Kiki (ambos aos 58 minutos).

Portimonense, 0-E. Amadora, 1

Sob a direcção de Rosa Santos, Beja, alinharam:

Portimonense: Figueiredo; José Carlos, Nivaldo, Aurélio e Chico Zé; Flóris, Augusto, Vado (Major, aos 71m) e José Pedro; Sorensen e António Luís (Zé Tó, aos 76m).

Estrela da Amadora: Hugo; Marlon Alves, Dúlio, Barny e Caetano; Rebelo, Bobó, Basádia (Sesseay, aos 59m) e Marlon Brandão (Palacas, aos 84m); Coelho e Paulo Jorge.

Golo de Coelho (78m).



Em Alvalade: «dragões» confirmaram mais valor

Hóquei: «Supertaça» veste «azul e branco»

Poderá dizer-se: «dragões» tinham patins nos pés, «leões» acarretaram problemas sobre o rinque. Completo controlo de jogo por parte dos azuis-brancos e a centelha de um dos seus componentes (Tó Neves) encaminharam a turma portista para novo (e bonito) êxito na Supertaça de hóquei sobre rodas.

Os nortenhos logo abriram o marcador e, com a vantagem do embate de 1.ª mão (5-2) mais confiaram na conquista final do troféu: outra vez por uma margem de três tentos, justificaram o arrebatamento da presa, reduzindo à contemplação a Nave de Alvalade.

Viveu-se, em certos instantes, com o toque da emoção no recinto: 17 golos foram de alternado paladar para a plateia que (na grande maioria rendida) foi

obrigada a saudar nos «dragões» o melhor cinco actual do nosso hóquei. Utilizando o contra-ataque, Cristiano impediu Li-vramento de dar a volta ao marcador acarretado das Antas. A falta de Paulo Almeida justificou o desaire leonino nesta audácia?

Sob a arbitragem do portuense Aníbal Santos, actuaram: SPORTING: Gélásio (Rui Santos), Paulo Alves, Trindade, João Pedro, Pedro Alves, Vítor Fortunato e Campelo.

FC PORTO: Franklim (Paulo Freitas), Alves, Realista, Vítor Hugo, Tó Neves, Diego, Vítor Bruno e Rui Félix.

Marcadores: Alves (2), Tó Neves (4), Vítor Hugo (2), Realista (2), pelo FC Porto, Paulo Alves (2), Trindade (3), João Pedro (1) e Pedro Alves (1) pelo Sporting.

Basquetebol: vareiros «varreram» os «canarinhos» do Estoril

As notas relevantes da 8.ª jornada do «Nacional» da divisão principal consistiram na derrota do Sporting no recinto do Esgueira, do triunfo do Futebol Clube do Porto no Pavilhão da Luz e da centena e meia de pontos com que a Ovarense brindou o Estoril.

Vejamos os resultados: Ovarense/BIL - Iophil/Estoril, 154-78; Estrelas da Avenida/Reimidas - Illiabum/Novas Porcelanas, 88-98; Esgueira/Luzostela - Sporting, 98-86;

Benfica/Forum - Futebol Clube do Porto/Pioneer, 77-79; Imortal/Montechoro - Beira Mar/Zeus, 82/57; Belenenses - Ginásio Figueirense/Soporcel, 88-74.

Após esta ronda, a Ovarense e o Futebol Clube do Porto seguem no comando com 14 pontos (sete jogos, sete triunfos), seguindo-se o Esgueira com 12 e o Illiabum com 11. O Estoril é último com sete derrotas em outros tantos encontros efectuados.

Râguebi: Cascais dá oitenta e seis

Realizou-se a 5.ª ronda da fase de apuramento do campeonato nacional com os seguintes encontros: Arcos de Valdevez (CRAV), 9 - Académica, 10; Lousã, 7 - Benfica, 67; Económicas, 0 - Cascais, 86; Direito, 21 - Belenenses, 10; Técnico, 7

- Universidade Livre, 9; e CDUL, 62 - Moitense da Anadia, 6.

Naturalmente que o destaque vai para o «86-0» com que o Cascais/Nicola «brindou» o Económicas.

Voleibol: meninas do Fluvial na rota da continuidade

Realizou-se a primeira mão das provas europeias, com a curiosidade das moças do Clube Fluvial Portuense (velha colectividade a celebrar o seu 112.º aniversário) estarem praticamente firmes na ronda seguinte, em virtude de terem «cilindrado» as cipriotas de Pezoporikos Larnaca por 3-0.

Outros resultados: Boavista, 1 - Tunganer SC, 3. Masculinos: Benfica, 0 - Guaguas de Las

Palmas, 3; e Sporting de Espinho, 1 - Rentokil, 3.

Entretanto prosseguiu o «Nacional» com os seguintes confrontos e resultados: Esmoriz, 0 - Leixões, 3; CDUP, 0 - Associação Académica de Espinho, 3; e Técnico, 2 - Sporting, 3. Associação Académica de Espinho, Porto e Sporting de Espinho comandam com 16 pontos.

Maratona de Lisboa

BANCÁRIO EMBOLSOU O CHEQUE

A III Maratona de Lisboa teve uma dupla vitória brasileira, numa edição da prova prejudicada pelo vento, mas com um novo recorde de concorrentes.

O bancário brasileiro Osmiro Silva, de 27 anos, obteve a sua 6.ª vitória na maratona, com o tempo de 2.20,29 horas, longe da sua melhor marca que é de 2,14 horas.

O atleta brasileiro, natural de Goiás e que disputou em Lisboa a sua 13.ª maratona, esteve sempre no comando da prova, e mesmo na parte final conseguiu recuperar o primeiro lugar, que a cerca de 500 metros da chegada, pertencia a Cidílio Caetano, vencedor em 1987.

«Senti-me mal pois não conseguí dormir esta noite, devido ao barulho dos carros a passar na rua onde está o hotel. Devido ao vento tentei sempre proteger-me para a parte final», disse Osmiro Silva, que recebeu 250 contos pela vitória. «Aos 40 km já passado por Cidílio porque me sentia mal, possivelmente devido a alguma bebida que não me caiu bem, mas depois consegui recuperar e voltar ao comando até à chegada», acrescentou o atleta brasileiro, que cortou a linha de meta a vomitar.

«Apesar de tudo a prova não me correu mal, embora esperasse melhorar o meu melhor tempo na maratona que é de 2,14 e foi pena, porque o percurso é muito bom», disse ainda Osmiro, que começou há dois anos na maratona, prova que disputa pela segunda vez na Europa, depois de ter sido este ano 3.º em Munique.

Cidílio Caetano, do Benfica, que venceu a edição de 1987 (então ainda chamada maratona de Portugal), está a treinar apenas há um mês, depois de uma pubalgia o ter afastado cerca de dois meses da modalidade.

«A prova correu-me como esperava, ainda cheguei a acreditar na vitória, já perto da meta, mas depois o brasileiro recuperou e ultrapassou-me», disse Cidílio, salientando que «esta prova para mim foi mais como treino, pois estou ainda a recuperar a forma, tendo em vista a participação numa maratona internacional, possivelmente a de Sevilha, em Março.»



Cidílio Caetano (n.º 1) no pelotão dos favoritos

da modalidade. «A prova correu-me como esperava, ainda cheguei a acreditar na vitória, já perto da meta, mas depois o brasileiro recuperou e ultrapassou-me», disse Cidílio, salientando que «esta prova para mim foi mais como treino, pois estou ainda a recuperar a forma, tendo em vista a participação numa maratona internacional, possivelmente a de Sevilha, em Março.»

A brasileira Janete Mayal, que pela vitória recebeu 75 mil escudos, dominou inteiramente no escalão feminino, e nunca esteve em dúvida o seu 1.º lugar, cortando a meta em 51.º lugar, a grande distância da 2.ª classificada, Lucília Soares, do Benfica, que foi assistida à chegada pelos elementos da Cruz Vermelha Portuguesa.

Janete, de 25 anos, é formada em educação física, dedica-se inteiramente ao atletismo e os seus estágios são habitualmente feitos em Portugal, sendo orientada pela benfiquista Rita Borralho.

«Em Portugal há mais incentivos para o atletismo em relação ao Brasil, e desde que

treino com a Rita Borralho tenho melhorado as minhas marcas. Portugal é uma das melhores escolas mundiais em meio-fundo e fundo», disse Janete, que venceu este ano a maratona de Munique.

A maratona de Lisboa, orçada em quatro mil contos, distribuiu prémios monetários aos 15 primeiros no escalão feminino e às cinco primeiras mulheres, além de troféus e outros prémios.

Os prémios foram entregues aos vencedores pelos campeões olímpicos Rosa Mota e Carlos Lopes, pelo vencedor do desporto da Câmara de Lisboa, Vítor Gonçalves, e pelos dirigentes da Federação e Associação de Atletismo de Lisboa.

Na prova extra, com perto de 6 km e 300 concorrentes, venceram Nascimento Pedro, do Águas de Alpiarça (homens) e Fátima Rocha (Belenenses) em senhoras.

Na minimaratona, da mesma distância (Cais do Sodré-Belem) venceu António Balbino, do G.A. de Fátima, com 17,36 minutos, seguido de Rui Silva, do Benfica, com 17,49. A primeira rapariga foi Ana Moreira, em 21.º lugar, com 18,57 minutos.

A Corrida da Confraternização tem inscrição gratuita e oferece um carro de apoio por equipa, no qual viaja um elemento do júri.

Rosa e Lopes: «padrinhos» criticam falta de apoios ao nosso atletismo

Os «padrinhos» desta maratona estiveram de acordo: «foi uma pena não conseguirmos ver dois portugueses a vencerem. Mas, tanto o bancário brasileiro (que fez a sua 13.ª maratona) como a mocinha do Rio de Janeiro souberam poupar-se para dar o golpe na altura oportuna». Rosa Mota entrou depois por outro campo: — É uma pena os atletas andarem a correr e não verem ninguém à beira da estrada. E, no entanto, os estádios enchem-se todos os dias... Por outro lado, é incrível que não apareçam patrocinadores, apoios para iniciativas como esta: é que também a Maratona de Nova Iorque começou por ter apenas uns cem concorrentes e hoje sai para a rua com milhares!

Por seu lado, Carlos Lopes

Classificações

HOMENS: 1.º, Osmiro Silva, Brasil, 2.20,29 horas; 2.º, Cidílio Caetano, Benfca, 2.20,32; 3.º, Dirk Veris, Bélgica, 2.20,51; 4.º, Manuel Moreira, Sanjoanense, 2.21,12; 5.º, Tomás Oliveira, F.C. Vizela, 2.22,17; 6.º, Henrique Coelho, Boavista, 2.22,36; 7.º, António Antunes, Imortal, 2.22,56; 8.º, Domingos Neves, Valonguense, 2.23,39; 9.º, António Godinho, C.C.R. Maceda, 2.24,46 e 10.º, Mário Teixeira, Penicenses, 2.26,22.

MULHERES: 1.ª, Janete Mayal, Brasil, 2.43,05; 2.ª, Lucília Soares, Benfca e 3.ª, Umbelina Nunes, Casal Privilegiado.

MINIMARATONA (Cais do Sodré-Praça do Império): 1.ª, António Balbino, G.A. Fátima, 17,36 minutos; 2.ª, Rui Silva, Benfca, 17,49; 3.ª, Mário Martins, Belenenses, 17,59; 4.ª, Nuno Oliveira, Leões Odivelas, 17,55 e 5.ª, Mário Abegão, F.ª nenses, 17,57.

Corrida

da Confraternização

A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP) em colaboração com a junta de freguesia da Cova da Piedade, vai realizar, no próximo dia 20, o 1.º Grande Prémio de Atletismo — Corrida da Confraternização. Esta iniciativa, em comemoração dos 99 anos da SFUAP e do 60.º aniversário da fundação desta freguesia, está incluída no calendário oficial da Federação Portuguesa de Atletismo. Prova com um percurso de 18 mil metros distribuídos ao longo das várias povoações da freguesia, destina-se a atletas federados e não-federados, com uma idade mínima de 16 anos, abrangendo vários escalões etários.

A Corrida da Confraternização tem inscrição gratuita e oferece um carro de apoio por equipa, no qual viaja um elemento do júri.

PONTA ESQUERDA

Eusébio joga amanhã em S. Tomé

Eusébio da Silva Ferreira, antiga estrela do futebol mundial, participa amanhã, em São Tomé, num jogo amistoso de futebol no quadro da visita oficial que o Primeiro-Ministro português faz àquele país.

Eusébio, que se desloca pela primeira vez a S. Tomé, deverá fazer 45 minutos com o uniforme do Riboque e do 6 de Setembro, que vão estar em confronto.

Ontem, Eusébio fez uma visita de cortesia à sede do Riboque e terá, em seguida, um encontro com os treinadores são-tomenses de futebol.

Medalha de Ouro da CML para a Federação de Andebol

Por votação unânime dos autarcas lisboetas foi decidido atribuir a medalha de ouro da CML à Federação Portuguesa de Andebol que brevemente festejará o seu 50.º aniversário. Ao mesmo tempo sabe-se que o «lendário» Acácio Rosa tem pronto o livro em que fará a história da modalidade em Portugal, da qual foi seu introdutor e mais tarde presidente federativo e seleccionador nacional. Talvez convenha recordar a Luís Santos e seus pares dirigentes, de que está chegado o momento para prestar homenagem a essa figura ímpar do desporto português.

Lei de Bases do Desporto vai continuar em debate

O projecto da Lei de Bases do Desporto português deverá, antes de aprovado, obter o mais amplo consenso nacional possível, afirmou o ministro dos Assuntos Parlamentares, António Capucho.

Aquele membro do Governo, que intervinha na sessão de encerramento de uma conferência sobre Lei de Bases do Desporto, que decorreu num hotel de Lisboa com a participação de especialistas de outros países europeus, sublinhou que tal critério consensual, a nível parlamentar e social, «tem sido prática do presente Executivo em todas as áreas em que teve de realizar alterações estruturais de fundo».

Uma comissão de redacção vai agora elaborar as conclusões da conferência as quais serão anexadas ao projecto de Lei de Bases para o Desporto português, cuja discussão pública vai continuar até princípio do próximo mês de Dezembro, data em que deverá dar entrada na Assembleia da República.

Conforme ficou demonstrado no decurso da conferência, enriquecida pelo contributo de especialistas da Espanha, França, Bélgica, Finlândia, Luxemburgo e da UNESCO, alguns pontos do projecto português continuam a provocar acesso debate, nomeadamente os que respeitam a agentes e treinadores desportivos, recursos à via judicial, insularidade, relações desporto escolar-desporto federado e classificação dos desportistas.

Olhão homenageia «marchador»

O atleta Hélder Oliveira vai ser homenageado no dia 20 pela cidade de Olhão, seu concelho natal, em reconhecimento pela presença do marchador nos Jogos Olímpicos de Seul.

A homenagem decorrerá no termo da 8.ª Escalada do Cerro de S. Miguel, prova pedestre organizada pelo Grupo Desportivo da Casa do Povo de Moncarapacho, clube que ao atletismo vem dedicando atenção particular.

Marrazes: «chicotada»

Com os campeonatos ainda na sua primeira fase, são o já 18 os clubes das três divisões da hierarquia federativa, que mudaram de treinador. No sábado foi Quinto a desvincular-se do FC Porto, ontem foi a vez de Fernando Tomé — que se notabilizou como futebolista ao serviço do Sporting e do Vitória de Setúbal e como treinador no Famalicão e outros — a deixar o Marrazes.

Paris pretende organizar Congresso Olímpico

Jacques Chirac solicitou ao presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, quais os requisitos para que a cidade de Paris possa organizar o Congresso Olímpico de 1994.

Chirac vai estudar esta possibilidade para depois das eleições municipais da próxima Primavera nas quais surge como o principal favorito para a reeleição.

O Congresso Olímpico, que se realiza de oito em oito anos, reúne todos os membros envolvidos no movimento olímpico e o custo da organização eleva-se a 16,5 milhões de dólares.

Ténis

MCENROE: O MELHOR NAS «COMUNIDADES»

O norte-americano John McEnroe venceu o torneio de ténis da Comunidade Económica Europeia (CEE), em Antuérpia, ao derrotar (na final) o soviético Andrei Chesnokov.

O veterano McEnroe, actual 14.º do «ranking» mundial, regressou a um grande triunfo na modalidade ao bater o jovem Chesnokov, o primeiro soviético a chegar a esta final e que actuou lesionado no pé direito. McEnroe venceu em três «sets», com 6-1, 7-5, 6-2.

O tenista norte-americano ganhou um cheque de 220 000 dólares (cerca de 33 000 contos) pelo triunfo neste torneio, que dá uma raqueta de ouro e diamantes no valor de um milhão de dólares ao vencedor de três edições em cinco anos.

McEnroe, que já venceu há dois anos, necessita de mais um triunfo nos próximos dois para conquistar a preciosa raqueta.

«Pedi que me deixassem abandonar», mas disseram-se que não devia fazê-lo e assim tive de continuar apesar das dores. É a primeira vez que me aconteceu uma coisa destas», afirmou Chesnokov no encontro.

Enquanto estava a ser assistido, McEnroe aproximou-se de Chesnokov e disse-lhe: «Tenho

melhores sapatos de ténis que tu».

«A lesão aconteceu num momento pouco oportuno, quando eu começava a entrar na partida. Não gostei que me tivessem obrigado a continuar. Estou um pouco desiludido, porque tudo neste torneio é muito agradável. Não esperava isto», disse.

McEnroe disse por seu turno que a partida com Chesnokov foi uma das suas melhores neste mês.

«Fisicamente sinto-me muito melhor e creio que posso voltar a integrar a lista dos 10 melhores do mundo. Bato a bola como há anos não o fazia e estou muito satisfeito», afirmou o norte-americano.

Vilamoura: Chuva «trava» circuito

A chuva impediu a conclusão em Vilamoura do «masters» do circuito satélite «Infrasport» em ténis, que durante três semanas decorreu no Algarve.

O último torneio do circuito não teve meias-finais, após três adiamentos devido à chuva, e, segundo os regulamentos, o checoslovaco Jaroslav Bulant foi declarado vencedor, pelo conjunto das pontuações obtidas na prova de três semanas.

No torneio de Vilamoura não houve vencedor, quando eram semifinalistas o holandês Paul Haarhuis, o suco Janson e o checoslovaco Bulant, ficando o inglês Nick Fulwood e o alemão-federal Karsten Braasch como quartos finalistas.

No somatório dos três torneios do circuito («Opens» D. Pedro, Êxito e Selecções) e do incompleto «masters», a cassifi-



McEnroe: troféu ao alto

cação final do circuito foi a seguinte:

1.º, Jaroslav Bulant, Checoslováquia, 49 pontos (e 24 ATP); 2.º, Ville Janson, Suécia, 42 (19); 3.º, Gerard Marzenel, RFA, 39 (16); 4.º, Nick Fullwood, Inglaterra, 38 (14) e 5.º, Karsten Fraasch, RFA, 36 (12).

Andebol: Benfica foi a honrosa excepção

Infelizmente para o andebol português, das três equipas participantes na 1.ª eliminatória das taças europeias, apenas uma logrou seguir em frente, enquanto as outras duas se ficaram pelo caminho. Contudo, temos que afirmar que foi perfeitamente possível a passagem de todas as formações, visto que os seus adversários estavam ao alcance de qualquer delas.

Em Braga, para a Taça dos Campeões Europeus, o Académico local não conseguiu anular os seis tentos que trazia de desvantagem de França se bem que tal estivesse perto de acontecer. Realmente a 12 minutos do termo do encontro o resultado cifrava-se em 16-11 para o ABC, portanto só faltando um gol para a eliminatória ficar igualada. Mas recusando um pouco diremos que o encontro se iniciou com grande equilíbrio, vindo o Académico de Braga a arrancar no fim da 1.ª parte e conseguir uma vantagem de 2 golos com que se chegou ao intervalo (9-7). No reinício os bracaraenses foram, pouco a pouco aumentando o seu avanço até que, quando eram decorridos 45 minutos, se deu a desqualificação de Marinov, que tinha sido o grande marchador e o elemento mais influente de todos os pupilos de Djenev. O ABC ainda chegou aos 5 tentos de diferença, como já referimos, mas na parte final os franceses aceleraram e reduziram para 2 golos a diferença, acabando os portugueses por marcar o seu último tento mesmo a terminar. Confirmação das palavras do prof. Jorge Rito após o jogo da 1.ª mão

anulando desde logo a desvantagem da 1.ª mão. A partir daí os helvéticos não mais pararam, destacando-se os guarda-redes e o jogador de campo Peter. Com 16-10 ao intervalo, o Winterthur iniciou a 2.ª metade, continuando a demonstrar a sua superioridade e afastando-se cada vez mais no marcador, que atingiu maior expressão a 12 minutos do final (25-13). Os leões tiveram então uma reacção valiosa evitando que o marcador atingisse números escandalosos e daí até final conseguiram mesmo reduzir a diferença para 8 golos. Resumindo, demonstração de clara superioridade por parte da formação suíça, que teve nos seus guarda-redes, em Peter e em Daniel (muito duro a defender) os seus elementos mais em destaque. Quanto ao Sporting o seu nervosismo e a sua inibição não lhe deixaram hipóteses de discutir a eliminatória, bem como a prestação menos feliz dos seus elementos, nomeadamente dos dois guarda-redes salvando-se Rui Manuel Ferreira que deu um ar da sua graça apontando seis golos. De realçar ainda a incapacidade dos elementos leoninos em anular o contra-ataque suíço assim como o seu elemento mais produtivo na marcação de golos (nada menos que 8) o excelente Peter.

Sob a arbitragem da dupla da RFA constituída por Thomas e Thomas (que realizaram óptimo trabalho) alinharam e marcaram: ABC — Carlos Ferreira (António Figueiredo); Marinov (6), Fernando Areias (2), Jorge Rodrigues (1), Alexandrov (5), Pastor, Casaca, Rui Aguiar (2), Abel Silva (2), David Cunha e Marinho.

NIMES — Boyager (Gandim); Teolle (2), Sanchez, Toyssier (1), Combier (1), Portes (1), Collonge (4), Gilles (2), Derot, Changard e Volle (4).

Na Suíça o Sporting confirmou o que afirmáramos ao dizer que o pássaro lhe tinha fugido em Alvalade. E foi isso mesmo o que se passou pois os leões nunca foram capazes de segurar os 4 golos que levavam de Portugal. Muito nervosismo logo no início, com muitos erros defensivos, maus passes e percas de bola no ataque, originando que logo aos 5 minutos os suíços estivessem a vencer por 5-1.

Cabo Xavier (1), António Leite (3), e Rui Val Ferreira (2).

•

Por fim e como os últimos são os primeiros vamos falar do Benfica. E o Benfica foi o primeiro pois conseguiu a passagem à 2.ª eliminatória da Taça IHF, tendo como opositores os italianos do Sporting Gactia. Os encarnados levaram 9 golos de vantagem para Itália e, como prevíamos, tal foi mais que suficiente e só mesmo um grande percalço poderia afastar os lisboetas da próxima ronda europeia. Do nervosismo e preocupação antes do jogo (devido ao recinto possuir tabelas laterais) passou-se à calma e concentração durante o encontro e ao discernimento para gerir a vantagem anteriormente conseguida, resultando tudo isto num jogo com grande equilíbrio no marcador. Prestação muito boa da equipa de Troffin com destaque para (quem havia de ser?) o sueco Appelgreen, que apontou mais 11 tentos.

Pelo Benfica alinharam e marcaram em terras transalpinas: José António (João Marques); Paulo Bunze (3), Vasco Vasconcelos (1), Cautela (1), Luís Lopes (3), Janeiro, Armando Pires (2), Mário Gentil (3), João Duarte, Pocas e Appelgreen (11).

Resumindo em números, a prestação das equipas nacionais temos uma vitória (do ABC por 18-15) e duas derrotas (do Sporting por 19-27 e do Benfica por 24-25) e acções muito dignas, mesmo das duas formações que foram eliminadas (ABC e Sporting). Em relação ao Benfica só teremos que aguardar.

Jorge Marques

Nixon chamará democráticos ao seu Governo

Julga-se que o Presidente Nixon, eleito, está ansioso por atrair um ou mais democráticos de «grande nome» para incluir no seu Governo republicano.

Antes de seguir de avião para Key Biscayne, ilha na Flórida, onde vai passar umas curtas férias com a família, Nixon declarou que o seu Governo seria «um Governo aberto, aberto a novas ideias, aos homens e mulheres de ambos os partidos.»

O interesse de Nixon no apoio bipartidário assume gran-

de importância por causa do malogro do Partido Republicano em conseguir a maioria no Senado e na Câmara dos Representantes.

Cooperação lusa para desenvolvimento de Estados americanos

As modalidades que poderá revestir a cooperação portuguesa em projectos de desenvolvimento em que são interessados alguns membros da OEA (Organização dos Estados Americanos) foram estudadas esta manhã, no decorrer de uma reunião efectuada no Ministério dos Negócios Es-

trangeiros, entre especialistas portugueses e uma missão daquela organização internacional.

Cabinda: depósito petrolífero

Foi descoberto no dia 28 de Outubro, em Cabinda, um dos maiores depósitos petrolíferos do mundo, quer em quantidade, quer em qualidade - anuncia o «Diário», de Lourenço Marques, através do seu enviado especial a Angola, T. Santos Gil. O depósito foi encontrado em terra firme.

E FEMÉRILE S

1876 A Rússia prepara-se para a guerra contra a Turquia.

1917 O partido bolchevique, chefiado por Lenine, derruba o Governo de Kerenski, tomando o poder.

1939 Os soberanos belgas e holandeses intervmem junto do rei Jorge VI, de Inglaterra, advogando a paz com a Alemanha.

1956 Britânicos e franceses declaram o cessar-fogo no Egipto.

1966 Diplomatas chineses abandonam as cerimónias do aniversário bolchevique, em Moscovo, depois de os soviéticos terem criticado o Governo de Pequim.

1972 A Alemanha Federal e a RDA anunciam o restabelecimento de relações normais, após 23 anos de hostilidade.

1973 Os EUA e o Egipto anunciam o restabelecimento de relações diplomáticas e a troca de embaixadores.

1974 O Governo português e a FRELIMO acordam num Governo de transição para Moçambique.

1975 O Centro emissor da Emissora Católica Portuguesa «Rádio Renascença», na Buraca, é destruído à bomba.

- Golpe de Estado no Bangladesh leva ao poder Abu Sadat Mohamed Sayem.

1977 Assinatura, no Panamá, do Tratado Torrijos-Carter sobre o Canal.

1980 Morre, em Juarez, o actor norte-americano Steve McQueen, após uma operação para a extração de um cancro.

1982 Forças iranianas avançam 10 quilómetros em território iraquiano, na segunda invasão daquele país em quatro meses.

1983 O inventor português José Coelho dos Santos é galardoado com uma medalha de ouro, na Feira de Nuremberga, RFA, referente à invenção de um tijolo especial.

1984 A pena de morte, por fuzilamento, aplicada ao cidadão angolano Carlos Fragata é computada para seis anos de prisão.

- Os últimos resultados indicam que o presidente Reagan é reeleito para um segundo mandato de quatro anos, obtendo o mais espectacular triunfo na história das eleições presidenciais norte-americanas.

1985 Tropas colombianas tomam de assalto o Palácio da Justiça, em Bogotá, onde guerrilheiros do grupo «M 19» mantinham reféns 60 pessoas há 27 horas.

1987 O general Zine Al-Abidine Ben Ali assume a presidência da Tunísia, depondo o presidente vitalício Habib Bourguiba, 84 anos, por «incapacidade física e mental» deste.

EM PORTUGAL

	C	E	M	P	A	V	13h
Bragança	12	11	0	0	M	nub	
Vila Real	14	14	0	0	M	nub	
Porto	17	16	0	0	M	nub	
Coimbra	17	16	0	0	A	gua	
Vila Rica	17	17	0	0	F	nech	
Vila Rica	14	14	0	0	A	gua	
Portalegre	13	13	0	0	A	gua	
Três	18	16	0	0	A	gua	
Evora	16	15	0	0	H	uva	
Beja	16	16	0	0	A	gua	
Faro	20	19	0	0	M	nub	
Sagres	20	20	0	0	M	nub	
P. Delgada	17	16	0	0	M	nub	
Flora	15	15	0	0	A	gua	
Funchal	19	19	0	0	A	gua	
Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 20, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal 21.							

NA EUROPA

	Min	Max	13h	13h
Madrid	12	12	F	nech
Londres	2	1	S	nech
Paris	0	0	S	nech
Bruxelas	1	2	S	nech
Amsterdã	0	1	S	nech
Ginebra	0	1	S	nech
Roma	4	3	S	nech
Boln	4	5	P	nech
Copenhaga	4	4	P	nech
Estocolmo	2	1	P	nech
Berlim	4	3	C	uva
Viena	3	4	S	nech
Varsóvia	2	0	C	uva
Atenas	5	7	P	nech
Moscovo	2	2	S	nech

NO MUNDO

	Min	Max	13h	13h
Aracás	16	24	N	ublado
Moscou	11	26	T	empo
Los Angeles	16	27	N	ublado
Montreal	4	19	N	ublado
Nova Deli	15	30	T	empo
Nova Iorque	13	17	N	ublado
S. Jo. Janeiro	15	21	C	uva
S. Francisco	14	24	T	empo
S. Paulo	12	18	T	empo
Quito	10	17	T	empo



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu muito nublado. Vento moderado de sul, soprando, por vezes, forte. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar: Mar cavado a grosso com ondulação sueste de três metros na costa ocidental, e cavado com ondulação também de sueste na costa sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento norte forte e com rajadas. Aguaceiros mais frequentes no Grupo Central.

Estado do mar: Mar cavado ou grosso. Ondulação de norte de três a quatro metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado a forte. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado ou grosso. Ondulação de norte de três metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste mo-

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento de sul moderado e com rajadas. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento de sul moderado, por vezes forte. Períodos de chuva e possibilidade de trovoadas.

MARÉS

	Praia-Mar	Boia-Mar
	01.29 3,8 m	07.08 1,4 m
	13.45 3,9 m	19.26 1,3 m
Amanhã		
	02.03 3,9 m	07.41 1,2 m
	14.20 3,9 m	19.57 1,2 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

JOHN SCOFIELD AMANHÃ EM LISBOA

John Scofield, considerado um dos melhores guitarristas de jazz electrónico actua hoje e amanhã no nosso país: esta noite no Cine Vale Formoso do Porto, amanhã na Aula Magna em Lisboa.

Apoiado por uma banda constituída por Jim Beard nas teclas, Gary Grainger no baixo e Dennis Chambers na percussão e bateria, este jazzman é a atracção de dois concertos que estão a suscitar o maior interesse, até por têm sido pouco frequentes em Portugal, ultimamente, prestações de intérpretes deste género.

A provar a categoria de "um dos mais importantes guitarristas" mundiais deste tipo de jaz



z, John Scofield tem colaborado, desde 1975, com as figuras gradas do jazz, designadamente Pat Metheny, Charles Mingus, Billy Cobham, Bennie Wallace, Gerry Mulligan, Chet Baker, John Abercrombie, Paul Bley, Jay McShannon e Don Pullen. Além disto, John Scofield - a par de Mike Stern ou de Mick Goodrick - tem-se inspirado no universo harmónico do patriarca da guitarra jazz, Jim Hall.

Nas suas gravações como principal intérprete e compositor, Scofield elaborou já dez álbuns. Colaborou ainda em LP's, com nomes famosos, como Miles Davis, Charles Mingus, Billy Cobham e George Duke e Chet Baker e Gerry Mulligan.

Comboio Rápido Estremadura

LISBOA

Com o novo Rápido Estremadura

	Hoje			
Praia-Mar	01.29	3.8 m	07.08	1.4 m
	13.45	3.9 m	19.26	1.3 m
Amãhã	02.03	3.9 m	07.41	1.2 m
	14.20	3.9 m	19.57	1.2 m

adultos 1.250\$00

crianças 900\$00 ou 2ª classe adultos 900\$00 e crianças 600\$00, em serviço de m

assegura viagens ferroviárias a Mérida, Madrid, Barcelona e outras

BADAJOS

PARTIDAS	SÁBADO	DOMINGO	PARTIDAS	2ª FEIRA	SÁBADO
LISBOA	8.45	14.17	BADAJOS	14.05	19.25
SANTARÉM	9.30	15.06	ELVAS	14.32	19.51
ENTRONCAMENTO	10.13	15.45	PORTALEGRE	15.17	20.36
ARRANDES	10.40	16.12	ARRANDES	16.41	22.02
PORTALEGRE	12.06	17.47	ENTRONCAMENTO	17.15	22.27
ELVAS	12.53	18.17	SANTARÉM	17.51	23.07
BADAJOS	13.21	19.05	LISBOA	18.44	23.56

Informe-se na sua agência de viagens ou nas estações da CP



CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO



Concurso de ideias para a reurbanização de Quinta de S. Paulo, Setúbal, em espaço de lazer e recreio

Convidam-se as equipas técnicas a participar

- PRÉ-INSCRIÇÃO - ATÉ 30 NOV.
- INSCRIÇÃO - ATÉ 12 DEZ.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
AV. DR. MANUEL ARRIAGA, 6 2º E - 2400 SETÚBAL

Quase meio século depois de ter começado a pintar,
o autor de "A Paleta e o Mundo"

prepara a sua primeira exposição individual.

Um acontecimento, em Março,
na nova galeria Nazoni, em Lisboa

RETRATO DE UM PINTOR DESCONHECIDO

Rodrigues da Silva

miúdos desde o início até ao fim: o Luís Miguel Cintra, por exemplo foi meu aluno do 1.º ao 7.º ano»).

Vou dizer de como o encontrei, mas como dizer do entusiasmo que revela pelos seus quadros, da carícia dos seus dedos sobre a tela seca, oferecendo o quadro à luz, mostrando-me as tessituras, as nuances da cor, tudo o resto e é um espanto ouvi-lo falar, percebe-se que este homem que hoje se revela como pintor trata a pintura por tu, ainda se alerta como um mestre da sabedoria: «há quem saiba muito da História da Pintura, mas não goste de pintura, outras

personas é o contrário; para ver pintura é preciso gostar».

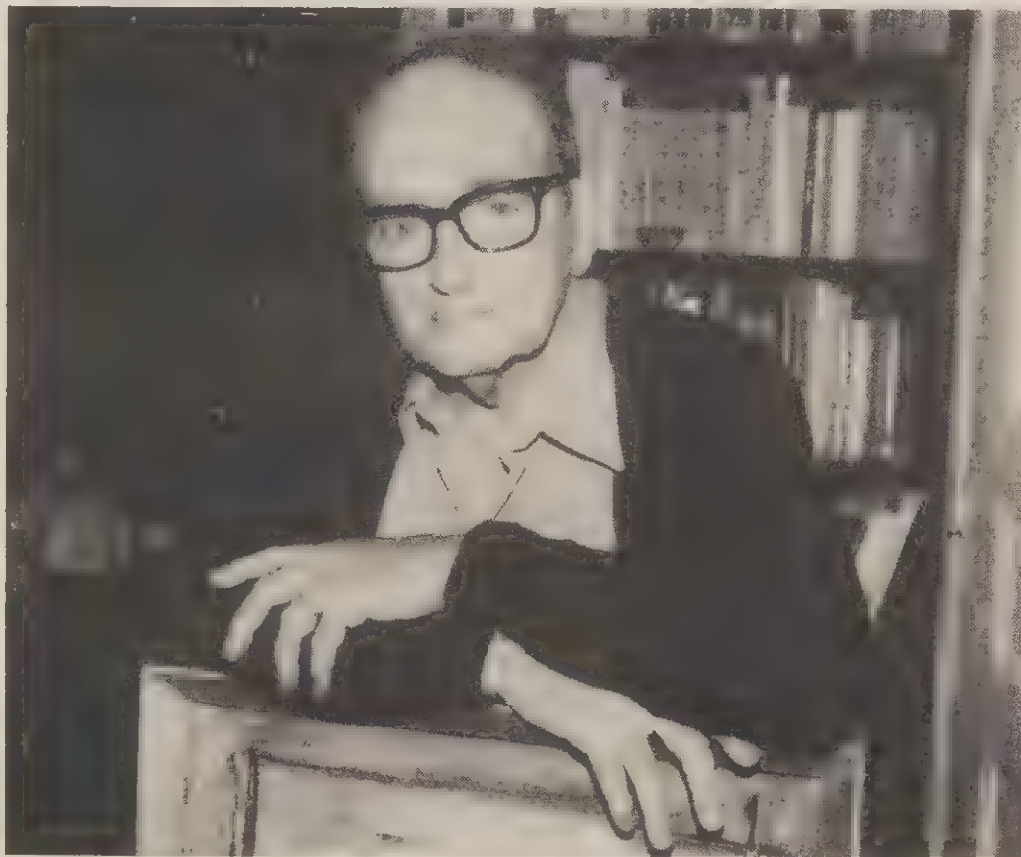
Estamos nisto, quando me diz e vai ser a definição da sua pintura por ele próprio:

— Um dia destes, uma jovem pintora disse-me que gostava da minha pintura, mas achava-a muito intimista. Mas eu gostei que ela a achasse assim. Para mim a pintura é isso: deve-se estar lá dentro. Hoje pinta-se muito para fora. Com êxito, aliás, resta saber até quando. Mas eu estou voltado para a pintura de pormenor, para as transparências que é difícil dar nos quadros grandes. Eu pinto quadros pequenos e nunca sei onde vai dar

um quadro, uma cor, um empaste. Pintar para mim é ir à procura daquilo que eu gosto, deixar que o quadro crie um corpo novo.

Já sei, mas pergunto-lhe como são os seus quadros e ele diz-me: «abstractos». E conta-me a sua própria evolução, desde o figurativo dos anos 40 que chegou a expor em mostras colectivas.

— Eu tinha combatido a arte abstracta, depois cheguei a propor a sua fusão com o figurativo e em 1963 dei por mim a pintar um quadro abstracto. Mas a pintura abstracta é uma coisa muito concreta, a começar nos materiais que estão na primeira linha do trabalho.



Para mim, pintura é isso: «deve-se estar lá dentro»

Foto de José Tavares

Mário Dionísio, entre livros e quadros

Abre-me a porta e o homem que vejo à minha frente parece outro, diferente daquele com quem estive há menos de um ano, nesta mesma sua casa, escrevera então um livro a que chamei da nostalgia e da amargura, a sua «Autobiografia». É Mário Dionísio, dispensa apresentação. Dissera-me, na altura, «já não acompanho esta época, ou então é a palavra 'já' que está a mais e a época é que está errada». Hoje pensa o mesmo, de certeza, mas não mo diz. Diz: «sinto-me bem», na primeira troca de palavras, e é como se confirmasse o verso que um dia escreveu: «Vem velhice autêntica tranquila».

Foi isto em «Memória de um pintor desconhecido» e é pela pintura que venho. É que este homem de 72 anos, professor de múltiplas gerações, escritor, intelectual cuja postura ética foi e é uma referência capital para os melhores de todos nós, este homem — Mário Dionísio — há décadas que, também ele, é um pintor desconhecido e só agora aceita expor-se.

Vai ser em Março, mas Mário Dionísio vive já intensamente essa exposição, a sua primeira exposição individual para que — dir-se-ia — tem vindo a trabalhar a vida toda.

E esta inquieta alegria que hoje lhe noto resulta talvez desta outra dádiva que se prepara para nos oferecer. Em alguém que sempre mais não fez do que dar-se, nem espanta que «um ponto azul esquecido» que «lá de outrora brilha» brilhe hoje no olhar do poeta que um dia escreveu (e era já a «Terceira Idade»): «Não digas para sempre diz/agora/ou logo/ (...) Quem parte nunca volta ao como era/e todos estão partindo não partindo embora».

A tarde está no fim, despeço-me deste encontro de várias horas com Mário Dionísio e ele volta a perguntar-me: «que vai fazer disso?». Digo-lhe que não sei e é verdade, vou fazer como ele com os seus quadros, ver o que dá, à medida que for escrevendo, montando, compondo este retrato de um pintor desconhecido.

As palavras que disse, mas como dizer dos silêncios? O que explicou da pintura, sem dúvida, mas como ocultar a memória de professor («fui professor de todos os graus de ensino, do equivalente ao actual preparatório ao universitário, só não fui professor primário e tenho pena. Eu gostava muito de acompanhar os

Foto de José Tavares



Mário Dionísio aos 20 anos. Pouco depois, aos 26, começaria a pintar, fazendo ele próprio as suas tintas

De súbito, fala-me de outra das suas evoluções:

— Eu acreditei durante muito tempo na possibilidade da arte ter uma influência no público. Hoje, penso que essa influência é indirecta. O público tem já que ter uma educação estética para poder beneficiar da influência da arte. Não se trata de descer a arte ao povo, nem de a fazer subir até ele. Tem que haver dois caminhos simultâneos: o artista faz a arte que quer, o público tem que ter uma educação estética... o que num país onde quase não há educação nenhuma, temos que confessar que é um bocado difícil.

Diz-me que no outro dia foi ver as novas estações de Metro, que gostou do trabalho de Júlio Pomar, mas lamenta o público que passa por tudo aquilo como se as paredes fossem nuas:

— Estas novas estações criam um ambiente de bem estar... e as pessoas nem olham. Ora a obra de arte, a verdadeira obra de arte não se esgota nunca, a gente olha e volta a olhar e tem sempre coisas para descobrir. A arte é isto: a gente ver e, enquanto vê, a gente transforma-se. Mas as pessoas não vêem. Passam por ali e nem olham...

Durante toda a vida disse que nunca exporia individualmente, agora vai fazê-lo. Mário Dionísio não deixa que eu lhe faça notar esta contradição. Explica-a:

— Eu não pinto para me expor, pinto porque gosto de pintar. Foi por isto que nunca expus, a não ser nas colectivas que ajudei a organizar. Mas, ultimamente, houve pressões, pressões de amizade, e eu acabei por não resistir. Talvez também porque eu agora pinto mais, ou talvez porque alguma coisa em mim me disse que eu não deveria morrer sem fazer uma exposição individual.

A cor determina o quadro

A exposição vai ser em Março, na galeria que a Nazoni, entretanto, inaugurará em Lisboa, na Rua Camilo Castelo Branco. Teve Mário Dionísio dois outros convites de duas outras galerias, mas recusou. Uma delas porque sim, a outra porque lhe soube a mostra tipo consagração, qualquer coisa como «pronto, aqui está a pintura do velhote que levou a vida inteira a pintar, expõe-se esta coisa e acabou-se».

Diz isto a rir e explica-me que quadros antigos vão ser vistos poucos. A maior parte será de 1977 para a frente, com muitos já deste ano e provavelmente de 1989. E volta a falar-me da sua pintura:

— Dantes, a cor submetia-se ao desenho. Depois, houve uma fase em que o desenho e a cor andavam em luta permanente. Agora, é a cor que determina a estrutura do quadro. Mas, como lhe disse, quando começo um quadro nunca sei o que vai sair e isso é que é bom.

E acrescenta:

— Nunca me considerei um pintor, mas alguém que pinta. Marx disse um dia isto quando previu que no futuro, não haveria pintores, mas pessoas que, entre outras coisas, pintariam. Eu nunca percebi muito bem esta afirmação de Marx. É que tem que haver uma especialização, a pintura é um trabalho do tempo todo, demora muito tempo a fazer-se falar uma cor. A pintura tem que ter valores pictóricos e muito trabalho e isto exige tempo. De modo que eu, que sempre disse que não era um pintor mas alguém que pinta, agora tenho pintado como um profissional, de manhã à noite.

A França continua a ser importante

Fala-me de alguns pintores preferidos da «família» onde a sua pintura se insere (Bonnard, Clavé, Picasso, Bissière, Estève, Afro, Tapiès). Nota que, embora muito diferentes entre

si, todos estes pintores têm em comum o facto de serem europeus. Tão europeus como — refere — Amadeo, Vieira, Pomar. Dir-se-á: «Óbvio que são europeus», mas Mário Dionísio utiliza aqui o termo «europeu» por oposição a «ibérico». Assim:

— Fui sempre cem por cento europeu e sempre lamentei o nosso afastamento da Europa. Claro que não estou a falar da Europa dos políticos e dos industriais, mas das dos povos, da cultura europeia, essa cultura profunda da França, da Itália, da Alemanha. Desde o século XII que estamos ligados à cultura francesa. Nós e os espanhóis sempre estivemos de costas voltadas uns para os outros. Não tenho nada contra os espanhóis, mas lembro-me sempre que quando encontrava colegas espanhóis no estrangeiro começávamos por combinar que eu falava português e eles espanhol e a

gente entendia-se. Passados cinco minutos, estávamos todos a falar francês... Eu não sou muito patrioteiro, acho que gosto da minha terra como os estrangeiros gostam das deles. É por isso que me choca esta onda não digo de patriotismo, mas de patrioteirismo. A França para mim continua a ser muito importante... e eu sei que isto é a coisa mais fora de moda que se pode dizer. Mas olhe que ainda hoje a França continua a ser importante. Na pintura, os americanos é a Paris que vão para o selo da garantia e do reconhecimento.

Ponto final na escrita. Até ver...

Estamos já fora da pintura, o leitor há-de ter percebido. Mário Dionísio segue o raciocínio e conclui:

— Acho grave que estejamos a

cortar com duas das nossas raízes fundamentais: o latim e o francês. Do latim ninguém quer saber, não dá dinheiro. O francês, que era obrigatório, agora é facultativo, quando não é obrigatório não ter. É uma língua cartesiana, obrigava-nos a disciplinar-nos. O que é curioso é que as pessoas que andam tão preocupadas com a identidade nacional não se preocupam nada com a invasão do inglês. Eu, dizendo estas coisas, assino a minha sentença de morte para as gerações mais novas... mas que hei-de fazer.

Não faz nada, claro, diz o que pensa, como sempre fez, ainda que isso lhe tenha trazido incomodidades, desgostos, calúnias. Hoje, isso já não o apeneta. Diz-me que se sente bem e explica porque:

— Uma coisa é explicar a respiração, ensinar a respirar, outra muito diferente é a gente

sentir a respiração. Eu passei a minha vida a ensinar a respirar, agora quero eu respirar. Quero sentir livre, sem compromissos. Não sou desses que andam por aí a falar contra as utopias, eu não perdi as minhas e sei que isto tem mudado... só que não muda para onde eu gostaria que mudasse.

E a escrita? — pergunto-lhe por fim. Nem hesita, responde como se estivesse mesmo à espera que eu lhe falasse nisso:

— Neste momento, estou convencido que a minha obra escrita acabou com o livro de contos que publiquei este ano, «A Morte é para os Outros». É um livro conclusivo. Tal como eu dizia no último poema da «Terceira Idade», sinto-me quanto à escrita como a tal «concha que se fecha devagar». Mas como eu me conheço muito bem, admito que daqui a três meses me apeteça voltar a escrever.



Quadro de Mário Dionísio, datado de 1979 (100 X 81)

Grupo de danças da Moldávia, sábado, no Coliseu

ESSES LATINOS DO LESTE

Luísa Alexandra Botinas

Foto de Rui Pacheco

Ouvir cantar a «Rama» com perfeito sotaque português a uma moldava «de gema» pode parecer estranho, mas foi isso mesmo que aconteceu sábado à noite no Coliseu, durante o espectáculo que o grupo «Fluerach» deu integrado nos «Dias da URSS em Portugal», promovidos pela Associação Portugal-URSS.

A insólita e inesperada versão desta canção da música popular portuguesa constituiu o ponto alto do espectáculo que decorreu num Coliseu pouco «povoado», mas com um público entusiasmado e maioritariamente jovem.

A abrir o espectáculo esteve a orquestra dirigida pelo maestro Serguei Lunkevitch, constituída por violinos, «tsimbales» (uma espécie de xilofones), acordeões, metais, o «caval» e o «fluer», dois instrumentos populares muito antigos tocados pelos pastores moldavos. O «fluer», uma flauta de bisel, é o instrumento musical indispensável em qualquer festa popular da Moldávia e deu também o nome ao grupo. Piotr Zacharia foi o solista que executou duas melodias naquele instrumento, que encheram as

paredes do velho Coliseu com sons alegres e límpidos.

As azougadas danças folclóricas vieram a seguir. Entusiasmado a assistência que acompanhou os dançarinos batendo o pé ao ritmo impetuoso. Estes saltavam, rodopiavam executando verdadeiras acrobacias, entrecortando a coreografia com assobios e exclamações em russo, as quais ainda que incompreensíveis para a maior parte do público presente, suscitaram também assobios do lado de cá do palco.

Para além das actuações dos conjuntos tanto de músicos como de dançarinos, registou-se também a de um solista de violino que tocou a composição «Cotovia», constituída por sons de animais «tirados» de forma soberba do violino, que pôs «à solta» no Coliseu os



Dois solistas do grupo de danças «Fluerach», da Moldávia

sons dos animais da floresta moldava, como o gorgear da cotovia e o uivar do lobo.

Entre as actuações da orquestra e as dos dançarinos, cantaram-se temas típicos da Moldávia. Foram três os cantores que os interpretaram, no entanto, Zinaida Júlia foi a que obteve

as ovações mais calorosas. Cantou as composições típicas e depois para surpresa geral, a canção mexicana «Paloma» em perfeito espanhol. Quando a orquestra e Serguei Lunkevitch «arrancaram» com a «Rama» Zinaida Júlia começou a cantar em português e o público rendi-

do cantou também em alto e bom som, como que a agradecer esta «prenda» dos moldavos.

Mas a surpresa até se explica facilmente, porque o povo moldavo tem na sua cultura fortes marcas da língua latina, resultado das invasões romanas nos

primeiros anos do século II. Por isso, Zinaida Júlia socorreu-se das lembranças dos seus antepassados...

O espectáculo terminou com o grupo de danças que executou uma «Suite de danças das regiões do sul da Moldávia». Cor, alegria, música e um forte sentido de preservação das tradições de um povo, foi o que nos ficou nos sentidos e na memória.

O Grupo «Fluerach»

Fundado há mais de 40 anos o grupo continua a tradição dos «lentari», trovadores moldavos, e tem como objectivos principais os de «restaurar, preservar e desenvolver as tradições de interpretação musical do povo moldavo». Os espectáculos são constituídos e inspirados nas vivências quotidianas deste povo; o trabalho e o lazer, os usos e costumes deste povo do sudoeste da URSS são os temas escolhidos para ilustrar as canções e danças, ou não fosse a Moldávia a terra do «Jok», «Jok» é a clareira junto a um moinho que nos dias de festas das colheitas se enche de danças desde manhã até alta madrugada.

Salvatore Adamo no Casino Estoril

DIFICULDADES RESPIRATÓRIAS DO ROMANTISMO DOS «SIXTIES»

Ernesto Sampaio

Fotos de José Tavares

Boa figura, voz cálida, gestos suaves, sorriso desencantado, enfim, todos os traços e tiques típicos do cantor romântico concorrem em Salvatore Adamo, «vieux garçon» que não se deixa ir abaixo, apesar de ser um dos últimos representantes activos da geração de transição entre o jazz e o rock. Canções como «Tombe la Neige», «C'est la Vie», «Inch' Allah», «Salut les Copains» e «Vous Permettez Monsieur» ainda estão na memória dos ginjas do meu tempo mais propensos a vagamundeações sentimentais (um tempo, aliás, onde não faltava quem visse tudo pardo e mandasse ao diabo o cor-de-rosa canoro dos gargarismos românticos).

Em anos mais recentes, o êxito dessas cantigas dos mitificados «sixties» foi orroborado pelo estrondo: o sucesso de canções como «Laisse-mes Mains sur tes Hanches», «J'Aime une Fleur», «La Nuit»: 60 milhões de discos vendidos e 22 «discos de ouro» em França, Alemanha, Chile, Argentina, Brasil e Bélgica.

bernética, automação, informática, desideologização e «marketing» também são brancos por fora e cor-de-rosa por dentro em matéria de preferências musicais, isto é, de dia lixam toda a gente, mas à noite, servido em forma de canções, tudo os comove: as flores efémeras, os amores malogrados, a solidariedade.

Camisaria elegante

Razões deste êxito? Podemos avançar uma. Já aqui em tempos referimos o que um dia nos disse um amigo caixeiro de camisaria elegante: nove em cada dez quadros superiores (executivos, tecnocratas e gestores de empresas) só compram roupa interior colorida, camisetas e «slips» amarelos, vermelhos, azul-celeste, como se a uniforme neutralidade cinzenta que o «establishment» lhes impõe por fora, explodisse por dentro em mil cores loucas.

Neste caso, repressão das cores é como a repressão da carne: algo que explode interiormente, de modo que os tecnocratas, obrigados a dar o exemplo de sobriedade assuada nas suas empresas financeiras-transcendentes, desafogam o natural paganismo interior vestindo peças íntimas de delirantes tonalidades.

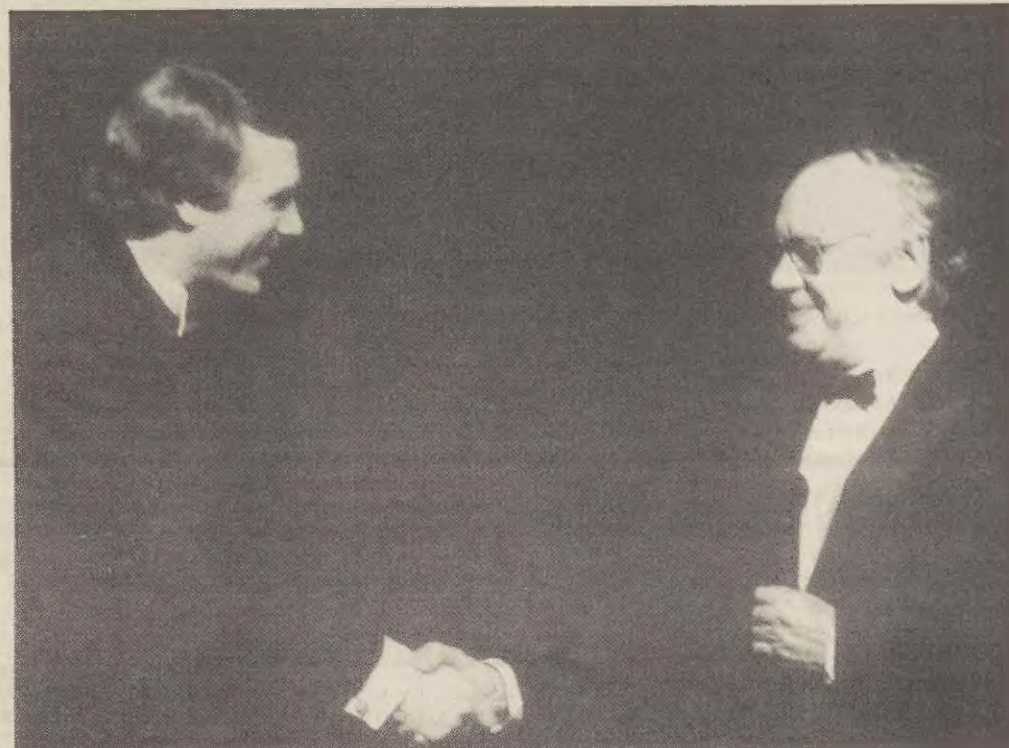
O revivalismo das canções românticas, além de testemunhar, como se sabe, a impotência criativa da baixa época que estamos a viver, será outro aspecto do mesmo fenómeno: tal como os proprietários dos grandes armazéns, sempre atentos, adivinharam nos jovens senhores vestidos de cinzento o prurido secreto de se libertarem cromaticamente da gravata para dentro, os donos das grandes casas editoriais de discos descobriram que os quadros superiores da nova moral manchesteriana do trabalho, empresa, ci-

No Salão Preto e Prata

Salvatore Adamo, autor da maioria das canções que interpreta, apresentou-se no Salão Preto e Prata do Casino Estoril, numa gala inserida nas comemorações do primeiro aniversário da Radiogeste. Com uma actuação profissionalíssima, o cantor ítalo-francês provocou o impacto esperado no público presente, maioritariamente constituído por exemplares da tal espécie já referida, plúmbea por fora e colorida por dentro.

Adamo, naturalmente, é bom na sua especialidade, o que não obsta a que pertença a um planeta musical cujas condições de saúde são cada vez mais precárias. O talento do cantor não consegue disfarçar o vazio pneumático das suas canções. Simpático, pálido, com o rosto velado por uma certa tristeza «full time», Adamo exala um romantismo papilar e auto-indulgente, afinal bem à medida do único clima de emoções a que públicos como o de ontem se consegue alçar.

As músicas, com efeito, se bem que denotem alguma frescura sapiente, são frequentemente aborrecidas e repetitivas; as letras debitam pequenas cerebrações existenciais próprias da cantoria de ceguinhas; a interpretação confere a estas litânias antidiscursivas um omnipresente tom de importância, como se não se tratasse de canções, mas de poemas órficos.



Adamo apresentado por Solnado



Adamo

Enfim, o público saiu satisfeito, dando por bem gasto o seu tempo e o seu dinheiro, comungando naquele tipo de entusiasmo «lugarcamunista» que a inutilidade canora sempre suscitou nas nossas elites.

Falo das elites, mas podia falar dos cidadãos da nossa na-

ção em geral. Engana-se quem supor que o termos entrado na era pós-telefónica (já não havia realmente ninguém a quem falar), com as consequências certas inculcadas pelo vazio e pela ignorância universal e democrática, iria fazer de nós cidadãos serenos,

enxutos, racionais. Nada disso: continuamos irresolutos, incapazes de passar aos actos que a história ou o destino exigem de nós. O único ersatz (termo alemão, generalizado durante a última guerra) é procurar desgraças, contemplá-las o tempo suficiente até ficarmos comovidos e depois chorar.

E então se pudermos chorar estilizadamente, fazendo os sentimentos subir o degrau da estética, ficamos todos contentes.

O êxito de Adamo, independentemente do seu real talento, deve-se no fundamental a isso: saber embulhar na linda embalagem das suas canções os sentimentos (tristeza, melancolia, encanto perante a pureza das crianças e as maravilhas da natureza) mais comuns a todos, à costureira e ao gestor de empresas, ao guarda-republicano e ao engenheiro.

Não haveria mal neste patos, nesta retórica melodramática ou patética, se não se opusesse ao ethos, ao equilíbrio e moderação racionais, infelizmente tão pouco frequentes nos nossos costumes e nas nossas cabeças que nesta matéria devemos ser uma das últimas nações da Europa.

Seja como for, Adamo canta bem. Não é fácil fazer regressar à juventude Yé-Yé tanto sono como o que ontem se congregou no poço preto e prata. E a verdade é que saímos dali, já o artista ia no terceiro «encore», a dar o nosso passinho de dança...

45 mil contos por dois quadros de Vieira da Silva

Duas obras de Vieira da Silva atingiram respectivamente 22 500 e 12 600 contos na última sessão do leilão realizado, no fim-de-semana, no Palácio de Exposições da Tapada da Ajuda.

Os quadros arrematados por estes preços recorde foram «Le Coteau» (uma pintura a tempera sobre pastel) e «Elogio da La Folie» (óleo sobre tela).

Outros quadros que atingiram preços elevados: um Portinari (11 mil contos), um Malhoa (9 mil contos), dois Paula Rego (4200 e 2500 contos), dois Francis Smith (4500 e 2600), um Carlos Reis (1300), um Silva Porto (1050) e um Henrique Medina (mil contos).

No extremo oposto, entre as obras arrematadas por baixo preço, destaque para um desenho a tinta-da-china de Rafael Bordalo Pinheiro (38 contos) e um Di Cavalcanti (280 contos).

A Polícia fora das Belas-Artes

O comando da PSP e o Governo Civil deverão sair, o mais breve possível, da área do antigo convento de S. Francisco, a fim deste ficar na exclusiva posse das instituições culturais e pedagógicas que ali se encontram instaladas há mais de 150 anos.

Este, no fundamental, o teor da proposta aprovada, por unanimidade, na última sessão da Academia Nacional de Belas-Artes, e que será enviada ao Governo.

Ao defender a proposta, o seu autor, Luís Benavente, salientou o «risco permanente que constitui a implantação de grandes depósitos de gasolina, óleo e outros materiais altamente inflamáveis e explosivos em dependências contíguas do Museu de Arte Contemporânea».

Luís Benavente chamou a atenção para os «graves problemas da falta de espaço com que se debate a Academia Nacional de Belas-Artes, com a sua biblioteca de dezenas de milhares de livros, e Escola de Belas-Artes, a Faculdade de Arquitectura e o próprio Museu de Arte Contemporânea».

Teatro Mirita Casimiro inundado

O mau tempo chegou também no Monte Estoril e fez estragos no Teatro Mirita Casimiro. Durante a noite as fortes chuvas que caíram inundaram o espaço ocupado pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais. A água que atingiu cerca de um metro de altura estragou, guarda-roupa, adereços e material cénico. A Companhia vê-se assim impossibilitada para já, de repôr a peça «D. João no País das Delícias».

Colecção de postais ilustrados revela

Uma Lisboa Arte Nova e «Deco»

Marina Tavares Dias

As duas últimas colecções de postais ilustrados editadas pela Rolim reúnem fotografias a cores de vários exemplos de fachadas e pormenores decorativos arte nova e «Deco». A escolha pertence aos arquitectos José Manuel Fernandes e Maria de Lourdes Janeiro.

A maioria dos lisboetas vive mais longe da sua cidade do que de qualquer local que um dia tenha visitado com atenção, uma vez só e muito longe de casa. Por isso, o primeiro choque desta recolha de imagens é reflexo de uma constatação: em Lisboa, a arte nova chegou tarde e a más horas. Na arquitectura, quase não chegou. Enquanto a «Ilustração Portuguesa» enchia já as suas páginas do grafismo moderno com vinhetas flamejantes, ainda Lisboa se perdia pelos neo-qualquercoisa, remetendo a arte-nova para os pormenores decorativos. Hoje, são pormenores que constituem a nossa herança da vanguarda desse tempo. Especialmente porque, em Lisboa (caso singular), a arte nova optou por duas técnicas tipicamente portuguesas: o azulejo e a talha de madeira.

A pesada talha de madeira do Anatógrafo do Rocio é o exemplo mais famoso e, tam-

bém, o mais reproduzido em guias turísticos e livros de fotografias. Mas esta colecção desvendando outros casos mais desprezados: azulejos de átrios de escada e de pequenos registos de fachada, os vitrais do Auto-Palace, as placas publicitárias da Retrozaria Bijou (na Rua dos Retroseiros). E — quem diria, de uma avenida tão esquecida? — os três exemplos mais espectaculares estão no Almirante Reis: o número 74, inteiramente revestido de azulejos arte nova (o pequeno edifício está hoje emparedado por outras construções — apesar de ser imóvel de interesse público — e prejudicado por alpendres publicitários de plástico e alumínio); o número 17 A e não 11, como vem escrito no verso (a exigir uma classificação imediata pois deve ser a única fachada comercial incólume da avenida) e o número 2, o belo edifício de Adães Bermudez galardoados em 1908 com o Prémio Valmor.



Pormenor da mais bela fachada comercial da Avenida Almirante Reis: a antiga casa de espartilhos Madame Garcia (n.º 17-A). Um dos postais da colecção Arte Nova

A principal qualidade desta colecção é precisamente a surpresa e algumas revelações, o olhar atento sobre a cidade e os seus tesouros esquecidos. Infelizmente, a pesquisa não chegou para apurar as datas dos exem-

plos menos conhecidos (se é que houve pesquisa) e as fotografias são discutíveis. Mesmo assim, serão estes os postais procurados pelos coleccionadores daqui a cem anos, e não as quadricromias massacradas e anónimas

que povoam as lojas de «souvenirs» para turistas.

Nos exemplos dados como «Deco», talvez possa haver casos «polémicos»: o Hotel Victoria, um edifício do Bairro Azul (muito posterior à época) e a

porta da Emissora Nacional na Rua do Quelhas. O certo é que, em Lisboa, onde a arte-nova é tardia e o «Deco» é discreto, torna-se muito difícil determinar áreas precisas. Lembremo-nos de uma polémica gerada em tempos, na sequência de uma visita organizada, em frente da placa publicitária da Pastelaria Ferrari: arte-nova ou «Deco»? Alguém determinou o final dessa polémica partindo a placa à machadada na «limpeza» que se seguiu ao incêndio do Chiado.

Antes que alguma coisa semelhante aconteça aos exemplos fotografados por José Manuel Fernandes e Maria de Lourdes Janeiro, os postais aficam.

Uma sugestão: nova carteirinha de postais da série arte nova tendo por motivo os dois únicos edifícios do estilo ainda existentes em Lisboa (números 87 e 89 da Avenida da República). Os pormenores são um espectáculo e todos os dias vão sendo amputados pelos saques — pois os edifícios estão ao abandono. Antes que seja tarde...

«Lisboa Deco» (fotografias de José Manuel Fernandes)

«Lisboa Arte Nova» (fotografias de José Manuel Fernandes e Maria de Lourdes Janeiro) duas colecções de postais/Edições Rolim

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e
00.15 h

Alfa 2

**A ÚLTIMA TENTAÇÃO
DE CRISTO**
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

A ARTE DO CRIME
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

**UM PRÍNCIPE EM NOVA
IORQUE**
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa Club

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e
24.00 h

Amoreiras 3

**UM PRÍNCIPE EM NOVA
IORQUE**
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

BIG
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 5

O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 6

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 8

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

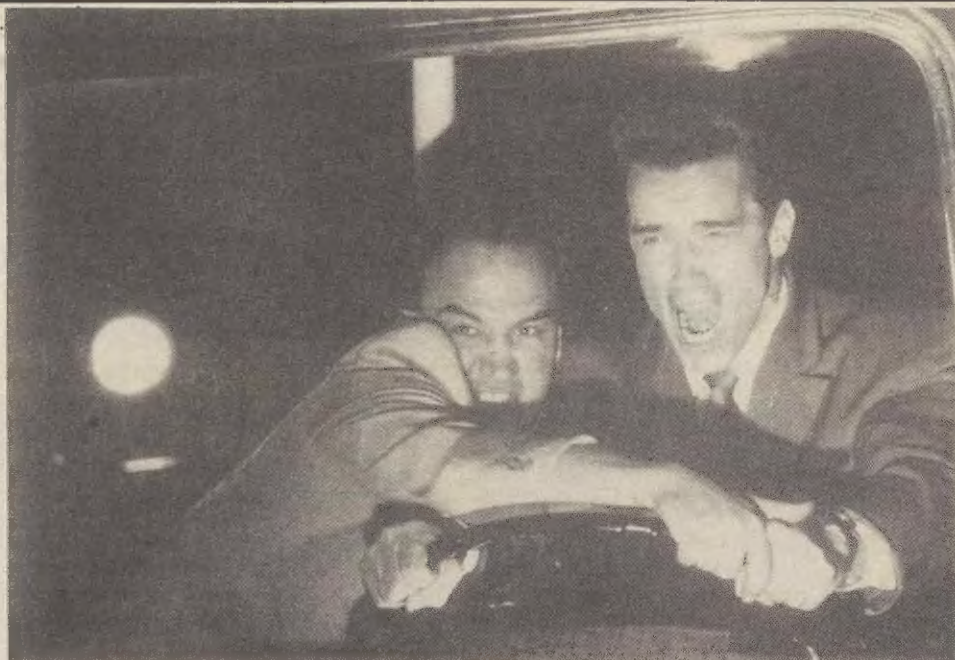
Amoreiras 9

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 10

A GRANDE CIDADE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e
00.15 h

Pub.



RED HEAT

"Inferno Vermelho" — um duro polícia russo, um louco polícia americano juntaram-se para a mais espectacular missão do ano — em exibição nos Cinemas: Amoreiras, Império, Eden, Ávila, Babilónia — Porto — Coimbra — Braga — Matosinhos — Setúbal

Apolo 70

**A ÚLTIMA TENTAÇÃO
DE CRISTO**
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Berna

A GRANDE CIDADE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

MARATONA SEXUAL
(interdito men, 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Cineholso

A RATA BORRALHEIRA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cineho

O COMBATE
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

Cine Camões

MAQUINA DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.30 h

Cine 222

MORTE ENTRE RUÍNAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

PACTO FATAL
(maiores 12 anos)
14.00 h

Cine 222

**LOVE IN THE
AFTERNOON**
(maiores 12 anos)
18.30 h

Cine 222

O LÍRIO QUEBRADO
(maiores 12 anos)
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

HOLLYWOOD 1929
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

O COMBATE
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes

ARMADILHA DE VÊNUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

A ARTE DO CRIME
(maiores 16 anos)

Estúdio

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

GENTE GIRA 3
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

MAQUINA DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.30 h

Cine 222

**LOVE IN THE
AFTERNOON**
(maiores 12 anos)
18.30 h

Cine 222

O LÍRIO QUEBRADO
(maiores 12 anos)
21.30 h

Cine 222

LAÇOS DE FAMÍLIA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Cine 222

ARMADILHA DE VÊNUS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

O GRANDE COMBATE
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

ENTREVISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h

**O AGENTE DA
BROADWAY**
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 5

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 6

**BLUE CITY, CIDADE
CORRUPTA**
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

**PRÍNCIPE EM NOVA
IORQUE**
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

**A ÚLTIMA TENTAÇÃO
DE CRISTO**
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

Sala 4

**A ÚLTIMA TENTAÇÃO
DE CRISTO**
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

Sala 5

**UM PRÍNCIPE EM NOVA
IORQUE**
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Sala 6

ARMADILHA DE VÊNUS
(maiores 16 anos)
14.15 e 16.30 h

Sala 7

A ARTE DO CRIME
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 8

MANEQUIM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Sala 9

**MORTE ENTRE AS
RUÍNAS**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 10

**QUANTO MAIS NOVAS
MELHORES**
Português
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Sala 11

**BARFLY — AMOR
MARGINAL**
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 12

DUPLO ASSASSINATO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Sala 13

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

A FLORESTA MALDITA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

**AMADORA — Babilónia —
«Inferno Vermelho», às
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(maiores 16 anos).**

**ALCUEIRÃO — Cine Teatro
Chaby — «Águia Negra», às
21.30 h (maiores 12 anos).**

**CACÉM — Cinestúdio Flores
— «Rambo III».**

**MEM MARTINS — Estúdio
Dois Eme — «Terra de Nin-
guém», às 15.30 (maiores 12
anos).**

Linha de Cascais

**ESTORIL — Casino Estoril —
Encerrado para obras.**

**ALGÊS — Cinema 2000 —
«Policia de Choque», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12
anos).**

**OEIRAS — Alto da Barra —
Sala 1 — «Têlido no Céu»,
às 15.15 e 21.30 h (maiores 12
anos).**

**Sala 2 — «Terra de Nin-
guém», às 15.30 e 21.45 h
(maiores 12 anos).**

**NOVA OEIRAS — Cine Pal-
meiras — Sala 1 — «Barfly —
Amor Marginal», às 15.15 e
21.30 h (maiores 16 anos).**

**CARCAVELOS — Atlântida
Cine — «Crocódilo Dundee
II», às 15.30 e 21.30 h (maio-
res 12 anos).**

**CASCAIS — Miramar — Sala
1 — «Olhos Negros», às 15.15,
18.45, 21.30 e 24.00 h (maio-
res 12 anos).**

**Sala 2 — «Bom Dia Vietna-
me», às 15.15 e 21.30 h
(maiores 12 anos).**

Outra Banda

**ALMADA — Cine-Estúdio de
Almada — «O Milagre da Rua
8», às 15.30, 18.15 e 21.30 h
(maiores 6 anos).**

**ALMADA — Academia — «A
Raptada», às 15.30 e 21.30 h,
(maiores 12 anos).**

**ALMADA — Incrível Almada-
ense — «Gothic — Poetas e
Fantasmas», às 15.30 e 21.30
h, (maiores 16 anos).**

**COVA DA PIEDADE — Clu-
be Piedense — «7 Magníficos
Gladadores», às 21.30 h
(maiores 12 anos).**

**COSTA DE CAPARICA — Sala 1 — «Polter-
geist III — Eles estão de Vol-
ta», às 15.45 e 21.30 h (maio-
res 16 anos).**

**Sala 2 — «7.ª Profecia», às
15.00 e 21.45 h (maiores 16
anos).**

**BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense — «Matar Sauda-
des», às 15.00 e 18.30 h
(maiores 12 anos).**

**GALERIA 75 (R. Castilho,
75):** até 18 de Novembro, um
exposição de Pintura de Pedro

D. ROSINHA REGRESSA A ALMADA

D. Rosinha voltou a Almada o que, contado por miudos, e-
quivala a dizer que o espectácu-
lo inaugural do Teatro Muni-
cipal de Almada, "D. Rosinha, a
Solteira", de Federico Garcia
Lorca, pode ser visto de novo
neste espaço. Desde o passado
sábado, até ao próximo dia 19,
de terça a sábado às 21.30 e aos
domingos às 16 horas. Estreado
pela Companhia de teatro de
Almada em Maio último, man-

teve-se em cena até ao fim de
Junho, altura em que a sua car-
reira foi interrompida para a
realização da V Festa de Teatro.

A encenação desta peça obte-
ve elogiosas referências por
parte da crítica. Carlos Porto, a-
qui no "DL", considerou que "a
leitura de Joaquim Benite dá
com grande eficácia e por vezes
com grande beleza essa passa-
gem do tempo, a passagem da

felicidade do amor à tragédia da
solidão".

A interpretação de "D. Rosi-
nha, a Solteira" está a cargo de
António Assunção, Cecília Gui-
marães, Manuela Cassola, Tere-
sa Gafeira, Ana Nave, Bibi Go-
mes, Fernando Jorge, João Aze-
vedo, Josefina Correia, Luzia
Paramés, Manuela Costa, Mar-
garida Leal e Mário Timóteo.
Os cenários e figurinos são de
Vasco Eloy.



Teresa Gafeira é D. Rosinha

EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DE
ARTE ANTIGA:** até Março
de 89, a exposição temporária
"Imagens do Tempo",
escultura portuguesa do século
XIII ao XVIII.

**MUSEU NACIONAL DO
TRAJE:** até 28 de Fevereiro
de 89, Tapeçarias de Vieira da
Silva.

**MUSEU NACIONAL DO
TRAJE:** até 27 de Novembro,
uma exposição de Maria José
Oliveira de "Ourivesaria
Têxtil" intitulada "Pano para
Mangas". E ainda as
exposições: "Travessia sobre a
Época de Fernando Pessoa",
traje de 1888 a 1935, até 31 de
Dezembro de 1989; "Traje de
Ópera - Guarda Roupas de
Tomás Alcaide" até 30 de
Dezembro de 1988.

GULBENKIAN (exposições
temporárias): exposição
retrospectiva da pintura de
João Santiago.

PALÁCIO ANJOS (Algés):
até 11 de Novembro, pintura
de Emilia Mendes e Vítor
Sequeira, com o título "De
Írios a Dois - Caso Arte".

ALMADARTE (Av. General
Humberto Delgado, 3-B -
Costa de Caparica): até 26 de
Novembro, pintura de Albino
Moura. Ainda a exposição
colectiva permanente.

GALERIA TEMPO (R.
Nova de S. Mamede, 17-A):
até 16 de Novembro, pintura
de Carlos Lança com o título
"Teoria das Significações".

CERVEJARIA TRINDADE
(Galeria de Arte): até 5 de
Dezembro, pintura de José
Manuel Soares. Patente todos
os dias das 16 às 24.

SNBA (R. Barata Salgueiro,
36): todos os dias das 14 às
20, excepto segundas-feiras,
exposição de pintura de Mila
Reis.

**RESTAURANTE
ESCORIAL** (R. das Portas de
Santo Antão, 47): até 17 de
Novembro, uma colectiva de
Pintura de Martins Gomes,
Conceição Berardi, Fernanda
Igrejas, Carmina Samuel

**GALERIA 75 (R. Castilho,
75):** até 18 de Novembro, um
exposição de Pintura de Pedro

Homem de Melo intitulada "A
Terra, o Mar e o Ar". De
segunda a sábado das 14 às
19.

**GALERIA MUNICIPAL
DO MONTIJO:** até 13 de
Novembro, a exposição
diariamente, das 15 às 23
horas.

**GALERIA MUNICIPAL
DE ALMADA:** até 26 de
Novembro, a exposição anual
"Imagem 88", da Associação
de Artistas Plásticos de
Almada.

GALERIA QUADRAM (R.
Alberto de Oliveira, 52-
Alvalade): até 26 de
Novembro, pintura de Lisa
Santos Silva.

**GALERIA DE ARTE DO
CASINO ESTORIL:** até 13
de Novembro, uma colectiva
de pintura com obras de vários
artistas plásticos.

**GALERIA ROMA E
PAVIA** (R. D. Manuel II,
346-B, Porto): até 26 de
Novembro, esculturas recentes
de Francisco Leal.

GALERIA ROCA (Marinha
Grande): até 19 de Novembro,
pinturas e desenhos recentes
de José Pádua.

DAMAIA (Cinema D. João
V): até 13 de Novembro, uma
exposição de arte (pintura,
gravura, tapeçaria e artesanato)
da República Socialista da
Moldávia.

ALVERCA (salão da Junta de
Freguesia): até 13 de
Novembro, pintura de Manuel
Augusto Almeida -
Artejovem.

**GALERIA MUNICIPAL
DA AMADORA:** até 20 de
Novembro, pintura e escultura
de Alfredo Luz, Ilídia Soares
Lopes, Lívio Moraes, Mário
Silva, Paulo Afonso e Silva
Palmeira. Patente das 15 às 23
horas.

Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
AREIRO — PRACA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA:** Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE:** Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO:** Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE:** Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS:** 2.º CIRCULAR: Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 263-A (T. 763016); **GRACA:** Monte, R. Senhora do Monte, 30-A (T. 867842); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUES DE POMBA:** Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 345048); **RATO:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 324555); **XABREGAS — MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALCANTARA: Proibidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE — ESTADOS UNIDOS:** Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 181 (T. 841409); **BAIXA:** Simões Feres, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA:** União, E. de Benfca, 592-594 (T. 700922); **CAMÕES — SANTA CATARINA:** Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE:** Loebel, R. de Infante 16, 98-B (T. 688807); **MARQUES DA FROTEIRA:** Romil, R. Rodrigo da Fonseca, 13 (T. 683438); **OLIVAIS SUL:** Maria, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA:** Mariuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA:** Daiva, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); **SAPADORES — PATIVA COUCERO:** Europa, Av. General Ruyadas, 27-A-B (T. 843880); **BRANDOA — AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 90221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerra, lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. da Boavista, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Pereira, R. D. Silva Cristiano, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira & Pi-lar, Av. da República, 1 (T. 2072035). Permanente; **BALXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, bloco A, loja A. Patas (T. 2216824). Permanente; **TOR-**

Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

RE DA MARINHA: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2302294). Até às 19 horas; **ALHOS VELOSOS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 20402250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2244127). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros:** R. Rodrigues F. Costa (T. 23330). Permanente; **Higien:** R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHÉ:** Carvalho, B. Padre F. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SAO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SAO PEDRO DO ESTORIL:** São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOZEIROS:** Amarel Semblao, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cor-deiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboloira (T. 4938424). Permanente; **Com-fiança:** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 4747121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **Albergaria:** Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACEM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRO:** Rodrigues Rato, R. dos Mores, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, R. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SA-CAVEM:** Soares, R. José L. Moraes, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

Cascais-Ass. CG Stobbaerts

T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30
«MACBETH», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Alberty e mús. de João Heitor.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
 Sala Principal
 De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPUS-REI», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
 De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinees às 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu

Mae d'Água das Amoreiras
 Tel. 65 87 43
 Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«UM PARA O CAMINHO», de Harold Pinter. Pela *Humana Comédia*. Projecto de Arte e Espectáculo. Tradução e encenação: Fernando Cortez-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Centro de Arte Moderna
 R. Dr. Nicolau Bettencourt, T. 734309, 3.ª e 4.ª, às 18.30, 5.ª e 6.ª, às 21; sáb. às 16 e 21; dom. às 16.5005.

ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE, de Natália Correia. Enc. de Carlos Avelaz, cen. e fig. de Emília Nadal; mús. de Carlos Zingaro.

Teatro Municipal de Almada
 R. Conde Ferreira (Telef. 2752175)
 De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00

DONA ROSINHA, A SOLTEIRA, de Federico Garcia Lorca. Enc. de Joaquim Benite, Cenários e Figurinos de Vasco Eloy. Interp. Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Pamamés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

Instituto Franco-Português
 Av. Luís Bivar
 De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«FRAGMENTOS DE TEATRO», de Samuel Beckett. Com: Graça Lobo.

Teatro Iberico
 R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Teatro da Graça
 R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
 De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

veira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto
 R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
 De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramaturgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil
 R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
 Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Porto — Auditório Carlos Alberto
 R. das Oliveiras, 43 — Tel. 2 45 40
 De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS», autoria de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Dora, Fernando Luís, Luísa Barbosa, Henrique Viana, Natália José, Maria Vieira, Victor de Sousa, entre outros.

Porto — Teatro Sa da Bandeira
 R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95
 De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

SOLUÇÃO DO PROBLEMA
 N.º 17485

HORIZONTAIS:

- ONDE CHORAM.
- Soera. Anula.
- Atiá. Cid. OC.
- Catre. Alara.
- Ainé. NS.
- Orava.
- Sat. Aué. NÃO.
- Andor. Reata.
- Il. Mergas.
- Der. Aia. Cai.
- Ossos. Moies.

VERTICAIS:

- Osaca. Saído.
- Nota. CANTES.
- Deita. Id. Rs.
- Erário. Om.
- Erarias.
- Quá. Ni.
- Haia. Vergam.
- Ondina. Ea.
- Ru. As. Nasce.
- Alor. Cat. Ai.
- Maçar. Oóis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA
 N.º 16 299

HORIZONTAIS:

- Labrujo. AC.
- Acard. Fichu.
- Mor. Iriaras.
- Emo. Ir. Apá.
- Gemido. Ar.
- Aleai. Corra.
- Leundo. Sís.
- Rabada.
- Não. Omia.
- Acra. Rs. Asi.
- Em. Agosto.
- Pessouis.

VERTICAIS:

- Lamegal. Nei.
- Acumete. Am.
- Barómetro.
- RR. Iara. Fé.
- Uail. Diabo.
- Rio. Dumas.
- Ofir. Código.
- Id. Dó. Atou.
- Chaparras. Ts.
- Asaras. Co.

Rádio

Antena Um
 17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.00: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
 17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de óperas; 18.40: Duas sonatas, de Arcangelo Corelli; 19.00: Integrais; 19.36: Recital, pelo violinista David Oistrakh; 20.40: Cinco prelúdios, para guitarra, de Heitor Villa-Lobos; 21.00: Duas horas, com Georg Philipp Telemann; 23.00: Os anos 80; 23.45: Música; 24.00: Concerto nocturno; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
 (Onda Média 397m)
 14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)
 15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
 Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
 15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa noite; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional
 de FM Estéreo
 16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo
 15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega
 15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Fontes termiais.

Voz de Lisboa
 15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do tempo; 21.00: Voz de Lisboa.

Voz do Minho
 16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

16.55 - Helena
 89ª Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.10 - Damon e Debbie
 Último episódio

19.05 - Music Box Especial
20.00 - Clássicos da TV
 «O Fugitivo»: A amizade obsessiva que lhe dedica um jovem vítima de atraso mental faz com que Richard Kimble se sinta sufocar por não conseguir escapar à presença constante e exigente do rapaz. Quando o acompanha a uma instituição psiquiátrica para receber auxílio adequado, Richard Kimble é reconhecido pelo enfermeiro de serviço...

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove

TELEVISÃO

17.30 - Brinca Brincando
 «Piaf», «Hey Bumbo», «Tim Tim» e «Tao Tao».

18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Passerelle
 25ª Episódio

21.00 - Norte e Sul
 5ª Episódio : Os problemas entre Madeline e seu marido agudizam-se a tal ponto que ela se sente cada vez mais num beco sem saída. Prisioneira na sua própria casa a pão e água por ordem de Justin, Madeline entra em estado de desespero. Quanto a Oxy, já nem a amizade de George e a dedicação de seu primo Charles são suficientes para o animar.

22.50 - A Escrita da Casa
 No primeiro de uma série de cinco episódios que se debruçam sobre as casas que marcaram fortemente a vida de cinco escritores portugueses, «A Casa de S. Miguel de Seide» traz-nos à memória os fantasmas e obsessões que povoaram a existência e a escrita de Camilo Castelo Branco.

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

16.55 - Helena
 89ª Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.10 - Damon e Debbie
 Último episódio

19.05 - Music Box Especial
20.00 - Clássicos da TV
 «O Fugitivo»: A amizade obsessiva que lhe dedica um jovem vítima de atraso mental faz com que Richard Kimble se sinta sufocar por não conseguir escapar à presença constante e exigente do rapaz. Quando o acompanha a uma instituição psiquiátrica para receber auxílio adequado, Richard Kimble é reconhecido pelo enfermeiro de serviço...

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove



No 1º canal às 20.15, o 25º episódio da telenovela «Passerelle»

21.30 - Maude
 16º episódio

21.55 - Conta Corrente
 (Magazine de Economia)

22.25 - Teatro Nacional
 «Os Ausentes»: Um homem, duas mulheres, uma ilha. A comunicação reduzida a um silêncio intercalado de frases feitas e deixas sem aparente nexos. Entre o homem e as duas mulheres, uma situação constituída num fluxo de amor e ódio, entre dois extremos tão próximos que se encontram nos ausentes.

Um original de Luz Franco adaptado e realizado por Ferrão Katzenstein, com cenografia de Manuela Pilar e interpretação de Fernanda Lapa, Filipe Ferrer e Maria João Luís. Produção de Afília Cargaleiro.



O Último episódio da série «Damon e Debbie», no 2º canal às 18.10

GRUNDIG seleccionou para si...

21.05 - Norte e Sul

21.30 - Maude

GRUNDIG-PORTUGUESA
 comércio de artigos electrónicos, Lda.
 Rua Bento Jesus Caraca, 17
 Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
 Telef. 419 75 70



Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ JORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

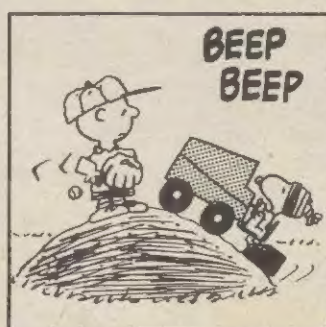
Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Cerca de 25 mil contos foi a quantia reunida pela American Foundation for Charities of Portugal com o seu jantar anual, realizado em Long Island. Mais de 700 pessoas participaram nesta iniciativa cujo principal objectivo é ajudar instituições assistenciais de Portugal. Em cinco anos, a American Foundation já enviou a 21 instituições mais de 75 mil contos.



Totobola: dois totalistas Totoloto: acertaram sete

Sete totalistas no Totoloto e dois no Totobola: cada um receberá 8160 contos no primeiro caso e 8 333 559\$00 no segundo. É das poucas vezes em que os totalistas do Totobola «co-ram» mais que os acertantes dos seis números do Totoloto. Números que, sorteados no sábado, foram estes: 1-5-10-13-31-36, mais o «suplementar» 40.

Caso haja mais um totalista no Totoloto (de acordo com as previsões da Santa Casa, se bem que remotas), então cada um deles terá direito a 7150 contos. Estão identificados já três dos sete totalistas: Carlos Fernandes, de Lisboa, Alberto Marques, do Porto, e João Barreto, de Castelo de Vide. A estes juntam-se anónimos de Cascais, Santo Tirso, Guimarães e Montijo.

Com cinco números mais o «suplementar» (2.º prémio) haverá entre 58 e 62, cabendo a cada 388 mil escudos; com cinco números entre 1360 e 1460 (cerca de 41 800\$00 a cada). Os que acertaram quatro números deverão embolsar 833\$00 e os de três (5.º prémio) 92\$00.

Quanto ao Totobola, os apostadores que fizeram doze resultados (60 ao todo) receberão 277 mil escudos, ao passo que 82 que palpitarão em onze desafios certos embolsarão 20 105\$00.

"Espoliados do Ultramar" movimentam-se para conseguirem indemnizações

Veiga Simão, Adriano Moreira e Silvino Silvério Marques presidem no dia 26, na Aula Magna da Universidade de Lisboa a um «Congresso dos Espoliados do Ultramar» com o objectivo essencial de pressionar o Governo no sentido de obterem indemnizações sobre os bens que abandonaram nas ex-colónias portuguesas.

«Entre as cerca de 800 mil vítimas da descolonização está a crescer a esperança de que serão finalmente indemnizadas», nos termos do discurso de um elemento das Associações de Espoliados de Angola e de Moçambique que neste momento procuram dinamizar, a nível regional, os interessados.

Motivos para a actual situação de esperança: o Governo tem-se «mostrado receptivo às reivindicações dos espoliados» e ainda porque «o CDS e o PRD já se mostraram receptivos para prestar apoio na Assembleia da República».

Universidade de Aveiro vigia poluição

A Universidade de Aveiro será encarregada da fiscalização da qualidade da água do Rio Vouga, durante o período de um ano, segundo disse à Lusa a informador da Direcção Geral do Ambiente.

A decisão surge na sequência do acordo estabelecido entre a Direcção Regional da Direcção Geral e a Universidade de Aveiro para criar «um sistema de vigilância contínuo ao longo do curso do rio» Vouga.

As fábricas de celulose, das principais responsáveis pela poluição do Vouga, vão suportar o custo do sistema, que está avaliada em cerca de sete mil contos.

A Universidade tem vindo a proceder a um estudo da biologia da Ria de Aveiro, que vai desde bactérias a aves, incluindo peixes, moluscos e planctons.

D/E/C/A/R/A/S/



CAVACO SILVA completou ontem, domingo, três anos à frente do actual Governo. Em jeito de balanço, concedeu uma entrevista à agência «Lusa». Pontos relevantes dessa entrevista foram as suas afirmações sobre a Oposição e o seu próprio futuro como Primeiro-Ministro.

Sobre a Oposição: «Não é verdade que não tenhamos oposição. Basta ver os ataques que diariamente os partidos fazem ao Governo. Penso é que os partidos da Oposição, face aos resultados obtidos pelo Governo nos últimos três anos e às mudanças que conseguimos realizar, têm dificuldade em ganhar credibilidade perante a opinião pública ao dizerem mal de tudo e de todos. (...) Os partidos da Oposição não parecem preocupar-se com o país mas principalmente com os seus problemas internos e mostram-se muito desfasados em relação ao tempo que vivemos, o tempo da construção da Europa de 1992 e das profundas mudanças tecnológicas».

Sobre o seu futuro: «Não tenho data marcada (para continuar como Primeiro-Ministro). Embora presentemente tenha um mandato para governar até 1991, procuro cada dia justificar a minha continuação como Primeiro-Ministro trabalhando e dando o melhor de mim próprio para avançar na modernização e desenvolvimento do país, na melhoria do bem estar da população, na manutenção de um clima de segurança e tranquilidade. Penso continuar como Primeiro-Ministro enquanto os portugueses, em eleições, expressarem a sua confiança em mim para chefiar o governo. (...) As orientações que tenho vindo a imprimir ao Governo têm que ser mantidas para além de 1991 (...). Por isso não deixarei facilmente que outros venham destruir ou delapidar o que com tanto trabalho estamos a construir. Penso que os portugueses não querem que Portugal volte a andar para trás e compreendem que o caminho que estamos a seguir é o caminho certo».

ZLAN reuniram em Lagos para propagar pacifismo

Duas centenas de pacifistas i-beristas reuniram-se no fim de semana em Lagos num encontro promovido pelo movimento dos municípios livres de armas nucleares (ZLAN), de inspiração comunista. Os participantes apelaram aos órgãos de soberania para que não permitissem a passagem ou estacionamento de armas nucleares e pediram que seja proibida a utilização dos espaços nacionais para o lançamento de acções bélicas.

O congresso considerou que a presença militar estrangeira (leia-se, norte-americana) na península é «factor perturbador» e «entrave ao desenvolvimento de esforços com vista ao desarmamento»... E recomendou aos municípios que promovam propaganda do pacifismo entre as populações.

APAN debate enquadramento legal da publicidade

A APAN, Associação Portuguesa de Anunciantes, promoveu um debate, hoje, no Hotel Alfa, em Lisboa, tendo como tema geral «O enquadramento legal da publicidade». Na sessão de abertura interveio o ministro do Planeamento e do Ordenamento do Território, enquanto para a de encerramento, ao fim da tarde, está prevista uma outra do titular da pasta do Comércio e do do Turismo.

Vários temas foram, ao longo do dia, abordados pelos especialistas convidados para o efeito: «A ética e a publicidade», por João Loureiro; «O papel de uma associação de anunciantes», por Paul de Win, da WFA - Federação Mundial de Anunciantes; «A publicidade na convenção transfronteiras», por Luís Landerset Cardoso, em representação da directora-geral da Comunicação Social; e «A publicidade no Direito português», por Augusto Ferreira do Amaral.

A.M.A.

Auto Monumental do Aveiro

AVOI

VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775